UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA.
Mantenedora

FACULDADE FASIPE DE SORRISO - FFS
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

SORRISO / MATO GROSSO

FACULDADE FASIPE

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO 6
1. DADOS INSTITUCIONAIS 6
1.1. Mantenedora 6
1.2. Mantida 6
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL 6
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação 8
2.1.1 Missão e Valores 8
2.1.2 Objetivos 10
2.1.2.1 Objetivo Geral 10
2.1.2.2 Objetivos Específicos 10
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO 11
3.1. Denominação 11
3.2. Vagas 11
3.3. Dimensionamento das Turmas 11
3.4. Regime de Matrícula 12
3.5. Turno de funcionamento 12
3.6. Duração do Curso 12
3.7. Base Legal 12
II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 13
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 13
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Fisioterapia 13
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição 13
1.1.2. Pirâmide Populacional 17
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM 18
1.1.4. População no Ensino Médio Regional 19
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior 20
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior 22
1.1.7. Metas do PNE 23
1.1.8. Demanda pelo Curso 24
1.8.8.1 Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas 26
1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005 26
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 31
1.2.1. Política de Ensino 33
1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia 33
1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Fisioterapia 35
1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Fisioterapia 36
1.2.1.4. Relações e parcerias com a comunidade e instituições 37
1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade) 38
1.2.3. Políticas de Educação Ambiental 41

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena 42
1.2.5. Educação em Direitos Humanos 43
1.3. Concepção do Curso 44
1.4. Objetivos do Curso 46
1.4.1. Objetivo Geral 46
1.4.2. Objetivos Específicos 46
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades 47
1.5.1. Perfil do Egresso 47
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso 48
1.5.2. Competências e Habilidades 50
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais 50
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas 51
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso 52
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico 53
1.8. Estrutura Curricular 55
1.8.1. Conteúdos Curriculares 57
1.8.2. Matriz Curricular 61
1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular 66
1.9. Estágio supervisionado 113
1.9.1. Estágio não obrigatório 124
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso 128
1.11. Atividades Complementares 145
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos 152
1.13. Das Atividades Curricularizadas de Extensão 155
1.14. Metodologia de Ensino-Aprendizagem 165
1.15. Mecanismos de Avaliação 169
1.15.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem 169
1.15.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem 172
1.15.3. Auto Avaliação do Curso 178
1.15.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC 181
1.16. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão 181
1.16.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Fisioterapia 181
1.16.2. Extensão no Curso de Graduação em Fisioterapia 182
1.17. Formas de Acesso 184
1.18. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem 189
1.18.1 Inovações tecnológicas significativas 192
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 197
2.1. Núcleo Docente Estruturante 197

2.2. Coordenadoria de Curso 201
2.2.1. Titulação Acadêmica 201
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica 201
2.2.3. Regime de Trabalho 201
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a) 201
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso 202
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso 205
2.3. Colegiado de Curso 205
2.3.1. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso 206
2.3.2. Representatividade dos Segmentos 206
2.3.3. Competências 206
2.3.4. Periodicidade das Reuniões 207
2.3.5. Registro de Decisões 207
2.3.6. Fluxo para Encaminhamento das Decisões 208
2.3.7. Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução de Processos 211
2.3.8. Avaliação Periódica sobre seu Desempenho, para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão 212
2.3.9. Regulamento do Colegiado de Curso 212
2.3.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente 219
2.3.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa 219
2.4. Atendimento ao Discente 221
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência 222
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental 222
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente 222
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento 223
2.4.5. Atendimento Extraclasse 223
2.4.6. Monitoria 223
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil 224
2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados .. 224
2.4.9. Outras Ações Inovadoras 225
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação) 225
2.4.11 Ouvidoria 225
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro 226
III - CORPO DOCENTE DO CURSO 228
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL 228
1.1. Titulação Acadêmica 228
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior 228
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO 229
2.1. Regime de Trabalho 229
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 230
IV - INFRAESTRUTURA DO CURSO 232

1. INSTALAÇÕES GERAIS 232
1.1. Espaço Físico 233
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais 238
1.3. Equipamentos 239
1.4. Serviços 240
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial 241
1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares 243
2. BIBLIOTECA 246
2.1. Espaço Físico 246
2.2. Acervo 246
2.2.1. Plano de Atualização do Acervo 252
2.3. Serviços 255
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 262
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo 263
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente 263
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS 264
4.1 Laboratórios Específicos 265
4.1 Laboratório de Anatomia Humana 266
4.2 Laboratório de Práticas Funcionais 266
4.3 Laboratório Multidisciplinar 267
4.4 Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais, Cinesioterapia e Cinesiologia 267
4.5 Clínica Escola de Fisioterapia 268
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 269

I - APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	UNIAO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
CNPJ	17.517.109/0001-01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso
CÓDIGO DA MANTENEDORA	15951

1.2. Mantida

NOME	FACULDADE FASIPE DE SORRISO
SIGLA	FFS
ENDEREÇO	Rua São Silvestre, nº 1.636, Bairro Flor do Cerrado, CEP: 78890-000.
MUNICÍPIO	Sorriso
ESTADO	Mato Grosso
SITE	https://www.fasipesorriso.com.br/
ATOS REGULATÓRIOS	Credenciada pela Portaria MEC nº 686 de 20 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 21/08/2020.
CÓDIGO DA IES	23400

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe de Sorriso é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade Fasipe de Sorriso se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade Fasipe de Sorriso com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sorriso, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela UNIAO DAS FACULDADES FASIPE LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01. A Faculdade Fasipe de Sorriso, localizada na Rua São Silvestre, nº 1636 – Bairro

Flor da Serra - Sorriso – MT, foi credenciada pela Portaria nº 686 de 20 de agosto de 2020, DOU n. 161 de 21 de agosto de 2020, seção 1, pag. 252, prorrogada pelo ato Portaria nº 875, de 28 de novembro de 2025, DOU de 01 de dezembro de 2025, seção 1, pag.93. A Faculdade Fasipe de Sorriso, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FASIPE e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decretos nº 5.773/2006 e 5.786/2006.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Fasipe de Sorriso, partiu de um professor idealizador, o Professor Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do Norte do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região norte de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Fasipe de Sorriso contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais se aprofundem na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos se sujeita à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico.

Neste Sentido em a perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Sorriso a Faculdade Fasipe de Sorriso oferta os seguintes cursos de graduação e tecnólogo:

CURSO	CC	CPC	ENADE	ATO
ADMINISTRAÇÃO	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 728, de 17 de dezembro de 2024, publicada no Diário Oficial da União.
AGRONOMIA	3	-	-	Autorizado pela Portaria nº 51, de 11 de fevereiro de 2025, publicada no Diário Oficial da União.
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 342, de 17 de junho de 2025, publicada no Diário Oficial da União.

BIOMEDICINA	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 47, de 01 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 47, de 04 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União.
DIREITO	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 277, de 22 de setembro de 2020, publicada no Diário Oficial da União. Recredenciada pela Portaria n°171 de 05 de maio de 2026, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1374, de 02 de dezembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
ESTÉTICA E COSMÉTICA	3	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1169, de 22 de outubro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1276, de 18 de novembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	4	-	-	Autorizado pela Portaria nº 1376, de 02 de dezembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União. Recredenciado pela Portaria n°171 de 05 de maio de 2026, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 520, de 14 de março de 2022, publicada no Diário Oficial da União.
PSICOLOGIA	5	-	-	Autorizado pela Portaria nº 856, de 22 de agosto de 2022, publicada no Diário Oficial da União.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2026

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	5	2019

Fonte: e-MEC, 2026

Neste contexto a Faculdade Fasipe de Sorriso está compromissada em oferecer cursos de graduação e tecnólogo com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Fasipe de Sorriso tem como missão “promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho profissional, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida”.

Dessa forma, pretende contribuir para o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, tem por finalidade:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição

A Faculdade Fasipe de Sorriso estabeleceu como valores institucionais:

- Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- Inovação, Criatividade e Empreendedorismo: Formar profissionais qualificados para o mercado;
- Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;
- Pluralismo: Respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A Faculdade Fasipe de Sorriso tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, investigação científica e extensão, **com *ênfase para o ensino*,** mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos a seguir especificados deverão orientar a atuação da Faculdade Fasipe de Sorriso no período 2023/2027:

- Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento às inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;
- Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;
- Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;
- Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;
- Fomentar parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;
- Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;
- Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;
- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espirito cientifico e do pensamento reflexivo;
- Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;

- Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;
- Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;
- Promover políticas de acompanhamento dos egressos;
- Garantir a sua sustentabilidade financeira;
- Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;
- Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;
- Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural.

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade Fasipe de Sorriso, possa cumprir sua missão institucional, bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC de Fisioterapia – Bacharelado.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade Fasipe de Sorriso, ofertará cursos de pós-graduação "*lato sensu*".

Desta forma a Faculdade Fasipe de Sorriso vem se consolidando na região norte de Mato Grosso como uma instituição que está cada vez mais focada na busca por uma educação superior de qualidade.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Fisioterapia, modalidade bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Fisioterapia terá a duração de 4000 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e no máximo de 16 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O PPC de Fisioterapia atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Fisioterapia, Fisioterapia, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; o disposto na Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2026-2036) e estabelece objetivos, metas e estratégias para a educação brasileira; bem como na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Fisioterapia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso.

II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Fisioterapia

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Fasipe de Sorriso está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Sorriso.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.224.357 habitantes (Estimativa/IBGE, 2014), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 903.378 km^2, representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e consequentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%.

Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam, na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Além do crescimento populacional Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão. O rebanho bovino no Estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é

voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

O estado do Mato Grosso é responsável por mais de 80% da produção de etanol de milho no país. O mesmo possui hoje, em 2023, 11 usinas instaladas nos municípios de: Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Nova Mutum, Poconé, Nova Marilândia, São José do Rio Claro, Jaciara e Campos de Júlio. As estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para a safra 2022/23 um volume de 3,335 bilhões de litros de etanol de milho em Mato Grosso, reforçando que o biocombustível superou a produção de etanol derivada da cana-de-açúcar apenas três anos após a implantação da primeira usina exclusivamente de milho no estado (CANAL RURAL, 2023).

O Estado ocupa a 4ª colocação no ranking nacional dos maiores exportadores. As exportações cresceram 76,9% em relação ao mesmo período em 2021 (US$ 3,8 bilhões). Em 2022, foram US$ 6,7 bilhões em produtos básicos e industrializados enviados para o exterior, o que contribuiu para o saldo positivo da balança de exportação do país no último trimestre do ano passado, chegando a US$ 14,3 bilhões (SEDEC, 2023).

O PIB per capita no ano de 2017 era de R$ 41.408,12 (IBGE, 2017), ainda, o Estado de Mato Grosso foi o estado que mais aumentou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para 2017, com 12,1% a mais, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, o estado teve PIB de R$ 126,8 bilhões, o que representa 1,9% do Produto Interno Bruto do país. Do aumento de 12,1%, a agropecuária foi responsável por 45% desse volume.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag, o PIB de Mato Grosso cresceu 4,5% no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi superior ao apresentado pela economia brasileira, que registrou crescimento de 1,0% para igual período.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e consequentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O município de Sorriso, é um município brasileiro no estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste do país. Localiza-se no norte mato-grossense e ocupava uma área de 9.293,63 km² em 2023. Sua

população foi estimada em 110.635 habitantes pelo censo de 2022, quando era o quinto mais populoso do estado. É reconhecido como a Capital Nacional do Agronegócio. O município de Sorriso está localizado na região central do estado de Mato Grosso, em uma área de transição entre Cerrado e Amazônia. As principais cadeias produtivas locais são soja, milho, algodão, silvicultura e aquacultura. O município é o 3º maior produtor de grãos do país. Além da produção sustentável de commodities, a exemplo da soja certificada RTRS, Sorriso também tem tradição na produção de hortifrutigranjeiros oriundos da agricultura familiar. O Pacto Regional de Sorriso tem como objetivo principal transformar o território em uma importante área de fornecimento sustentável de grãos e produtos da agricultura familiar, gerando desenvolvimento por meio do engajamento de atores públicos e privados.

O Município de Sorriso está situado na região central do Estado de Mato Grosso, no km 742 da rodovia federal BR-163, Cuiabá - Santarém, a 398 km da capital, Cuiabá. A sua fundação deu-se através de um projeto de colonização privada, com a maioria absoluta da sua população constituída por migrantes provenientes da região Sul do País.

Foi batizada por um grupo de pioneiros, assentados ao lado do rio Lira. Apesar do trabalho a realizar, ter um sorriso ajudaria. Desta forma o nome transmitia otimismo, alegria e confiança. Tal nome seria um bom incentivo à permanência na labuta diária.

Em 26 de dezembro de 1980, foi elevada à categoria de Distrito, pertencente ao município de Nobres (Mato Grosso). Em 20 de março de 1982, foi instalada a subprefeitura no distrito de Sorriso. Em 13 maio de 1986, a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou e o Governo Estadual, através da Lei 5.002/86, elevou o então distrito de Sorriso à categoria de município, desmembrado do município de Nobres.

Segundo o IBGE 2022 o PIB (Produto Interno Bruto) de Sorriso é 4.ª maior de Mato Grosso, e 13.ª maior economia do Centro-Oeste do Brasil, ficando atrás da capital Cuiabá, Rondonópolis e de Várzea Grande.

A economia do município está diretamente relacionada ao agronegócio, sendo o cultivo da soja a principal atividade. É considerado o maior produtor de soja e milho do país, produz 17% da soja de Mato Grosso e 3 % do Brasil. Se destaca por ser o município com maior rentabilidade no Agronegócio do Brasil, sendo um dos integrantes da chamada fronteira agrícola amazônica. Além da soja e milho, Sorriso é o maior produtor de peixes do país. Em 2013 o Brasil produziu 392,3 mil toneladas de peixes, Mato Grosso produziu 47,3 mil toneladas, das quais 21,5 mil toneladas foram produzidas somente em Sorriso.

Em Sorriso encontram-se instaladas grandes empresas do agronegócio como a Amaggi (2 unidades), Archer Daniels Midland (ADM) (2 unidades), Bertuol (2 unidades), Bunge (3 unidades), Cargill (3 unidades), Caramuru Alimentos, Coacen, Cooavil, Cofco Agri (3 unidades), C-Vale, Fiagril (2

unidades), Glencore, LDC Commodities (2 unidades), Monsanto, Mosaic, Multigrain, Nidera, Noble, Ovetril, Safras Armazéns (2 unidades), entre outras que tem grande participação no desenvolvimento da cidade. Além do destaque na Soja, Sorriso também possui abatedouros de aves, peixes e suínos que suprem o mercado interno e externo, dentre eles a Marombi Frangos, Nutribrás e Nativ Pescados.

Em 2004 Sorriso ganhou o Park Shopping Sorriso, com 65 lojas e um cinema que possui 2 salas uma com tecnologia 3D e um de 2D.

Pelos dados do IBGE, Sorriso possui 8.305 empresas atuantes, com média salarial funcional de 2,6 salários mínimos. Entre 2013 e 2016 foram lançados 16 loteamentos residenciais, 2 loteamentos industriais e 2 condomínios residenciais de alto padrão, com grande destaque construção civil que movimenta a geração de empregos e é destaque pela qualidade nos projetos desenvolvidos na arquitetura e urbanismo em Mato Grosso.

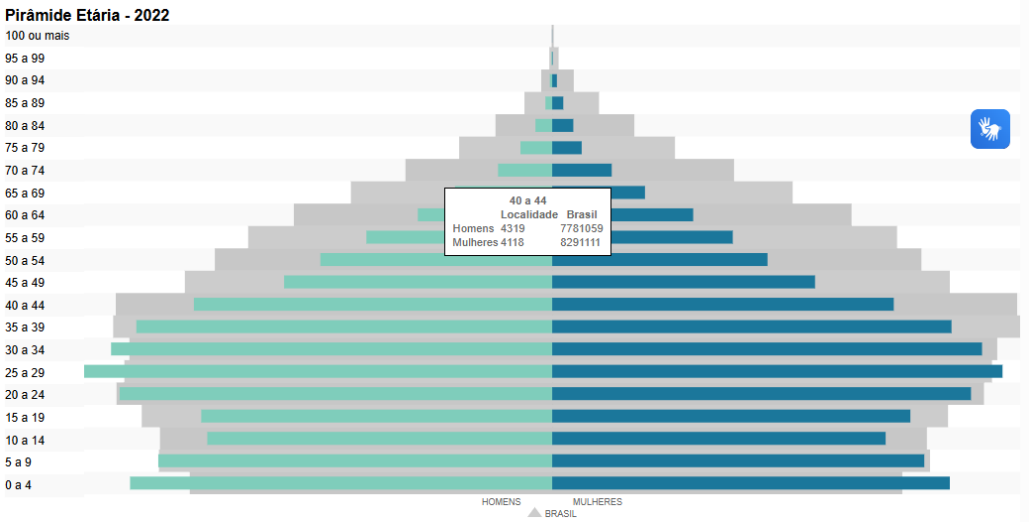
Sorriso possui 11 agências bancárias: Sicredi, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Santander, Sicoob, Unicred e Uniprime.

Sorriso é ponto referencial da rodovia BR-163, ligação de Cuiabá a Santarém - que está sob concessão da Odebrecht para duplicação e sinalização, que cruza a região, formando um eixo rodoviário de ligação norte/sul/leste/este juntamente com a BR-242, que corta o estado do Mato Grosso, ligando-o ao estado de Goiás (a Leste) e Rondônia (a Oeste), favorecendo o transporte da produção. O Rio Teles Pires também é uma fonte de riquezas.

Em junho de 2016 entrou em funcionamento o Aeroporto Regional de Sorriso Adolino Bedin, com voos da companhia aérea Azul Linhas Aéreas para Cuiabá (decolando de Sorriso as 7:40 horas com pouso em Cuiabá as 8:50 horas, o voo de Cuiabá decola as 10:10 com chegada as 11:25, e o segundo voo decola as 22:05 com chegada as 23:15), está em estudo voos comerciais com a Passaredo Linhas Aéreas para Brasília e da MAP Linhas Aéreas para Alta Floresta e Manaus.

1.1.2. Pirâmide Populacional

A população do município de Sorriso (MT) atingiu 110.635 habitantes no Censo Demográfico de 2022, representando um crescimento expressivo de 66,73% em relação a 2010. Esse ritmo de crescimento é significativamente superior ao observado nas médias estadual de Mato Grosso e nacional no mesmo período, evidenciando o forte dinamismo demográfico do município. A estimativa populacional para 2026, de 128.727 habitantes, reforça a tendência de expansão contínua.



A análise da pirâmide populacional de 2022 revela uma estrutura etária predominantemente jovem, caracterizada por um ápice estreito e maior concentração nas faixas etárias em idade ativa. Esse perfil indica não apenas taxas de natalidade relativamente controladas, mas sobretudo a influência da migração de jovens adultos, atraídos pelas oportunidades econômicas locais, especialmente ligadas ao agronegócio e aos setores de comércio e serviços. Tal configuração demográfica diferencia Sorriso de muitas regiões do país que já apresentam envelhecimento populacional mais acentuado, e impõe desafios e oportunidades para o planejamento urbano, econômico e social do município.

1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Sorriso (MT) foi de 0,744 em 2010, classificando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto. Esse valor é superior tanto ao IDHM do estado de Mato Grosso (0,725) quanto à média nacional (0,727) no mesmo ano, o que evidencia o bom desempenho relativo do município no contexto estadual e brasileiro. A dimensão que mais contribui para o IDHM local é a Longevidade (0,839), seguida por Renda (0,774) e Educação (0,635), esta última ainda configurando o principal desafio ao avanço do desenvolvimento humano.

A evolução histórica do IDHM revela avanços consistentes ao longo das últimas décadas. Entre 2000 e 2010, o índice passou de 0,664 para 0,744, representando um crescimento de 12,05% e uma expressiva redução de 76,19% no hiato de desenvolvimento humano. Nesse período, a dimensão Educação apresentou o maior crescimento absoluto, refletindo melhorias no acesso e permanência escolar, embora ainda permaneça como o componente mais defasado do índice.

No intervalo anterior, entre 1991 e 2000, o IDHM aumentou de 0,517 para 0,664, com taxa de crescimento de 28,43% e redução de 69,57% do hiato de desenvolvimento humano. Novamente, a Educação foi a dimensão que mais avançou, indicando esforços contínuos na ampliação dos níveis educacionais da população. Considerando todo o período de 1991 a 2010, o IDHM de Sorriso cresceu

43,91%, enquanto o IDHM de Mato Grosso apresentou crescimento ainda mais elevado, de 61%, embora ambos tenham registrado reduções semelhantes no hiato de desenvolvimento humano.

No ranking nacional de 2010, Sorriso ocupa a 667ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros, situando-se entre os aproximadamente 12% municípios com melhor desempenho em desenvolvimento humano no país. Apesar desse posicionamento favorável, é importante destacar que o IDHM representa uma média municipal e pode ocultar desigualdades internas, especialmente entre áreas urbanas e rurais e entre diferentes grupos socioeconômicos.

Além disso, o caráter defasado temporal do IDHM — baseado em dados do Censo de 2010 — indica a necessidade de complementá-lo com indicadores mais recentes, sobretudo diante do acelerado crescimento populacional e econômico observado no município na última década. Assim, embora Sorriso apresente avanços significativos em longevidade e renda, o fortalecimento das políticas educacionais e a redução das desigualdades sociais permanecem centrais para a elevação do município a patamares mais elevados de desenvolvimento humano no futuro.

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 15.388/2026, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe de Sorriso, verifica-se crescimento consistente das matrículas no ensino médio ao longo das últimas décadas, resultado da ampliação do acesso à educação básica, da melhoria gradual dos indicadores do ensino fundamental e do fortalecimento das políticas de permanência escolar. Esse movimento está diretamente relacionado ao perfil demográfico do município, caracterizado por população majoritariamente jovem e por acelerado crescimento populacional, o que sustenta a expansão contínua da demanda educacional.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), o município de Sorriso registrou 4.368 matrículas iniciais no ensino médio, configurando um contingente significativo de concluintes potenciais aptos ao ingresso no ensino superior. Esse volume de matrículas evidencia a existência de demanda efetiva e contínua por cursos de graduação, especialmente quando considerado o papel de Sorriso como polo regional, atendendo estudantes oriundos de municípios vizinhos que carecem de oferta diversificada de educação superior.

Indicadores complementares da educação básica reforçam esse cenário. Observa-se evolução progressiva das taxas de escolarização da população jovem, bem como avanços nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ainda que persistam desafios relacionados à

qualidade do ensino médio e à transição para a educação superior. Tais fatores indicam a necessidade de políticas educacionais integradas que promovam a continuidade dos estudos e a qualificação profissional dos egressos dessa etapa de ensino.

A dinâmica socioeconômica do município de Sorriso, fortemente vinculada ao agronegócio, à agroindústria, à logística, ao comércio e aos serviços, demanda mão de obra qualificada e formação superior alinhada às vocações produtivas locais. O crescimento desses setores intensifica a necessidade de profissionais com competências técnicas, científicas e gerenciais, capazes de contribuir para a inovação, a competitividade e o desenvolvimento regional sustentável.

Nesse contexto, a oferta do curso pela Faculdade Fasipe de Sorriso justifica-se pela sua aderência às demandas educacionais e produtivas da região, ao possibilitar a verticalização da formação dos egressos do ensino médio no próprio município. A instituição contribui, assim, para a redução da evasão associada ao deslocamento para outros centros urbanos, para a ampliação do acesso ao ensino superior e para a formação de capital humano qualificado, em consonância com os objetivos de desenvolvimento regional e inclusão social estabelecidos no PPC.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2025), estão presentes no município de Sorriso 6 (seis) instituições de ensino superior que ofertam mais de 30 cursos de graduação presenciais.

A oferta de cursos superiores não é suficiente para atender às necessidades de Sorriso. Considerando as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e presença de contingente expressivo de jovens no município, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

CÓDIGO IES	INSTITUIÇÃO(IES)	SIGLA
1945	Faculdade Anhanguera de Sorriso	-
25634	Faculdade Atenas Centro de Mato Grosso	-
25223	Faculdade Atenas Sorriso	-
4567	Faculdade Centro Mato-Grossense	-
23400	Faculdade Fasipe de Sorriso	FFS

Em nosso munícipio, todavia, são ofertados apenas 02 cursos de Fisioterapia, totalizando 230 vagas ofertadas anualmente, sendo que destas.

INSTITUIÇÃO(IES)	VAGAS	GRAU	MODALIDADE
Faculdade Anhanguera de Sorriso	80	Bacharelado	Presencial
Faculdade Fasipe de Sorriso	150	Bacharelado	Presencial

Embora haja uma oferta razoável de cursos, ainda não é suficiente para atender às necessidades de Sorriso. Considerando as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e presença de contingente expressivo de jovens no município, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe de Sorriso tem como proposta para o quinquênio 2023/2027 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação**,** de forma a atender uma demanda local.

O município de Sorriso (MT) possui uma população estimada em 110.635 habitantes, conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2022). Essa estimativa reforça sua posição como um dos maiores municípios em população no estado de Mato Grosso e evidencia o crescimento demográfico contínuo que impacta diretamente a demanda por serviços de saúde e por formação de recursos humanos na área da Fisioterapia.

No que tange à assistência básica de saúde, o município apresenta ampla cobertura do Programa Saúde da Família (PSF), com 29 equipes distribuídas em quase 100% da cobertura populacional pela atenção primária. Essa estratégia de organização da atenção à saúde representa a porta de entrada para o sistema, com mais de 415 mil atendimentos realizados nas unidades de saúde da família ao longo de um ano, demonstrando elevada procura e utilização dos serviços públicos de saúde pela comunidade.

A rede de atenção básica exerce papel crucial na promoção, prevenção e vigilância em saúde, realizando atendimentos clínicos, de enfermagem, odontológicos, visitas domiciliares e ações de educação em saúde. A manutenção e ampliação dessa rede, bem como a contratação de agentes comunitários de saúde, evidenciam a crescente necessidade de profissionais qualificados para responder às demandas assistenciais e de gestão do SUS no município e em sua área de influência.

No nível de atenção secundária e terciária, Sorriso abriga o Hospital Regional de Sorriso, unidade de referência para uma macrorregião abrangendo mais de 35 municípios e uma população estimada em cerca de 794 mil habitantes. Essa instituição oferece serviços de média e alta complexidade no âmbito do SUS, incluindo urgência e emergência 24 horas, atendimento ambulatorial e internação em múltiplas especialidades médicas, o que amplia substancialmente o campo de atuação dos profissionais de Fisioterapia.

A presença de um hospital regional com capacidade de atendimento de média e alta complexidade, aliada à extensa cobertura da atenção primária, reforça o papel estratégico do município como polo de saúde na região norte de Mato Grosso. Essa condição institucional e populacional consolida a demanda por formação superior em Fisioterapia, de forma a qualificar profissionais aptos a

atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, em conformidade com as diretrizes do SUS, as necessidades da população atendida e os princípios da integralidade da atenção à saúde.

Dessa forma, o cenário populacional, a cobertura ampliada da atenção básica e a presença do Hospital Regional de Sorriso consolidam o município como polo estratégico de saúde na região norte de Mato Grosso. Esses fatores evidenciam a demanda contínua por profissionais de Fisioterapia qualificados, capazes de atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, desde a atenção primária até serviços de média e alta complexidade. A existência de uma rede diversificada de serviços públicos e privados, aliada ao crescimento demográfico e às necessidades da população regional, reforça a relevância e a coerência do curso proposto no PPC, assegurando que o perfil do egresso e a matriz curricular estejam alinhados às competências requeridas pelo mercado de trabalho e às políticas públicas de saúde, garantindo formação de qualidade, inserção profissional adequada e contribuição efetiva para o desenvolvimento social e sanitário do município e da região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Sorriso demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Na região Norte de Mato Grosso, foram contabilizadas, em 2024, aproximadamente 10.815 matrículas na rede privada e 10.028 na rede pública de ensino superior em cursos presenciais. Na modalidade Educação a Distância (EaD), registraram-se 34.636 matrículas na rede privada e 1.429 na rede pública. Esses dados demonstram a forte expansão da EaD na região, especialmente na rede privada, que concentra a maior parte das matrículas. Enquanto o ensino presencial apresenta uma distribuição mais equilibrada entre instituições públicas e privadas, a EaD revela uma clara predominância do setor privado, evidenciando a importância dessa modalidade para a ampliação do acesso ao ensino superior no Norte de Mato Grosso.

Esses números ajudam a visualizar o perfil da oferta de ensino superior na área de abrangência de Sorriso, revelando que, embora a rede pública tenha participação relevante, a rede privada também desempenha papel central na formação superior da população regional. Isso corrobora a importância da autorização e consolidação de cursos presenciais no município como forma de atender às necessidades educacionais e ao fluxo de matrículas existente.

No âmbito municipal e estadual, observa-se avanço nas taxas de matrícula no ensino superior, especialmente na taxa bruta de matrícula. Em Sorriso, a taxa bruta de matrícula — que considera todos os estudantes universitários em relação ao total da população de 18 a 24 anos — atingiu aproximadamente 51,74%, enquanto o estado de Mato Grosso alcançou cerca de 55,19% em 2024. No

entanto, apesar desse crescimento, a taxa líquida — que mede especificamente a proporção de jovens de 18 a 24 anos efetivamente matriculados no ensino superior — indicando que uma parcela significativa da população jovem ainda não tem acesso pleno à educação superior. Esses indicadores reforçam a relevância da oferta de cursos presenciais no município, como o curso de Fisioterapia ora proposto, contribuindo para ampliar o acesso e a permanência de jovens no ensino superior e para reduzir as lacunas educacionais existentes na região.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe de Sorriso tem como proposta promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

O planejamento da educação brasileira passou por importante atualização em 2026 com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação – PNE, instituído pela Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, com duração de dez anos contados de sua publicação.

O PNE estabelece objetivos, metas e estratégias destinados à organização e ao desenvolvimento da educação nacional, contemplando os diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais e considerando aspectos relacionados ao acesso, à permanência, à conclusão, à qualidade, à inclusão, à redução das desigualdades, à formação, à infraestrutura e ao financiamento da educação.

Entre os objetivos gerais da educação nacional estabelecidos pelo PNE estão a garantia do direito à educação, com ampliação das oportunidades educacionais em todos os níveis, etapas e modalidades; a melhoria da qualidade da educação; e a democratização do acesso e da permanência na educação básica e superior.

No âmbito da educação superior, destaca-se o Objetivo 14 – Acesso, Permanência e Conclusão na Graduação, que visa ampliar o acesso, a permanência e a conclusão na graduação, com qualidade, inclusão e redução das desigualdades.

Para o período de vigência do PNE, foram estabelecidas, entre outras, as seguintes metas relacionadas à graduação:

a) Elevar para 40% o percentual da população de 18 a 24 anos com acesso a cursos de graduação com qualidade, buscando reduzir as desigualdades entre os diferentes grupos sociais;
b) Elevar para 40% o percentual da população entre 25 e 34 anos com educação superior completa;

c) Elevar gradualmente o número de concluintes nas Instituições de Ensino Superior para alcançar 2 milhões de titulações anuais ao final da vigência do PNE, sendo, no mínimo, 400 mil titulações anuais no segmento público;

d) Elevar para 60% a taxa bruta de escolarização na educação superior.

Além da ampliação do acesso, o PNE dedica o Objetivo 15 à Qualidade da Graduação, estabelecendo como finalidade garantir a qualidade dos cursos de graduação e das Instituições de Ensino Superior. Entre suas metas está a garantia de que a oferta da graduação atenda aos padrões nacionais de qualidade da educação superior.

A atuação da Faculdade Fasipe de Sorriso articula-se a esse contexto ao contribuir para a ampliação e a diversificação das oportunidades de formação superior, considerando as características do município e da região, as demandas sociais, econômicas e profissionais e a necessidade de formação qualificada.

Nesse contexto, a oferta do curso busca contribuir para a formação de profissionais qualificados e para a ampliação das oportunidades de acesso à educação superior, mantendo articulação com as características e necessidades do contexto regional e com as transformações da sociedade e do mundo do trabalho.

1.1.8. Demanda pelo Curso

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da saúde, onde se situa o curso de Fisioterapia proposto.

A Fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, da cinesia, da sinergia funcional, e da cinesiopatologia de órgãos e sistemas do corpo humano, e das disciplinas comportamentais e sociais. Como processo terapêutico, a Fisioterapia lança mão de conhecimentos e recursos próprios, com os

quais, baseando-se nas condições psico-físico-social, busca promover, aperfeiçoar ou adaptar através de uma relação terapêutica, o indivíduo a uma melhor qualidade de vida.

As novas tendências no mercado de trabalho, tanto no setor público com programas de saúde multidisciplinares, como no setor privado em instituições de todo o gênero, levam à ampliação das áreas de atuação do Fisioterapeuta, que contribui, como os outros profissionais da equipe de saúde, na melhoria da qualidade de vida da população.

Na última década do século XX, especialmente a partir de 1995, começaram a surgir, mais efetivamente, algumas experiências da Fisioterapia na atenção básica à saúde no Brasil, seguramente motivadas pela mudança na Política Pública de Saúde, legitimadas pela Constituição Federal de 1988 que estabeleceu o direito à saúde como um direito de cidadania e criou o Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, surge um novo campo de atuação profissional e um cenário desafiador para essa profissão.

Não obstante o crescimento do mercado de trabalho e a importância do Fisioterapeuta no modelo de promoção e atenção básica à saúde, no Estado do Mato Grosso o número de Fisioterapeutas é ainda pequeno. De acordo com o CNES/DATASUS, o número de Fisioterapeutas registrados em agosto de 2026 é de 2.528 fisioterapeutas cadastrados. No entanto, a estimativa de mercado e do conselho de classe apontam que existam mais de 15 mil profissionais fisioterapeutas atuando no estado do Mato Grosso (2021). A discrepância nos dados se dá porque a maioria dos profissionais oferece atendimentos autônomos, em consultórios próprios e sem qualquer vínculo com o SUS.

CBO	DESCRIÇÃO	NÚMERO
223650	Fisioterapeuta Acupunturista	12
223660	Fisioterapeuta do Trabalho	2
223655	Fisioterapeuta Esportivo	2
223605	Fisioterapeuta Geral	2461
223630	Fisioterapeuta Neurofuncional	18
223640	Fisioterapeuta Osteopata	9
223645	Fisioterapeuta Quiropraxista	1
223625	Fisioterapeuta Respiratória	13
223635	Fisioterapeuta Traumatoortopedica Funcional	10
TOTAL		**2528**

Fonte: DATASUS (2026)

Deve-se destacar que, segundo a Organização Mundial de Saúde, o número ideal de Fisioterapeutas é de 01 (um) para cada 1.500 habitantes. Assim, considerando que o Estado do Mato Grosso possui 3.658.649 habitantes (IBGE/2022), com uma população estimada também pelo IBGE de

3.950.330 habitantes (2026), é possível concluir que no Estado do Mato Grosso o número de Fisioterapeutas é ainda pequeno.

Adiciona-se a essa situação o fato de que as atuais condições de oferta do ensino superior na área de Fisioterapia em Sorriso e em todo o Estado do Mato Grosso não são suficientes para acomodar o ritmo de crescimento e aperfeiçoamento do mercado de trabalho.

Sorriso uma cidade nova e com uma perspectiva de crescimento muito grande, com cada vez mais necessitante de uma assistência à saúde adequada, pois juntamente com o crescimento populacionais necessita-se do crescimento de profissionais capacitados na área da saúde para atender essa demanda.

1.8.8.1 Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas

O curso de Fisioterapia, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realiza o Estudo em relação ao número de vagas para o curso de Fisioterapia – Bacharelado da Faculdade Fasipe de Sorriso no município de Sorriso, região Norte de Mato Grosso, além de pesquisas com a comunidade acadêmica.

Alinhado com a missão da instituição que é a de "promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional para o trabalho, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida", o estudo contempla informações relacionadas ao município de Sorriso, bem como da região onde está inserido, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas do curso e a demanda social existente para a área.

Além disso, apresenta a adequação do número de vagas à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e é realizado a cada biênio (dois anos).

1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005

Conforme contextualizado anteriormente, o Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.658.649 habitantes (IBGE/2022).

No Estado do Mato Grosso existe a estimativa de cerca de 15 mil Fisioterapeutas, mas apenas 2.528 cadastrados no DATASUS, os quais estão registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 9° Região (Crefito 9), e de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o total de Fisioterapeutas na cidade de Sorriso é de 114, distribuídos conforme quadro a seguir:

CBO	DESCRIÇÃO	NÚMERO
223650	Fisioterapeuta Acupunturista	2
223605	Fisioterapeuta Geral	103
223630	Fisioterapeuta Neurofuncional	3
223640	Fisioterapeuta Osteopata	3
223625	Fisioterapeuta Respiratória	1
223635	Fisioterapeuta Traumatoortopedica Funcional	2
TOTAL		**114**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por Fisioterapeutas aqueles que "Aplicam técnicas fisioterapêuticas para prevenção, readaptação e recuperação de pacientes e clientes. Atendem e avaliam as condições funcionais de pacientes e clientes utilizando protocolos e procedimentos específicos da fisioterapia e suas especialidades. Atuam na área de educação em saúde através de palestras, distribuição de materiais educativos e orientações para melhor qualidade de vida. Desenvolvem e implementam programas de prevenção em saúde geral e do trabalho. Gerenciam serviços de saúde orientando e supervisionando recursos humanos. Exercem atividades técnico-científicas através da realização de pesquisas, trabalhos específicos, organização e participação em eventos científicos.."

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o Estado do Mato Grosso conta com um total de 11.951 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	TOTAL
01	POSTO DE SAUDE	93
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	987
04	POLICLINICA	116
05	HOSPITAL GERAL	166
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	10
15	UNIDADE MISTA	5
20	PRONTO SOCORRO GERAL	7
21	PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1
22	CONSULTORIO ISOLADO	5107
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	2372
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	805
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	61
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	73
43	FARMACIA	1136
50	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	19
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	18

61	CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	1
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	10
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	171
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	33
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	59
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	25
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	155
73	PRONTO ATENDIMENTO	54
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	64
75	TELESSAUDE	7
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	6
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	65
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	75
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	143
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	1
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	12
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	37
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	57
TOTAL		**11951**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

A população do Estado conta com um total de 9.603 leitos, sendo 6.992 leitos SUS; o que resulta em uma relação de leitos SUS p/1.000 habitantes de 1,5.

TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO (Estado do Mato Grosso**)**

GRUPO	TOTAL	
	SUS	EXISTENTE
Avaliação Antropométrica e Funcional	16	18
Dialise	616	620
Doppler Vascular Portátil	5	5
Equipamentos de Audiologia	322	629
Equipamentos de Diagnóstico por Imagem	1.852	3.675
Equipamentos de Infraestrutura	8.855	12.285
Equipamentos de Fisioterapia	7.145	20.336
Equipamentos de Tele saúde	314	320
Equipamentos para Manutenção da Vida	21.278	26.937
Equipamentos por Métodos Gráficos	890	1.333
Equipamentos por Métodos Ópticos	1.654	2.963
Outros Equipamentos	1.032	2.070
Quimioterapia	21	38
Radioterapia	22	22
Reabilitação	26	27
TOTAL	**42.048**	**71.278**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

Atualmente, o município de Sorriso conta com os estabelecimentos na área de saúde relacionados no quadro a seguir.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	TOTAL
01	POSTO DE SAUDE	2
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	29
04	POLICLINICA	38
05	HOSPITAL GERAL	4
22	CONSULTORIO ISOLADO	268
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	79
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	50
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	1
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	3
43	FARMACIA	23
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	2
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	2
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	2
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	1
73	PRONTO ATENDIMENTO	1
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	1
75	TELESSAUDE	1
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	4
TOTAL		**512**

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2026)

Neste contexto, a Faculdade Fasipe de Sorriso, com base na Resolução CES/CNE nº 04/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), assim como nas determinações da Lei que dispõe sobre Profissões de Fisioterapia (Lei nº 938/69) e no Código de Ética (Resolução COFFITO nº 424/13) do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO), elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia visando formar o Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual; detentor de visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso acontece em decorrência de necessidades da região, das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho e da avaliação e crescimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

A Faculdade Fasipe de Sorriso e o NDE do Curso de Graduação em Fisioterapia entendem sua importância para o Município e o seu Estado, e concebeu o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da Faculdade Fasipe de Sorriso o curso de Fisioterapia se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos indicadores de saúde do estado do Mato Grosso e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Fisioterapia na Faculdade Fasipe de Sorriso assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Fisioterapia na Faculdade Fasipe de Sorriso se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, consequentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Fisioterapia a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Ademais, o Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual e pautado em

princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da Faculdade Fasipe de Sorriso, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A Faculdade Fasipe de Sorriso implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na Faculdade Fasipe de Sorriso contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizas mediante o estimulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe de Sorriso cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe de Sorriso, articulada à gestão do Curso de Graduação em Fisioterapia, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Fisioterapia . O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior

1.2.1. Política de Ensino

A Faculdade Fasipe de Sorriso ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que está se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Fasipe de Sorriso elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter "enciclopédico", baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

O Curso de Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capaz de devolver sua capacidade de análise, argumentação e interpretação de fenômenos jurídicos, políticos e sociais. Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Os objetivos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

A delimitação da autonomia acadêmica da Faculdade Fasipe de Sorriso está contida no seu Regimento e Estatuto, que dispõe que a Instituição possui sua autonomia limitada pela legislação de

ensino superior vigente. As atribuições deliberativas e normativas dos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe de Sorriso são compatíveis com a autonomia acadêmica na implantação dos projetos pedagógicos dos cursos da IES.

Compete ao Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs. As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Faculdade estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;

- Acompanhamento dos egressos.

1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Fisioterapia

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de investigação científica;
VI. Do intercâmbio com instituições científicas;
VII. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Fisioterapia

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas no Curso de Fisioterapia têm como finalidade:

I. Educação e conscientização da comunidade: Promover a educação em saúde e aumentar a conscientização sobre práticas preventivas e de promoção da saúde entre a população.

II. Atendimento e assistência: Oferecer serviços de saúde básicos e especializados para a comunidade, incluindo triagem, consultas e orientação para melhorar o bem-estar geral.

III. Capacitação de profissionais: Proporcionar oportunidades de aprendizado prático para estudantes de Fisioterapia, preparando-os para enfrentar desafios reais e melhorando suas competências profissionais.

IV. Pesquisa aplicada: Realizar estudos e projetos de pesquisa que abordem problemas de saúde específicos da comunidade, visando encontrar soluções práticas e aplicáveis.

V. Integração com serviços de saúde locais: Estabelecer parcerias com instituições de saúde locais para garantir que os cuidados de Fisioterapia sejam acessíveis e de alta qualidade, promovendo a colaboração Inter profissional e o desenvolvimento de redes de apoio comunitário.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.4. Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O Curso de Fisioterapia mantém parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantiram aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade

de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade Fasipe de Sorriso mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas.

1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) Intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
c) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:
a) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
b) Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
c) Rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
d) Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
e) Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
f) Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
g) Espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;
h) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
i) Piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:
a) Informações sobre os portadores de necessidades especiais;
b) Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
c) Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
d) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
e) Piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:
a) Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
b) Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) Com o objetivo de promover ações integradas escola/ empresa/ sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
c) Integração escola/empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;

d) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
e) Piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Fasipe de Sorriso.

"Acessibilidade" significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I. Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;
II. Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;
III. Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;
IV. Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;
V. Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe de Sorriso e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;
VI. Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade do Sorriso e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

1.2.3. Políticas de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I. A equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;
II. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
III. A solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;
IV. A corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;
V. Os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;
VI. O respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;
VII. A reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;
VIII. A contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
IX. A sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;
X. A dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;
XI. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de

construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupal.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.5. Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver

no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O PPC de Fisioterapia atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Fisioterapia, Fisioterapia, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Fisioterapia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A Fisioterapia é uma ciência aplicada, cujo objeto de estudos é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função.

Como processo terapêutico, a Fisioterapia lança mão de conhecimentos e recursos próprios, com os quais, baseando-se nas condições psico-físico-social, busca promover, aperfeiçoar ou adaptar através de uma relação terapêutica, o indivíduo a uma melhor qualidade de vida.

A Fisioterapia utiliza, para alcançar os fins e objetivos propostos nas suas metodologias, a ação isolada ou conjugada de fontes geradoras termoterápicas, crioterápicas, fototerápicas, eletroterápicas, sonidoterápicas e aeroterápicas, bem como, agentes cinésio-mecano-terápicos, e outros, decorrentes da evolução e produção científica nesta área.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso visa à formação do Fisioterapeuta generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão social, ética e política, com base no rigor científico e intelectual; detentores de visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade desenvolvendo e aplicando os conhecimentos adquiridos e produzidos para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vive e das organizações em que atua

Assim, o Curso de Graduação em Fisioterapia busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. Ademais, com a criação do Curso de Graduação em Fisioterapia, a Faculdade Fasipe de Sorriso estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia está pautado nos seguintes princípios:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, investigação científica e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade teoria-prática;
- Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Para tanto, o Curso de Graduação em Fisioterapia propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

O Projeto Pedagógico de Curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

Assim, o Curso de Graduação em Fisioterapia busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. Ademais, com a criação do Curso de Graduação em Fisioterapia, a Faculdade Fasipe de Sorriso estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivo geral graduar o Fisioterapeuta generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão social, ética e política, desenvolvendo e aplicando os conhecimentos adquiridos e produzidos para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vive e das organizações em que atua.

Os objetivos do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.4.2. Objetivos Específicos

O Curso de Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivos específicos:

- Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, que leve à construção do perfil almejado;
- Dotar o graduando dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas descritas para o Fisioterapeuta;

- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas estabelecidas no perfil do egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia;
- Inserir o graduando profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, buscando atuar, sempre que possível, de forma multiprofissional e interdisciplinar;
- Desenvolver práticas multiprofissionais nos cursos de graduação que atuam no sistema de saúde;
- Iniciar e desenvolver no futuro profissional o senso crítico e o pensamento reflexivo, habilitando-o a compreensão do processo metodológico da investigação científica;
- Promover a formação do comportamento ético, moral e responsabilidade social necessários ao exercício profissional;
- Formar para a cidadania crítica, o profissional-cidadão, capaz de interferir construtivamente na sociedade para transformá-la;
- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as Atividades Complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da investigação científica e da extensão;
- Desenvolver no egresso a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como dar prosseguimento aos estudos em cursos de pós-graduação.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 04/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual; detentor de visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade.

O Fisioterapeuta, egresso da Faculdade Fasipe de Sorriso, terá como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações

patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Por sua formação acadêmico-profissional, pode o Fisioterapeuta atuar juntamente com outros profissionais nos diversos níveis de assistência à saúde, na administração de serviços, na área educacional e no desenvolvimento de pesquisas.

Os métodos e as técnicas fisioterápicas são atos privativos de profissional fisioterapeuta. Os métodos compreendem um conjunto sistemático de procedimentos orientados para os fins de produção e/ou aplicação de conhecimentos. As técnicas são todas as atividades específicas apropriadas aos princípios gerais delineados na metodologia, compreendendo ainda, avaliação físico-funcional, prescrição fisioterapêutica, programação e uso dos recursos terapêuticos, reavaliação, e alta fisioterápica.

A reabilitação é um processo de consolidação de objetivos terapêuticos, não caracterizando área de exclusividade profissional, e sim uma proposta de atuação multiprofissional voltada para a recuperação e o bem-estar bio-psico-social do indivíduo, onde a cada profissional componente da equipe deve ser garantida a dignidade e autonomia técnica no seu campo específico de atuação, observados os preceitos legais do seu exercício profissional.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A Faculdade Fasipe de Sorriso, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na Faculdade Fasipe de Sorriso;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;

- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Há mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade Fasipe de Sorriso e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe de Sorriso. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Faculdade Fasipe de Sorriso ofertará cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a Faculdade Fasipe de Sorriso promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da Faculdade Fasipe de Sorriso. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

A formação do Fisioterapeuta, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Graduação em Fisioterapia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas,

sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir as dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- Conhecer seus diferentes modelos de intervenção.
- A formação do Fisioterapeuta atende ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

O mercado de trabalho para o egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como característica principal a ampla área de inserção profissional, ante as múltiplas possibilidades de seu campo de atuação.

O Fisioterapeuta é o profissional de saúde, com formação acadêmica superior, habilitado à construção do diagnóstico dos distúrbios cinéticos funcionais (Diagnóstico Cinesiológico Funcional), a prescrição das condutas fisioterapêuticas, a sua ordenação e indução no paciente bem como, o acompanhamento da evolução do quadro clínico funcional e as condições para alta do serviço.

Atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto-Lei nº938/1969, Lei nº6.316/1975, Resoluções do COFFITO, Decreto nº9.640/1984, Lei nº8.856/1994, possui como áreas de atuação:

Fisioterapia Clínica: Ambulatórios; Consultórios; Centros de Reabilitação; Hospitais e clínica;

Saúde Coletiva: Ações Básicas de Saúde; Fisioterapia do Trabalho; Programas institucionais; Vigilância Sanitária;

Educação: Direção e coordenação de cursos; Docência – níveis: secundário e superior; Extensão; Pesquisa; Supervisão técnica e administrativa;

Outras: Esporte; Indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico

O Bacharel em Fisioterapia ou Fisioterapeuta atua na recuperação do movimento do corpo humano em todas as suas formas de expressão e de potencialidades. Sua atividade inclui as alterações patológicas, cinético-funcionais, nas suas repercussões psíquicas e orgânicas. Tem como objetivos preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a escolha e a execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O Fisioterapeuta atua em hospitais; em clínicas; em ambulatórios; em consultórios; em centros de recuperação(reabilitação); em clubes desportivos; em equipes de saúde coletiva; em equipes de vigilância sanitária. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

No município de Sorriso, onde será oferecido o Curso de Graduação em Fisioterapia, há infraestrutura de saúde capaz de absorver os egressos, assim como proporcionar importantes experiências de prática profissional aos alunos.

Sorriso hoje conta com clinicas devidamente registradas e em pleno funcionamento. Além disso, a cidade conta com os atendimentos realizados por profissionais autônomos em *Home Care*, que tem tido um aumento significativo em nossa região. Sorriso, possui um centro especializado em reabilitação e programas municipais onde Fisioterapeutas são solicitados por concurso público ou por contratos de serviço.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe de Sorriso um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer

definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe de Sorriso busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe de Sorriso na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe de Sorriso tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade Fasipe de Sorriso promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: Festa da Banana, CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade, Projeto de Equoterapia e a FAMEDE que terá início nós próximos períodos letivos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento

econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Fisioterapia envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

1.8. Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso é na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

Está em consonância com o disposto na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, compreende os conteúdos essenciais, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia.

A carga horária total do curso é de 4.000 horas/relógio, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial), a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e no máximo de 16 semestres letivos.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, em consonância com o disposto na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, compreende os conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de

investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 6º, 7º e 8º semestre do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe de Sorriso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia. A disciplina de "LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais" é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de

prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Fisioterapia estão relacionados em 04 (quatro) áreas, quais sejam: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Na área de Ciências Biológicas e da Saúde inclui os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular: “Anatomia Humana I e II; Bioquímica; Citologia e Histologia; Embriologia e Genética; Fisiologia Humana; Microbiologia e Imunologia; Neuroanatomia Humana; Cinesiologia e Biomecânica; Fisiologia do Exercício; Fisiopatologia Humana; Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos; Epidemiologia e Bioestatística; Farmacologia; Primeiro socorros”.

Na área de Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes ao estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também contempla conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares: “Homem, Cultura e Sociedade; Língua Portuguesa; Metodologia Científica; Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos; Psicologia Aplicada à Saúde; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Cultura Afro Brasileira e Questões Étnico-Raciais; Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia, LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais”.

Conhecimentos Biotecnológicos incluem-se os conteúdos de que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas, que permitam incorporar as inovações tecnológicas, inerentes à investigação científica e à prática clínica fisioterapêutica.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Conhecimentos Biotecnológicos foram incluídos os seguintes componentes curriculares: Biofísica, Imagenologia, Prótese e Órtese, Eletrotermofototerapia I e II, Clínica de Dor”.

A área de Conhecimentos Fisioterapêuticos compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Abrange conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Inclui os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Abrange ainda conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Em relação aos conteúdos Conhecimentos Fisioterapêuticos, a matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso contempla os seguintes componentes curriculares: “História, Fundamentos e Biossegurança da Fisioterapia; Fundamentos e Avaliação em

Fisioterapia; Cinesioterapia e Mecanoterapia; Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Fisioterapia; Fisioterapia na Saúde da Criança; Fisioterapia em Dermatofuncional; Recursos Terapêuticos Manuais; Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem; Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia; Fisioterapia Pré e Pós Cirúrgico; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Respiratória e Pneumofuncional; Fisioterapia Desportiva; Fisioterapia Neurológica e Neurofuncional Adulto; Fisioterapia em Gerontologia e Geriatria; Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia; Fisioterapia Aquática; Prática Supervisionada I e II; Fisioterapia Neurológica e Neurofuncional Infantil; Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia em Oncologia; Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Laboral; Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Infantil; Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Adulto; Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva – Externo; Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva; Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia; Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem; Estágio Supervisionado Fisioterapia Hospitalar – Externo; Introdução ao Pilates; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Tópicos Especiais em Fisioterapia I, II e III; Introdução ao RPG; Recursos Estéticos; Introdução a Quiropraxia.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Fisioterapeuta conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Fisioterapeuta contempla-se o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

Cumpre destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de Conhecimentos Fisioterapêuticos, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do nono período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em

atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de Homem, Cultura e Sociedade, Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Epidemiologia e Bioestatística, Gestão e Empreendedorismo, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Fisioterapia, História, Fundamentos e Biossegurança da Fisioterapia, Prática Supervisionada I e II, Fisioterapia em Gerontologia e Geriatria, Tópicos Especiais em Fisioterapia I, II e III. também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Fisioterapia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular "Cultura Afro Brasileira e Questões Étnico-Raciais" são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Homem, Cultura e Sociedade, História, Fundamentos e Biossegurança da Fisioterapia, Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Epidemiologia e Bioestatística, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Fisioterapia, Fisioterapia em Dermatofuncional, Fisioterapia em Gerontologia, História, Fundamentos e Biossegurança da Fisioterapia, Trabalho de Investigação Científica e Tópicos Especiais em Fisioterapia I, II e III.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular "Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos e Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Fisioterapia" são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Homem, Cultura e Sociedade, História, Fundamentos e Biossegurança da Fisioterapia, Língua Portuguesa, Metodologia Científica,

Educação Ambiental e Sustentabilidade, Epidemiologia e Bioestatística, Fisioterapia em Dermatofuncional, Fisioterapia em Gerontologia, História, Fundamentos e Biossegurança da Fisioterapia, Trabalho de Investigação Científica, Cultura Afro Brasileira e Questões Étnico-Raciais, e Tópicos Especiais em Fisioterapia I, II e III.

Nos 7º, 8º e 9° semestres foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe de Sorriso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: Introdução ao Pilates; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Tópicos Especiais em Fisioterapia I; Introdução ao RPG; Recursos Estéticos; Tópicos Especiais em Fisioterapia II; Introdução a Quiropraxia; LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais; Tópicos Especiais em Fisioterapia III.

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

1.8.2. Matriz Curricular

1º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Anatomia Humana I	2	1	3	60
Bioquímica	1	0,5	1,5	30
Citologia e Histologia	2	1	3	60
História, Fundamentos e Biossegurança da Fisioterapia	3	0	3	60
Homem, Cultura e Sociedade	1,5	0	1,5	30
Língua Portuguesa	1,5	0	1,5	30

SUBTOTAL	**11**	**2,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista I	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**11,5**	**4**	**15,5**	**310**
2º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Anatomia Humana II	2	1	3	60
Embriologia e Genética	1,5	0	1,5	30
Fisiologia Humana	2	1	3	60
Metodologia Científica	1,5	0	1,5	30
Microbiologia e Imunologia	1,5	0	1,5	30
Neuroanatomia Humana	2	1	3	60
SUBTOTAL	**10,5**	**3**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista II	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**11**	**4,5**	**15,5**	**310**
3º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Biofísica	1,5	0	1,5	30
Cinesiologia e Biomecânica	2	1	3	60
Fisiologia do Exercício	2	1	3	60
Fisiopatologia Humana	2	1	3	60
Fundamentos e Avaliação em Fisioterapia	2	1	3	60
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL	**13,5**	**4**	**13,5**	**300**
Atividade Curricular Extensionista III	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**14**	**5,5**	**15,5**	**340**
4º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Cinesioterapia e Mecanoterapia	2	1	3	60
Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Fisioterapia	1,5	0	1,5	30
Fisioterapia na Saúde da Criança	1	0,5	1,5	30

Fisioterapia em Dermatofuncional	1	0,5	1,5	30
Psicologia Aplicada à Saúde	1,5	0	1,5	30
Recursos Terapêuticos Manuais	1	2	3	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL	**9,5**	**4**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista IV	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**10**	**5,5**	**15,5**	**310**
5º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	2	1	3	60
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia	2	1	3	60
Eletrotermofototerapia I	2	1	3	60
Epidemiologia e Bioestatística	1,5	0	1,5	30
Fisioterapia Pré e Pós cirúrgico	1	0,5	1,5	30
Fisioterapia Cardiovascular	1	0,5	1,5	30
SUBTOTAL	**9,5**	**4**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista V	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**10**	**5,5**	**15,5**	**310**
6º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Fisioterapia Respiratória e Pneumofuncional	2	1	3	60
Fisioterapia Desportiva	1	0,5	1,5	30
Farmacologia	1,5	0	1,5	30
Fisioterapia Neurológica e Neurofuncional Adulto	2	1	3	60
Cultura Afro Brasileira e Questões Étnico-Raciais	1,5	0	1,5	30
Primeiros Socorros	1	0,5	1,5	30
Eletrotermofototerapia II	1	0,5	1,5	30
SUBTOTAL	**10**	**3,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista VI	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**10,5**	**5**	**15,5**	**310**
7º SEMESTRE				

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Fisioterapia em Gerontologia e Geriatria	2	1	3	60
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	1	0,5	1,5	30
Fisioterapia Aquática	2	1	3	60
Optativa/Eletiva I	3	0	3	60
Prática Supervisionada I	0	3	3	60
SUBTOTAL	**8**	**5,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista VII	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**8,5**	**7**	**15,5**	**310**
8º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Imagenologia	1	0,5	1,5	30
Optativa/Eletiva II	3	0	3	60
Fisioterapia Neurológica e Neurofuncional Infantil	2	1	3	60
Prática Supervisionada II	0	3	3	60
Prótese e Órtese	1,5	0	1,5	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL	**9**	**4,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista VIII	0,5	1,5	2	40
TOTAL	**9,5**	**6**	**15,5**	**310**
9º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	0	2	40
Fisioterapia Intensiva	1	0,5	1,5	30
Optativa/Eletiva III	3	0	3	60
Fisioterapia em Oncologia	1	0,5	1,5	30
SUBTOTAL	**7**	**1**	**8**	**160**
Atividade Curricular Extensionista IX	0,5	1,5	2	40
SUBTOTAL	**7,5**	**2,5**	**10**	**200**

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Laboral	1	5	6	120
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Infantil	0,5	5	5,5	110
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Adulto	0,5	5	5,5	110
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva - Externo	0,5	5	5,5	110
SUBTOTAL	**2,5**	**20**	**22,5**	**450**
TOTAL	**10**	**22,5**	**32,5**	**650**

10º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Trabalho de Conclusão de Curso III	2	0	2	40
Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	1,5	0	1,5	30
Clínica de Dor	1	0,5	1,5	30
SUBTOTAL	**4,5**	**0,5**	**5**	**100**
Atividade Curricular Extensionista X	0,5	1,5	2	40
SUBTOTAL	**5**	**2**	**7**	**140**
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva	1	5	6	120
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia	0,5	5	5,5	110
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	0,5	5	5,5	110
Estágio Supervisionado Fisioterapia Hospitalar - Externo	0,5	5	5,5	110
SUBTOTAL	**2,5**	**20**	**22,5**	**450**
TOTAL	**7,5**	**22**	**29,5**	**590**

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
ESTRATIFICAÇÃO CURRICULAR	**HORA RELÓGIO**	**%**
Componentes Curriculares	2410	60
Estágio Supervisionado	900	22,6
Atividades Complementares	280	7,0
Atividades Extensionistas	400	10
Carga Horária Total do Curso	**3990**	**100**

OPTATIVA I				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Introdução ao Pilates	3	0	3	60
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Fisioterapia I	3	0	3	60

OPTATIVA II				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Introdução ao RPG	3	0	3	60
Recursos Estéticos	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Fisioterapia II	3	0	3	60
OPTATIVA III				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Introdução a Quiropraxia	3	0	3	60
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Fisioterapia III	3	0	3	60

1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe de Sorriso, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 3 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 05 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe de Sorriso.

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA I

EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana. Métodos de estudo. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos de simetria. Estudo descritivo dos sistemas ósseo, articular, muscular e nervoso. Estudo segmentar e topográfico dos segmentos: cabeça, pescoço, tronco, cinturas e membros. Estudos descritivos, segmentares e topográficos da organização geral dos sistemas orgânicos: Sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e endócrino. Aplicabilidade para o profissional da Fisioterapia.

Bibliografia Básica

NETTER, Frank H. **Netter Atlas de Anatomia Humana – Abordagem Topográfica Clássica**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/.

GILROY, Anne M. **Anatomia Texto e Atlas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740449/.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana: Texto e Atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739245/.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, Peter H. **Abrahams & McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157897/.

HANSEN, John T. **Netter Anatomia Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292084/.

COUTINHO, Andreia O R.; COSTA, Aline A Z.; SILVA, Márcio H. **Anatomia aplicada à enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028265/.

GOSLING, undefined John A. **Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150652/.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/.

BIOQUÍMICA

EMENTA

Fundamentos da bioquímica. Biomoléculas e células. Água. Equilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido-básico. Aminoácidos. Peptídeos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas. Carboidratos. Lipídeos. Ácidos nucléicos. Princípios de bioenergética. Visão geral de metabolismo (catabolismo e anabolismo). Fosforilação oxidativa e cadeia de transporte de elétrons. Metabolismo dos carboidratos. Importância das vitaminas no ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo das proteínas. Educação ambiental em atividades laboratoriais.

Bibliografia Básica

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740944/. .

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/. .

CONN, Eric E. **Introdução à bioquímica**. 16. reimp. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217893/. .

Bibliografia Complementar

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038/. .

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710050/. .

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159198/. .

PINTO, Wagner de J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731478/. .

TOY, Eugene C.; JR., William E S.; STROBEL, Henry W.; et al. **Casos clínicos em bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555752/.

CITOLOGIA e HISTOLOGIA

EMENTA

Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica: organelas celulares e suas funções; tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e neural. Educação ambiental em atividades laboratoriais.

Bibliografia Básica

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia Texto e Atlas - Correlações Com Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740906/.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/.

GARTNER, Leslie P. **Tratado de Histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/.

Bibliografia complementar

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158399/.

ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. **De Robertis Biologia Celular e Molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710500/.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/.

JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/.

HISTÓRIA, FUNDAMENTOS E BIOSSEGURANÇA DA FISIOTERAPIA

EMENTA

Estudo da evolução histórica da Fisioterapia no contexto mundial e nacional. Bases filosóficas, anatômicas e fisiológicas que fundamentam o movimento humano como objeto científico. Consolidação da profissão, identidade profissional, ética e fundamentos científicos que sustentam a prática fisioterapêutica contemporânea. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Marília R.; BRUSCATTO, Claudia A.; PRIETO, Fernanda B.; et al. **Introdução à profissão: fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022676/.

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868/.

HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C.; et al. **Manual de biossegurança**. 4. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450543/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Daniela F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1951-3/.

LEITE, Hércules R.; LANZA, Fernanda de C.; RESENDE, Renan A. **Questões Comentadas em Fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830819/.
STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. **Biossegurança**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024021/.
PINHEIRO, Gisele. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2017-5/.
CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830550/.

HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE
EMENTA
Aspectos conceituais e objetivos da sociologia e da antropologia. Simbologia do corpo. As diferentes concepções de saúde e doença. As ciências sociais e o profissional na área da saúde: homem e o meio sociocultural e fenômenos socioculturais e antropológicos. Sociologia, multiculturalismo, relações étnico-raciais e antropologia da saúde.
Bibliografia Básica
BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412505/. .
MACHADO, Igor. **Introdução à Antropologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412116/. .
BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/. .
Bibliografia Complementar
BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/. .
SMITH, Cameron M. **Antropologia Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555208924/. .
PRADO, Maria L. **Utopias Latino-americanas: política, sociedade, cultura**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413076/. .
GOMES, Mercio P. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444972/. .
MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/. .

LÍNGUA PORTUGUESA
EMENTA
A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo assistemático da ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, adjetivos, advérbios e substantivos. Estudo, leitura, produção de textos dissertativos, artigos e interpretação Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência. Diferentes linguagens o rais e escritas, Exercício de Comunicação e Expressão; coesão e coerência textuais; os paradigmas da língua no texto; análise e compreensão do texto; técnicas de leitura e de redação. Produção de textos: produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados á Fisioterapia. Interpretação de ideias. Serão discutidos também de forma

transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, João B. **Português Instrumental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771295/.
MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S**. Português Instrumental**. 30. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020113/.
COSCARELLI, Luana Lopes Amaral, Daniervelin Pereira, Raquel Abreu-Aoki, Carla V. **Letramento acadêmico: prática de pesquisa e produção textual na universidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416176/.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ataliba T De. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444620/.
DEMAI, Fernanda M. **Português Instrumental**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517940/.
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481576/.
BRASILEIRO, Ada M M. **Leitura e produção textual.** (UniA). Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/.
NADOLSKIS, Hendricas. **Normas de comunicação em língua portuguesa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502202139/.
CANO, Márcio Rogério de O. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210467/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA I

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

2º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA II

EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana. Métodos de estudo. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos de simetria. Estudo descritivo dos sistemas ósseo, articular, muscular e nervoso. Estudo segmentar e topográfico dos segmentos: cabeça, pescoço, tronco, cinturas e membros. Estudos descritivos, segmentares e topográficos da organização geral dos sistemas orgânicos: Sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e endócrino. Aplicabilidade para o profissional da Fisioterapia.

Bibliografia Básica

NETTER, Frank H. **Netter Atlas de Anatomia Humana – Abordagem Topográfica Clássica**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/.
GILROY, Anne M. **Anatomia Texto e Atlas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740449/.
LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana: Texto e Atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739245/.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, Peter H. **Abrahams & McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157897/.
HANSEN, John T. **Netter Anatomia Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292084/.
COUTINHO, Andreia O R.; COSTA, Aline A Z.; SILVA, Márcio H. **Anatomia aplicada à enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028265/.
GOSLING, undefined John A. **Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150652/.
PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

EMENTA

Embriologia: gametogênese, primeiras fases do desenvolvimento; gastrulação e estabelecimento da forma externa do embrião, anexos embrionários e ação dos medicamentos no desenvolvimento embrionário. Educação ambiental em atividades laboratoriais. O gene como unidade de herança. Interações gênicas. Natureza molecular do gene. Mecanismo de regulação da expressão gênica. Engenharia genética e suas aplicações em saúde.

Bibliografia Básica

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/. .
MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157811/. .
GRIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. **Introdução à Genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738682/. **Bibliografia Complementar**

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852593/. .
SCHOENWOLF, undefined S. Larsen **Embriologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151840/. .
SADLER, T W. **Langman Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/. .
SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731010/. .

SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. **Genética médica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554762/.

FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA

Introdução ao estudo da fisiologia. Processos fisiológicos básicos e seus mecanismos de regulação: Sistema endócrino. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia renal e fisiologia do sistema digestório.

Bibliografia Básica

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740104/.

HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/.

COSTANZO, Linda S. **Costanzo Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/.

Bibliografia Complementar

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/.

MAURER, Martin H. **Fisiologia Humana Ilustrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449509/.

AIRES, Margarida de M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy Fisiologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/.

MOURÃO JR., Carlos Alberto. **Fisiologia Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

Elaboração e discussão de material científico: revistas, artigos padrões e artigos de revisão. Citação bibliográfica e elaboração de textos científicos. Pesquisa bibliográfica: banco de dados. Exposição de um tema. Formas de apresentação de resultados. Análise crítica da pesquisa em Fisioterapia. Tipos de pesquisas em ciências da saúde. Métodos quantitativos e qualitativos. Projeto de Pesquisa: abordagens metodológicas, enfocando o planejamento, a apresentação e a execução de projetos. Elaboração de relatórios, defesas e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional. Agências de fomento. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. .

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. .

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. .

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. .

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. .

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. .

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. .

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

EMENTA

Microbiologia geral. Estudo da morfologia, fisiologia e genética microbiana dos principais gêneros microbianos causadores de patogenias e infecções hospitalares. Reação homem-meio ambiente e importância da educação ambiental. Esterilização e desinfecção. Antimicrobianos. Características gerais das hipersensibilidades. Imunologia das doenças bacterianas. Imunização preventiva. Aspectos gerais de vírus e fungos.

Bibliografia Básica

FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/.

GOERING, Richard V. **Mims Microbiologia Médica e Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. I**munologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110204/.

Bibliografia Complementar

FADER, Robert C. **Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/.

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/.

DELVES, Peter J. **ROITT - Fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/.

NEUROANATOMIA HUMANA

EMENTA

Sistema nervoso central (SNC) e estesiologia. Estudo topográfico e funcional. Vascularização do SNC. Ventrículos e cavidades. Barreira encefálica. Sistema nervoso autônomo (SNP). SNP: plexos nervosos periféricos, formação e áreas funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740081/. .

SPLITTGERBER, Ryan. **Snell Neuroanatomia Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527741033/. .

ISOLAN, Gustavo R.; BARK, Samir A.; BUFFON, Viviane A.; FIGUEIREDO, Eberval G. **Neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723045/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. **Manual de Neuroanatomia Humana** - Guia Prático. Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0376-0/.

LEE, Thomas C.; JR., Srinivasan M. **Neuroanatomia: Netter's Currelative Imaging**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650650/.

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/.

ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. **Neuroanatomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651596/.

MARTIN, John H. N**euroanatomia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552645/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA II

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

3º SEMESTRE

BIOFÍSICA

EMENTA

A disciplina aborda os fundamentos da Biofísica aplicados aos sistemas biológicos humanos, com ênfase na compreensão das leis da Física que regem o movimento corporal. Estuda os conceitos de força, torque, alavancas, centro de gravidade, equilíbrio, pressão, fluidos, termodinâmica e bioeletricidade, correlacionando-os às estruturas musculoesqueléticas e às intervenções fisioterapêuticas.

Bibliografia Básica

MOURÃO JR., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri M. **Biofísica Conceitual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738187/.
SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738323/.
COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/.

Bibliografia Complementar

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605899/.
OKUNO, Emico; YOSHIMURA, Elisabeth. **Física das Radiações**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752384/.
CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732307/.
OKUNO, Emico. **Radiação: Efeitos, Riscos e Benefícios**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753022/.
BAUER, Wolfgang; WESTFALL, Gary D.; DIAS, Helio. **Física para universitários**. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552034/. .

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

EMENTA

Definição e conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia. Cinemática e cinética. Aspectos mecânicos do sistema osteoarticular e sistema neuromuscular. Estudo das alavancas e do torque nas cadeias cinéticas de movimento. A biomecânica do esqueleto, articular e muscular. Análise da mecânica da postura e dos movimentos corporais. Estudo da análise da marcha normal. Cinesiologia do cotovelo e antebraço, do ombro, do punho e da mão, do joelho, do quadril e da região pélvica, do tornozelo e do pé, da coluna vertebral, da postura em pé e da marcha. Aplicação do raciocínio cinesiológico na compreensão da patogênese das lesões que afetam o sistema musculoesquelético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737050/.
AL, Lynn S. Lippert, Mary Alice Duesterhaus Minor, Christopher D. Towler, E. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740357/.
FLOYD, R T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 22. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464816/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZERNICKE, Ronald F.; BROGLIO, Steven P.; WHITING, William C. **Biomecânica de lesões**. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465769/.
OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454381/.
MANSOUR, Noura R.; FAGUNDES, Diego S.; ANTUNES, Mateus D. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028616/.

OATIS, Carol A. **Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452578/.
SACCO, Isabel de Camargo N.; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares**. (Série Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739429/.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA

Estudo da fisiologia aplicada às situações especiais nas atividades físicas, fundamentos importantes para compreensão da cinesiologia e do esforço físico, fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo humano em adaptações ao exercício agudo bem como os efeitos crônicos aos esforços, fundamentos dos sistemas cardiorrespiratório e muscular durante o exercício, avaliação funcional, prescrição de exercícios físicos, efeitos fisiológicos do treinamento, termorregulação. Influência do exercício físico sobre os demais sistemas orgânicos e educação ambiental e a influência do meio ambiente sobre o desempenho humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740623/.
POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 12. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467244/.
VALLE, Paulo Heraldo Costa do. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734240/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PITHON-CURI, Tania C. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2307-7/.
ANDRADE, Marilia dos S.; LIRA, Claudio Andre Barbosa de. **Fisiologia do exercício**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461815/.
RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D.; POLITO, Marcos D. Pollock: **Fisiologia Clínica do Exercício**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444818/.
KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730341/.
POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/.

FISIOPATOLOGIA HUMANA

EMENTA

Conceito de patologia. O homem e o meio em que vive como fator predisponente a doenças. Conceitos de saúde e agravos. A importância da educação ambiental na prevenção de doenças. Processos patológicos gerais e as múltiplas alterações dos tecidos, órgãos e sistemas especializados. Ênfase especial às enfermidades humanas de maior prevalência regional e importância para a Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325996/.

NORRIS, Tommie L. **Porth - Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/.
WEST, John B.; LUKS, Andrew M. **Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos**. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820925/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO FILHO, Geraldo. **Bogliolo - Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/.
PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/.
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; Jon C. Aster; et al. **Robbins & Kumar Patologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110143/.
MITCHELL, undefined R. **Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151796/.
HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da doença**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555288/.

FUNDAMENTOS E AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA

EMENTA

Abordagem inicial a análise global do paciente. Avaliação fisioterápica baseada nas técnicas específicas – anamnese, exames físicos gerais, exames específicos, análise de exames complementares. Condições de testagem. Teste articular. Avaliação postural. Reavaliação e evolução. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L. **Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico**: do diagnóstico à intervenção. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768022/.
MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELIBERATO, Paulo César P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/.
BERNARDI, Daniela F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1951-3/.
DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/.
COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448731/.
STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, SUS E DIREITOS HUMANOS

EMENTA

Origem e evolução da saúde coletiva como campo de conhecimento e de práticas. Abordagem multidisciplinar dos conceitos de saúde, bem como suas interfaces com questões ambientais

contextualizando uma visão crítica sobre os aspectos político, social e econômico das condições de saúde da população brasileira. Identificação das diversas formas de atuação do profissional no panorama multicausal das principais doenças que acometem os diversos segmentos etários e sociais do País. Profissionais de saúde e sua interveniência na relação do homem com o ambiente e a doença. Importância da educação ambiental. A construção da saúde pública no Brasil. Sistema Único de saúde (SUS). Aspectos históricos e evolução política na construção do SUS. Conferências de saúde. Direitos dos usuários do SUS. Comissões em saúde. Pacto pela saúde. Direitos humanos e exercício profissional do fisioterapeuta. Relação entre a ética e a legislação vigente que regulamenta a atividade profissional

Bibliografia Básica

NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida**. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281442/. .

GONÇALVES, Guilherme C.; AFFONSO, Lígia M F.; TEIXEIRA, Vanessa R.; et al. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021952/. .

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos Humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/. .

Bibliografia Complementar

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/. .

RUIZ, Jefferson Lee de S. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524923685/. .

DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/. .

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/. .

FONTE, Felipe de M. **Políticas públicas e direitos fundamentais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555597417/. .

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA III

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

4º SEMESTRE

CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA

EMENTA

Fundamentação teórico-prática para utilização do exercício terapêutico. Técnicas cinesioterapêuticas aplicadas, efeitos terapêuticos, indicação e contraindicação. Elaboração da conduta cinesioterapêutica. Fundamentação teórico-prática para utilização dos recursos e meios mecanoterapêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026186/.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311/.

OATIS, Carol A. **Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452578/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700/.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765670/.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458266/.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447505/.

MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

ÉTICA PROFISSIONAL, DIREITOS HUMANOS E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA

EMENTA

Estudo da ética e sua evolução dentro do desenvolvimento moral do homem. Reflexão dos princípios éticos profissionais da Fisioterapia, comparado com as demais atividades profissionais sociais e da saúde. Ética, cidadania, direitos humanos e exercício profissional do fisioterapeuta. Relação entre a ética e a legislação vigente que regulamenta a atividade profissional. Influência dos valores morais na formação dos princípios norteadores do exercício profissional, balizando as atividades sociais e comunitárias com atenção interdisciplinar. Políticas de educação ambiental, direitos humanos e diversidade cultural e social.

Bibliografia Básica

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/.

RACHID, Alysson. **Dominando Ética**. 7. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553626496/.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.** Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf/.

Bibliografia Complementar

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551303/.
FURROW, Dwight. **Ética**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309637/.
FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/.
CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024557/.
BARSANO, Paulo R. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147/.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA

EMENTA

A atuação fisioterapêutica na criança do período neonatal à adolescência. Condições de normalidade e seus desvios congênitos, adquiridos e no seu desenvolvimento motor. Métodos, técnicas e agentes avaliadores e fisioterápicos. Acompanhamento da prescrição, conduta e programação do tratamento nas clínicas pediátricas e neuropediátricas. Direitos humanos e a saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Simone Nascimento S.; CARVALHO, Marcos Giovanni S.; PEREIRA, Silvana A. **Fisioterapia Neonatal: Evidências e Boas Práticas**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830987/.
TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins R. **Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/.
TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia pediátrica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462911/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, Ana Cristina R.; LEITE, Hércules R.; MORAIS, Rosane Luzia de S.; LIMA, Vaness. **Fisioterapia em pediatria - Da evidência à prática clínica**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830024/.
LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455807/.
CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin E.; SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia hospitalar em pediatria**. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462300/.
PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana A. **Fisioterapia Neonatal e Pediátrica**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447550/.
SCHVARTSMAN, Benita G S.; JR., Paulo Taufi M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. **Fisioterapia – 2. ed - Coleção Pediatria**. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455845/.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

EMENTA

Enfatiza o estudo da semiologia e da fisiopatologia das alterações do sistema tegumentar, incluindo as implicações estéticas, princípios de tratamento clínico/cirúrgico e fisioterapêutico em todos os níveis de atuação (promoção, educação ambiental e em saúde, prevenção, tratamento e reabilitação). Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763881/.
MATIELLO, Aline A.; SANTANA, Patricia C.; CAMARGO, Bárbara I A.; et al. **Fisioterapia Dermatofuncional.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902821/.
SOUZA, Marcio O. **Anatomia Palpatória Funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651275/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ribeiro F. **Drenagem linfática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025196/.
ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. **Massagem: Anatomia Ilustrada** – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449516/.
FÖLDI, Michael. **Princípios de Drenagem Linfática**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444825/.
CAEL, Christy. **Anatomia Palpatória e Funcional**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449585/.
JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1987-2/.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

EMENTA

Introdução à psicologia. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, educação ambiental, comunicação e relacionamento. O doente e seu universo pessoal no contexto da assistência de Fisioterapia. Terminalidade. Relação humana entre paciente X profissional.

Bibliografia Básica

PIRES, Luciana R.; COLETTA, Eliane D.; CAPAVERDE, Caroline; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023741/. .
BASSOLS, Ana Margareth S.; PASSOS, Ives C.; TELLES, Lisieux E B.; et al. **Psicologia Médica Aplicada**. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558823155/. .
MYERS, David G.; DEWALL, C N. **Psicologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638377/. .

Bibliografia Complementar

MARCO, Mario A.; ABUD, Cristiane C.; LUCCHESE, Ana C.; et al. **Psicologia Médica**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327556/. .
ABREU, Cristiano N. **Psicologia do cotidiano**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713396/. .
FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554892/. .
ANGERAMI, Valdemar A. **Atualidades em psicologia da saúde**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128549/. .
GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321400/. .

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

EMENTA

O movimento humano de forma terapêutica. Técnicas de manuseio aplicadas nas disfunções dos movimentos, da coordenação, equilíbrio, postura, marcha força, alongamento. Educação e reeducação sensório-motora. Adaptações do aparelho locomotor e reeducação funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. **Recursos terapêuticos manuais.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900100/.

MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L. **Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico**: do diagnóstico à intervenção. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768022/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700/.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765670/.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458266/.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447505/.

STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

EMENTA

Ecologia e educação ambiental. Noções de ecossistemas. A biosfera e o seu equilíbrio. Ciclos biogeoquímicos. A interação do homem com o meio ambiente. Poluição atmosférica. Poluição dos solos. Poluição das águas. Noções de gerenciamento ambiental. Métodos de estudo dos recursos naturais, engenharia e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. Legislação e normas. A prática da educação ambiental. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. **Meio ambiente**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025738/.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/.

CARVALHO, Isabel Cristina de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556155/.

Bibliografia Complementar

IBRAHIN, Francini Imene D. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521534/.
PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI : No Brasil e No Mundo**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/.
ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/.
SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634140/.
LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana R. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922459/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA IV
EMENTA
Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

5º SEMESTRE

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM
EMENTA
Estudo de etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento das doenças ginecológicas e dos distúrbios obstétricos de maior importância para Fisioterapia. Princípios básicos de Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. Tratamento em alterações do ciclo menstrual, parametrites, ptose e deslocamento de órgãos pélvicos. Tratamento pós-operatório: mastectomia e histerectomia. Métodos de preparação para o parto. Trabalho interprofissional na preparação para o parto. Atenção fisioterapêutica no pré-parto e pós-parto. Objetivos da Fisioterapia em obstetrícia. Técnicas fisioterápicas utilizadas em obstetrícia. Conhecimento dos exames complementares aplicados às disfunções ginecológicas e obstétricas. Direitos humanos e a saúde da mulher.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/.
SILVA, Marcela Ponzio Pinto E.; MARQUES, Andréa de A.; AMARAL, Maria Teresa Pace do. **Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734660/.
FERREIRA, Bona, A.; DE, Arruda, Guilherme T.; MEDEIROS, Braz, M. **Fisioterapia nas disfunções urogenitais e anorretais masculinas**. Barueri: Manole, 2026. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520474556/.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459539/.
MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de S.; VASCONCELOS, Gabriela S de; et al. **Fisioterapia Urológica e Ginecológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902623/.
TANAGHO, Emil A.; MCANINCH, Jack W. **Urologia Geral de Smith**. 16. ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444207/. .
SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538/.
MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450178/.
DALL'OGLIO, Marcos. **Manual de residência em urologia**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766035/. .

FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA
EMENTA
Prática de rotina para realizar avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes acometidos por condições dos sistemas osteomioarticular em condições decorrentes de trauma ou intervenção ortopédica. Treinamento e aquisição de habilidades para avaliar, programar e realizar tratamento fisioterapêutico em pacientes com disfunções musculoesqueléticas e para a alta fisioterapêutica de acometimentos osteomioarticulares e reumatológicos. Conhecimentos necessários para estabelecer o tratamento fisioterapêutico em reumatologia adulto e infantil a partir do diagnóstico clínico realizado pelo médico. Treinamento em trabalho na equipe multidisciplinar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. **Fisioterapia Reumatológica e Oncológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902944/.
DURIGAN, João Luiz Q.; BARBOSA, Rafael I. **Agentes Eletrofísicos na Fisioterapia Traumato-Ortopédica**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822387/. .
BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
WIBELINGER, Lia M. **Fisioterapia em Reumatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651572/.
VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; et al. **Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902722/.
MARQUES, Amélia P. **Fisioterapia nas doenças reumáticas: avaliação e intervenção**. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769043/.
BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554229/.
DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/.

ELETROTERMOFOTOTERAPIA I

EMENTA

Conhecimento dos princípios físicos, fisiológicos, bioquímicos e biofísicos da eletroterapia, da termoterapia e da fototerapia como agentes terapêuticos em Fisioterapia. Aspectos de educação ambiental. Fundamentação teórico-prática para utilização dos recursos e meios em eletroterapia, termoterapia e fototerapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720655/.

REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. **Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652081/.

ROSA, Patricia V.; LOPES, Fernanda M. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026520/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028111/.

MATIELLO, Aline A.; SANTANA, Patricia C.; CAMARGO, Bárbara I A.; et al. **Fisioterapia Dermatofuncional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902821/.

BALLESTRERI, Érica; HIGUCHI, Celio T.; MATIELLO, Aline A. **Recursos estéticos manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026070/.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia Clínica**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447420/.

MATIELLO, Aline A.; HAPPEL, Ana C.; OLIVEIRA, Arielle Rosa de; et al. **Procedimentos em Estética Corporal**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900018/.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

EMENTA

Evolução conceitual e perspectiva histórica; modelos explicativos do processo saúde/doença na população; estudo deste e sua aplicação no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde. Metodologia epidemiológica. Epidemiologia descritiva e analítica: desenhos epidemiológicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis; epidemiologia das doenças não transmissíveis e de outros agravos à saúde e importância da educação ambiental; vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental. Avaliação do estado de saúde da população. Estudo epidemiológico. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711/.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/.

Bibliografia Complementar

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/.
GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/.
GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/.
MARTINEZ, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555063684/.
SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/.

FISIOTERAPIA PRÉ E PÓS CIRÚRGICO

EMENTA

Fundamentos cinesioterápicos no pré e pós-operatório das intervenções cirúrgicas. Fundamentos de Fisioterapia respiratória no pré e pós-operatório das intervenções cirúrgicas. Fundamentos de orientação postural preventiva no pré e pós-operatório das intervenções cirúrgicas. Progressos em terapêutica física recuperadora no pós-operatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.
KENJI, Sarmento, George Jerre Vieira, Nawa, R. **Tratado de fisioterapia hospitalar**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466605/.
SILVA, Cristiano Gomes da. **Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768602/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO, André Luiz L.; SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico:** manual prático. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762372/.
SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L.; BORGES, Daniel L.; et al. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457900/.
G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos S.; SILVA, Juliana da Costa E.; et al. **Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902784/.
MACHADO, Maria da Glória R. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/.
CAVALHEIRO, Leny V.; GOBBI, Fátima Cristina M. **Fisioterapia Hospitalar**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439845/.

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

EMENTA

Avaliação, fisiodiagnóstico, prescrição, prognóstico e técnicas fisioterapêuticas nas diversas doenças clínicas e cirúrgicas do aparelho cardiovascular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRIM, Maria Ignêz Z.; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208860/.
RODRIGUES, Geanderson dos S.; MAGALHÃES, Lucimara F.; BORBA, Ricardo M.; et al. **Fisioterapia Cardiovascular.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902579/.
ALVES, Andyara C.; UMEDA, Iracema Ioco K. **Fisioterapia na cardiologia pediátrica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764871/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASCHOAL, Mário A. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459522/.
UMEDA, Iracema Ioco K. **Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459652/.
UMEDA, Iracema Ioco K. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459669/.
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444429/.
SARMENTO, George Jerre V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA V

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

6º SEMESTRE

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E PNEUMOFUNCIONAL

EMENTA

Fatores de risco, a semiologia e a fisiopatologia das enfermidades pulmonares, focalizando o tratamento clínico/cirúrgico a indicação e a aplicação dos diversos métodos fisioterapêuticos em todos os níveis de intervenção (promoção, educação ambiental e em saúde, prevenção, tratamento e reabilitação). Prática de laboratório incluindo avaliação ventilo-respiratória, exames espirométricos, aplicação dos recursos fisioterapêuticos manuais associados à tecnologia de apoio nos ambientes ambulatorial e hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. **Fisioterapia Respiratória**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159341/.
G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos S.; SILVA, Juliana da Costa E.; et al. **Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902784/.

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L.; BORGES, Daniel L.; et al. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 5. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457900/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/.

MACHADO, Maria da Glória R. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/.

BRITTO, Raquel R.; BRANT, Tereza C.; PARREIRA, Verônica F. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459737/.

SARMENTO, George Jerre V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. **O ABC da Fisioterapia Respiratória**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/.

FISIOTERAPIA DESPORTIVA

EMENTA

Conceitos e fundamentos básicos da Fisioterapia desportiva. Perfil do profissional da área e as aplicações terapêuticas adequadas dos métodos e técnicas, incluindo os valores clínicos. Programação terapêutica específica na fisioterapia desportiva. Prevenção de lesões. Adaptação do atleta à altitude. Fisiologia da atividade com submersão. Biotipologia do atleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/.

COSTILL, W. Larry Kenney, Jack H. Wilmore, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760910/.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; et al. **Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902722/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUMITT, Jason. **Casos clínicos em fisioterapia esportiva**. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556056/.

KEIL, Anne. **Bandagem Terapêutica no Esporte e na Reabilitação**. Barueri: Manole, 2014. E-book. p Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447406/.

PORTER, Stuart; WILSON, Johnny. **Fisiologia do Esporte e Tratamento de Lesões**: Uma Abordagem Interdisciplinar. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159402/.

WALKER, Brad. **Lesões no Esporte: uma Abordagem Anatômica**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441879/.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na Prática Esportiva**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788/.

FARMACOLOGIA

EMENTA

Princípios gerais da farmacologia. Farmacocinética. Relações entre concentração e efeitos das drogas. Interação droga-receptor. Drogas que atuam nas sinapses e nas junções neuroefetores. Causas que

modificam a ação e o efeito dos medicamentos. Neurotransmissão. Autacóides e Antagonistas. Anestésicos locais. Farmacologia respiratória. Farmacologia clínica da dor e da inflamação. Glicocorticóides. Relaxantes musculares centrais e periféricos.

Bibliografia Básica

WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. **Farmacologia Ilustrada**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/.

RITTER, James M.; FLOWER, Rod; Graeme Henderson; et al. **Rang & Dale Farmacologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110228/.

Bibliografia Complementar

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/.

GOMEZ, undefined Rosane. **Farmacologia Clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151826/.

WALLER, Derek G. **Farmacologia Médica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150492/.

FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/.

FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. **Manual de Farmacologia**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450321/.

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA E NEUROFUNCIONAL ADULTO

EMENTA

Estudo do desenvolvimento neuromotor normal, semiologia neurológica geral e métodos clínicos de tratamento das principais doenças que afetam o SNC e SNP. Métodos de avaliação neurológica de interesse para o fisioterapeuta e, métodos de tratamento fisioterapêutico frequentemente utilizados nas principais doenças que afetam SNC e SNP. Embasamento científico e análise crítica de cada abordagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOPCZYNSKI, Marcos C. **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451748/.

ASSIS, Rodrigo D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444542/.

KENJI, Sarmento, George Jerre Vieira, Nawa, R. **Tratado de fisioterapia hospitalar**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466605/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins R. **Fisioterapia neuropediátrica**: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/.

BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. **Casos clinícos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/.

BICHUETTI, Denis; BASTITELLA, Gabriel Novaes de R. **Amerepam - Manual do Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734561/.

SILVA, Cristiano Gomes da. **Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768602/.
TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.

CULTURA AFRO BRASILEIRA E QUESTÕES ETNICO-RACIAIS
EMENTA
As relações étnico-raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei 10639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação inter-étnica profissional. Direitos Humanos e diversidade cultural e social.
Bibliografia Básica:
BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412505/. .
MACHADO, Igor. **Introdução à Antropologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412116/. .
MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia** - Uma Introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/. .
Bibliografia Complementar:
BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/. .
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443715/. .
BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/. .
PRADO, Maria L. **Utopias Latino-americanas: política, sociedade, cultura**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413076/. .
GOMES, Mercio P. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444972/. .

PRIMEIROS SOCORROS
EMENTA
Estudo de traumatismos e dos acidentes, com as respectivas técnicas de primeiros socorros. Prevenção de acidentes e educação em saúde e ambiental. Conhecimentos básicos de ventilação cardiopulmonar e transporte aos pacientes politraumatizados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HAUBERT, Marcio. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024885/.
SCHVARTSMAN, Claudio; FARHAT, Sylvia Costa L.; REIS, Amélia G.; et al. **Pronto-socorro**. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas - HCFMUSP). 4. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767599/.
LIU, Davi Jing J.; LEAL, Ricardo; VENDRAME, Letícia S. **Amerepam - Manual de Pronto-Socorro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734103/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. **Pronto-Socorro**: Medicina de Emergência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087/.

WHITAKER, Iveth Y.; GATTO, Maria Alice F. **Pronto-socorro**: Atenção Hospitalar às Emergências. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451922/.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf/.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte**. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/.

KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462430/.

ELETROTERMOFOTOTERAPIA II

EMENTA

Conhecimento dos princípios físicos, fisiológicos, bioquímicos e biofísicos da eletroterapia, da termoterapia e da fototerapia como agentes terapêuticos em Fisioterapia. Aspectos de educação ambiental. Fundamentação teórico-prática para utilização dos recursos e meios em eletroterapia, termoterapia e fototerapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720655/.

REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. **Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652081/.

ROSA, Patricia V.; LOPES, Fernanda M. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026520/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028111/.

MATIELLO, Aline A.; SANTANA, Patricia C.; CAMARGO, Bárbara I A.; et al. **Fisioterapia Dermatofuncional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902821/.

BALLESTRERI, Érica; HIGUCHI, Celio T.; MATIELLO, Aline A. **Recursos estéticos manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026070/.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia Clínica**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447420/.

MATIELLO, Aline A.; HAPPEL, Ana C.; OLIVEIRA, Arielle Rosa de; et al. **Procedimentos em Estética Corporal**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900018/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VI

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

7º SEMESTRE

FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E GERIATRIA

EMENTA

Fisiopatologia e fisiopatogenia das patologias que acometem mais frequentemente o idoso. Teorias de envelhecimento. Biologia do envelhecimento, comprometimento do sistema musculoesquelético. Alterações do sistema cardiorespiratório. Distúrbios neuromusculares. Cuidados específicos com o idoso. Técnicas de avaliação específica. A interdisciplinaridade e sua integração nos tratamentos com as pessoas idosas. O processo e as etapas do desenvolvimento do ser humano e as características e mudanças do idoso. Comportamentos, atitudes, educação ambiental e em saúde, motivação e sexualidade. Promoção da educação sobre diversidade cultural e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIBELINGER, Lia M. **Fisioterapia em Geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723533/.

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione Fisioterapia Geriátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159044/.

MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; et al. **Fisioterapia em saúde do idoso**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902920/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REBELATTO, José R.; MORELLI, José Geraldo da S. **Fisioterapia Geriátrica**: a Prática da Assistência ao Idoso. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444108/.

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. **Geriatria.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/.

TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. **Geriatria -** Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737586/.

MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatria e Gerontologia**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520440223/.

WILLIAMS, Brie A.; CHANG, Anna; AHALT, Cyrus; et al. **CURRENT: Geriatria**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555165/.

FISIOTERAPIA DO TRABALHO E ERGONOMIA

EMENTA

Estudo da aplicação da ergonomia que embasam a atuação fisioterapêutica na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, principalmente como forma preventiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Naylla Morais de; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno; et al. **Fisioterapia: Saúde do Trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901701/.

SANTOS, Sérgio V M.; GALLEGUILLOS, Pamela E A.; TRAJANO, Josiana D S. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029514/.

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521213475/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernardo. **Ergonomia Prática**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216124/.

SOUZA, Dulce A. **Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026568/.

CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603154/.

MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158108/.

ABRAHÃO, Júlia; SZNELWAR, Laerte; SILVINO, Alexandre; SARMET, Maurício; PINHO, Diana. **Introdução à ergonomia**: da prática à teoria. São Paulo: Editora Blucher, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214403/.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA

EMENTA

Conhecimento dos princípios físicos e fisiológicos da utilização da água como recurso terapêutico em Fisioterapia. As diferentes formas de utilização da água como recurso terapêutico nas diversas faixas etárias. A utilização da água e exercícios físicos na recuperação funcional. Aplicabilidade e limitações da hidroterapia. Cinesioterapia em meio aquático. Técnicas cinesioterapêuticas especializadas em hidroterapia. Programação terapêutica e evolução em hidroterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, Gabriela de S.; FERRAZ, Natália L.; SANGEAN, Márcia C.; et al. **Fisioterapia Aquática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902937/.

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís V. **Fisioterapia Aquática**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452387/.

SANTOS, Ana P M. **Atividades aquáticas**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028562/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Natação e Atividades aquáticas**: Subsídios para o Ensino. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452684/.

EVANS, Janet. **Natação total**. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459706/.

SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento Físico para Natação**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443736/.

HINES, Emmett. **Natação para Condicionamento Físico**: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452691/.

GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451878/.

OPTATIVA I

EMENTA

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

PRÁTICA SUPERVISIONADA I

EMENTA

Observação dos diferentes procedimentos fisioterapêuticos, dando-se ênfase aos métodos e técnicas de acolhimento e avaliação, bem como registros correspondentes: relatórios, prontuários, instrumentos para encaminhamentos. Políticas de educação ambiental e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/.

DELIBERATO, Paulo César P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/.

STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/.

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L. **Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico**: do diagnóstico à intervenção. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768022/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700/.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765670/.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458266/.

VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447505/.

MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VII

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

8º SEMESTRE

IMAGENOLOGIA
EMENTA
Exames laboratoriais: informações de interesse do fisioterapeuta. Mecanismos de formação de imagens e informações de interesse do fisioterapeuta, fornecidas pelos exames de radiodiagnóstico, tomografia computadorizada, ultrassonografia e Doppler, ressonância magnética nuclear e proteção radiológica. Noções sobre provas de função respiratória, eletrocardiograma, eletroencefalograma e eletromiografia.
Bibliografia Básica
FIUZA, Miriãn F M.; TODESCATTO, Tiago; THOMÉ, Josiane M.; et al. **Imaginologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492182/.
HSIEH, Su Jin K.; SHIMIZU, Carlos; CERRI, Giovanni G.; et al. **Manual do residente de imaginologia mamária do InRad**. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766615/.
MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/.
Bibliografia Complementar
MARCHIORI, Edson. **Introdução à Radiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2702-0/.
ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. **Radiologia diagnóstica prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767841/.
DAFFNER, Richard H. **Radiologia Clínica Básica**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451809/.
CHEW, Felix S.; MULCAHY, Hyojeong; HA, Alice S. **Imaginologia Musculoesquelética**: Estudo de Casos. 3. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452400/.
FREITAS, Claudio F. **Imaginologia**. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702124/.

OPTATIVA II
EMENTA
Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA E NEUROFUNCIONAL INFANTIL
EMENTA
Estudo do desenvolvimento neuromotor normal, semiologia neurológica geral e métodos clínicos de tratamento das principais doenças que afetam o SNC e SNP. Métodos de avaliação neurológica de

interesse para o fisioterapeuta e, métodos de tratamento fisioterapêutico frequentemente utilizados nas principais doenças que afetam SNC e SNP. Embasamento científico e análise crítica de cada abordagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins R. **Fisioterapia neuropediátrica**: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/.

PEREIRA, Heloisa Viscaino Fernandes S.; MOREIRA, Andréia de Santana S. **Neurologia pediátrica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458082/.

COAN, Ana C.; FERREIRA, Lisiane S.; SCHMUTZLER, Katia Maria Ribeiro S.; SO, Jeanne Alves de. **Condutas em Neurologia Infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723168/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIQUEIRA, Ellen de S.; ALVES, Lucas V.; PINHO, Ricardo S.; RODRIGUES, Marcelo M.; VIL. **Perguntas e Respostas em Neurologia Pediátrica**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452264/.

BICHUETTI, Denis; BASTITELLA, Gabriel Novaes de R. **Amerepam - Manual do Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734561/.

SILVA, Cristiano Gomes da. **Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768602/.

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.

PIÑA-GARZA, J. E. **Fenichel Neurologia Clínica Pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152748/.

PRÁTICA SUPERVISIONADA II

EMENTA

Observação do planejamento e condução do processo fisioterapêutico, bem como os relatos e registros correspondentes. Reconhecimento da dinâmica de funcionamento da equipe, de modo a garantir a formação da identidade do Fisioterapeuta. Políticas de educação ambiental e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/.

DELIBERATO, Paulo César P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/.

STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/.

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L. **Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico**: do diagnóstico à intervenção. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768022/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700/.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765670/.
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458266/.
VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447505/.
MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

PRÓTESE E ÓRTESE

EMENTA

Princípios básicos do funcionamento e indicação das próteses e órteses nas lesões musculoesqueléticas e neuromusculares. Abordagem fisioterapêutica na pré e pós protetização e utilização de órteses e, suas implicações no movimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, Gabriela S.; MATIELLO, Aline A. **Órtese e prótese**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492779/.
CARVALHO, José A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454954/.
MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700/.
VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447505/.
MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. **Avaliação musculoesquelética**. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.
KEIL, Anne. **Bandagem Terapêutica no Esporte e na Reabilitação**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447406/.
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/.
PERRIN, David H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710135/.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. .
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. .
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. .

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. .
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. .
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. .
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. .
MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. .

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VIII

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

9º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Realização da monografia, sob orientação de um professor do Curso de Graduação em Fisioterapia. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. .
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. .
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. .

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. .

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. .

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. .

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. .

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. .

FISIOTERAPIA INTENSIVA

EMENTA

Fisioterapia em UTI. Avaliação fisioterápica em UTI. Condutas fisioterápicas adequadas aos problemas apresentados pela patologia. Aspectos importantes a serem considerados no paciente em UTI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.

G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos S.; SILVA, Juliana da Costa E.; et al. **Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902784/.

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L.; BORGES, Daniel L.; et al. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457900/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia de cuidado intensivo**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555059/.

FELTRIM, Maria Ignêz Z.; NOZAWA, Emília; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208860/.

CORDEIRO, André Luiz L.; SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico**: manual prático. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762372/.

MACHADO, Maria da Glória R. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/.

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Giovanna Marcella C. **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva.** Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451526/.

OPTATIVA III

EMENTA

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

FISIOTERAPIA EM OCONLOGIA

EMENTA

Introdução à oncologia. Fisiopatologia do processo maligno. Fisiopatologia e tratamento da dor no câncer. Condicionamento físico no paciente oncológico. Nutrição em oncologia. Abordagem psíquica do paciente oncológico. Avaliação, prescrição e conduta fisioterápica ao paciente oncológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TACANI, Pascale M. **Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia**: Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454770/.

MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. **Fisioterapia Reumatológica e Oncológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902944/.

SARMENTO, George Jerre V.; MANIAES, Thalissa. **Oncologia para fisioterapeutas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767988/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARX, Angela G.; FIGUEIRA, Patrícia Vieira G. **Fisioterapia no Câncer de Mama**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454763/.

BRAGANHOLO, Larissa. **Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia**: Câncer de Pulmão. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454787/.

MARCHON, Renata M. **Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia**: Oncologia Ginecológica. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454794/.

RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia P. **Casos Clínicos em Oncologia**. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140870/.

RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. **Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447086/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA IX

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA E LABORAL

EMENTA

Prática supervisionada em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Laboral, com avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, planejamento, execução e reavaliação das intervenções em disfunções musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho. Atuação na prevenção de lesões

ocupacionais, reabilitação funcional, ergonomia, retorno às atividades laborais, trabalho interdisciplinar, registros em prontuário, ética profissional e prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/.

MENDES, Ricardo A.; LEITE, Neiva. **Ginástica Laboral**: Princípios e Aplicações Práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444641/. .

BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURIGAN, João Luiz Q.; BARBOSA, Rafael I. **Agentes Eletrofísicos na Fisioterapia Traumato-Ortopédica**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822387/. .

MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. **Fisioterapia Reumatológica e Oncológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902944/.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; et al. **Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902722/.

MARQUES, Amélia P. **Fisioterapia nas doenças reumáticas: avaliação e intervenção**. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769043/.

BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554229/.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL INFANTIL

EMENTA

Prática supervisionada em Fisioterapia Neurofuncional aplicada à assistência de neonatos, crianças e adolescentes com alterações do desenvolvimento neuropsicomotor e disfunções neurológicas. Avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, planejamento, execução e reavaliação das intervenções terapêuticas. Aplicação de métodos de reabilitação neurofuncional, orientação familiar, trabalho interdisciplinar, discussão de casos clínicos, registros em prontuário, ética profissional e prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins R. **Fisioterapia neuropediátrica**: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/.

PEREIRA, Heloisa Viscaino Fernandes S.; MOREIRA, Andréia de Santana S. **Neurologia pediátrica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458082/.

COAN, Ana C.; FERREIRA, Lisiane S.; SCHMUTZLER, Katia Maria Ribeiro S.; SO, Jeanne Alves de. **Condutas em Neurologia Infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723168/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIQUEIRA, Ellen de S.; ALVES, Lucas V.; PINHO, Ricardo S.; RODRIGUES, Marcelo M.; VIL. **Perguntas e Respostas em Neurologia Pediátrica**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452264/.

BICHUETTI, Denis; BASTITELLA, Gabriel Novaes de R. **Amerepam - Manual do Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734561/.
SILVA, Cristiano Gomes da. **Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768602/.
TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.
PIÑA-GARZA, J. E. **Fenichel Neurologia Clínica Pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152748/.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL ADULTO
EMENTA
Prática supervisionada em Fisioterapia Neurofuncional aplicada à assistência de adultos e idosos com disfunções do sistema nervoso central e periférico. Avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, planejamento, execução e reavaliação das intervenções terapêuticas. Aplicação de recursos e técnicas de reabilitação neurofuncional, trabalho interdisciplinar, discussão de casos clínicos, registros em prontuário, ética profissional e prática baseada em evidências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KOPCZYNSKI, Marcos C. **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451748/.
ASSIS, Rodrigo D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444542/.
KENJI, Sarmento, George Jerre Vieira, Nawa, R. **Tratado de fisioterapia hospitalar**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466605/.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins R. **Fisioterapia neuropediátrica**: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/.
BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. **Casos clinícos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/.
BICHUETTI, Denis; BASTITELLA, Gabriel Novaes de R. **Amerepam - Manual do Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734561/.
SILVA, Cristiano Gomes da. **Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768602/.
TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA - EXTERNO
EMENTA
Conhecimentos práticos da estrutura organizacional do SUS e da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva, introduzindo o aluno nos programas de Unidade Básica de Saúde, intra e extra-murais, com ações de educação e promoção em saúde, além de prevenção de agravos da mesma. Preparação do aluno para atuação interdisciplinar na equipe de saúde. Atuação nos programas desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde proporcionando ações no processo de saúde-doença através da avaliação e condutas terapêuticas. Inserção do Fisioterapeuta na equipe multiprofissional. Estudo científico de predominância prática dos acadêmicos em Saúde Coletiva (Prevenção, Saúde Pública e Epidemiologia), nas Unidades Básicas. Aplicação de Fisioterapia preventiva, curativa e reabilitadora nos diversos

programas. Avaliação e escolha de recursos. Integração da prática profissionalizante em Fisioterapia na composição da equipe multiprofissional. Ações de educação ambiental e em saúde. Treinamento em trabalho na equipe multidisciplinar de PSF. Elaboração e apresentação do relatório de estágio sob supervisão docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M F.; ANTUNES, Mateus D.; et al. **Fisioterapia em Saúde Comunitária**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902838/.

SCHMITT, Ana Carolina B.; BERACH, Flávia R.; MOTA, Paulo Henrique dos S.; et al. **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652463/.

NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida**. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281442/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/.

RIBEIRO, Marco Túlio Aguiar M.; FIUZA, Tatiana M.; FLORENCIO, Caroline Mary Gurgel D.; A, et. **Manual de puericultura na atenção primária à saúde**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467534/.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/.

10º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

EMENTA

Elaboração do artigo científico e submissão para publicação como parte final do Trabalho de conclusão de curso. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. .

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. .

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. .

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. .
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/. .
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. .
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/. .
MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. .

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA
EMENTA
Conceitos e processos administrativos na área de Saúde. Planejamentos dos serviços de fisioterapia e reabilitação, organização, direção e o controle deste serviço, administração do pessoal, ações de educação ambiental e em saúde, relações públicas, documentação, convênios e orçamentos. Gestão empreendedora e organização de serviços de fisioterapia. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AFFONSO, Ligia M F.; RUWER, Léia M E.; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028326/.
BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/.
RÉVILLION, Anya S P.; LESSA, Bruno de S.; NETO, Rogério G.; et al. **Marketing digital**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492281/.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/.
GREWAL, Dhruv. **Marketing.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555516/.
KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos T. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127283/.
BORBA, Valdir R. **MARKETING DE RELACIONAMENTO PARA ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522470273/.
CASTRO, Alexandre Cesar Motta de. **Marketing Canvas**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555205183/.

CLÍNICA DE DOR
EMENTA

Diagnóstico cinesiológico funcional. Diagnóstico diferencial em fisioterapia. Patologias mais comuns em clínica médica e tratamento fisioterapêutico. Clínica de dor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONROY, Vincent M.; JR., Brian N M.; ALEXOPULOS, Quinn T.; MCCREARY, Jordan. **Músculos: provas e funções com postura e dor de Kendal**l. 6. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467220/.

MINSON, Fabíola P.; BARROS, Carlos Marcelo de; FONSECA, Paulo Renato Barreiros da; et al. **Dor. v.10**. (Série Manuais de especialização Einstein). 2. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461532/.

AVILA, Mariana A.; GOMES, Cid André Fidelis de P.; FILHO, Almir Vieira D. **Métodos e técnicas de avaliação da dor crônica:** abordagem prática. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462089/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONNELLY, Joseph M. **Dor e disfunção miofascial de Travell, Simons & Simons: manual de pontos-gatilho**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582716014/.

BARROS, Newton. **Entendendo a dor.** Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710203/.

CHACON NETO, Olympio de Hollanda. **Dor e cuidados paliativos**. (Série Saesp). Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457559/.

ROENN, Jaime H V.; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. **CURRENT Dor**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550177/.

BERG, Kristian. **Indicações de alongamento: eliminando a dor e prevenindo as lesões**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327273/.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA X

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Fisioterapia em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA E DESPORTIVA

EMENTA

Prática supervisionada em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva, com avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, planejamento, execução e reavaliação das intervenções em disfunções musculoesqueléticas decorrentes de traumas e da prática esportiva. Atuação na prevenção de lesões, reabilitação funcional, retorno ao esporte, trabalho interdisciplinar, registros em prontuário, ética profissional e prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; et al. **Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902722/.

BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WIBELINGER, Lia M. **Fisioterapia em Reumatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651572/.

KEIL, Anne. **Bandagem Terapêutica no Esporte e na Reabilitação**. Barueri: Manole, 2014. E-book. p Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447406/.

PORTER, Stuart; WILSON, Johnny. **Fisiologia do Esporte e Tratamento de Lesões**: Uma Abordagem Interdisciplinar. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159402/.

BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia ortopédica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554229/.

WALKER, Brad. **Lesões no Esporte: uma Abordagem Anatômica**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441879/.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA GERIATRIA E GERONTOLOGIA

EMENTA

Prática supervisionada em Fisioterapia aplicada à atenção integral à saúde da pessoa idosa nos diferentes níveis de atenção. Avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, planejamento, execução e reavaliação das intervenções fisioterapêuticas nas alterações funcionais decorrentes do envelhecimento e das principais doenças geriátricas. Promoção da funcionalidade, prevenção de incapacidades, reabilitação, educação em saúde, trabalho interdisciplinar, discussão de casos clínicos, registros em prontuário, ética profissional e prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIBELINGER, Lia M. **Fisioterapia em Geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555723533/.

AVERS, Dale; WONG, Rita A. **Guccione Fisioterapia Geriátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159044/.

MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; et al. **Fisioterapia em saúde do idoso**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902920/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REBELATTO, José R.; MORELLI, José Geraldo da S. **Fisioterapia Geriátrica**: a Prática da Assistência ao Idoso. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444108/.

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. **Geriatria.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/.

TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. **Geriatria -** Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737586/.

MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatria e Gerontologia**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520440223/.

WILLIAMS, Brie A.; CHANG, Anna; AHALT, Cyrus; et al. **CURRENT: Geriatria**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555165/.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM

EMENTA

Prática supervisionada em Fisioterapia aplicada à saúde da mulher e do homem nos diferentes níveis de atenção à saúde. Avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, planejamento, execução e reavaliação das intervenções fisioterapêuticas nas disfunções uroginecológicas, obstétricas e pélvicas. Atuação fisioterapêutica no pré-natal, parto, puerpério e climatério. Assistência fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgias ginecológicas e urológicas. Intervenção nas disfunções do assoalho pélvico, incontinências urinária e fecal, prolapsos de órgãos pélvicos, dor pélvica crônica e disfunções sexuais. Aplicação de recursos terapêuticos baseados em evidências científicas. Trabalho em equipe multiprofissional, educação em saúde, elaboração de registros clínicos, discussão de casos, humanização da assistência, ética profissional e respeito aos direitos humanos no cuidado integral à saúde da mulher e do homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/.

SILVA, Marcela Ponzio Pinto E.; MARQUES, Andréa de A.; AMARAL, Maria Teresa Pace do. **Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734660/.

FERREIRA, Bona, A.; DE, Arruda, Guilherme T.; MEDEIROS, Braz, M. **Fisioterapia nas disfunções urogenitais e anorretais masculinas**. Barueri: Manole, 2026. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520474556/. .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459539/.

MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de S.; VASCONCELOS, Gabriela S de; et al. **Fisioterapia Urológica e Ginecológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902623/.

TANAGHO, Emil A.; MCANINCH, Jack W. **Urologia Geral de Smith**. 16. ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444207/. .

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538/.

MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450178/.

DALL'OGLIO, Marcos. **Manual de residência em urologia**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766035/. .

ESTÁGIO SUPERVISIONADO FISIOTERAPIA HOSPITALAR – EXTERNO

EMENTA

Fundamentação prática para capacitar o aluno a atuar em equipe multiprofissional, desenvolvendo atividades envolvendo desde o prontuário do paciente e a preparação profissional para socorros urgentes até aos cuidados especiais a pacientes hospitalizados. Através do conhecimento e da prática clínica diária, o aluno se tornará capaz de avaliar, propor o tratamento e a alta fisioterapêutica na atenção a paciente hospitalizado. Ações de educação ambiental e em saúde. Assistência da fisioterapia na perspectiva do cuidado individual e coletivo. Elaboração e apresentação do relatório de estágio sob supervisão docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENJI, Sarmento, George Jerre Vieira, Nawa, R. **Tratado de fisioterapia hospitalar**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466605/.

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.
SILVA, Cristiano Gomes da. **Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais**. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768602/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L.; BORGES, Daniel L.; et al. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457900/.
G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos S.; SILVA, Juliana da Costa E.; et al. **Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902784/.
MACHADO, Maria da Glória R. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/.
CAVALHEIRO, Leny V.; GOBBI, Fátima Cristina M. **Fisioterapia Hospitalar**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439845/.
CORDEIRO, André Luiz L.; SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico:** manual prático. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762372/.

OPTATIVA I

INTRODUÇÃO AO PILATES

EMENTA

A disciplina aborda os mecanismos físicos, fisiológicos, efeitos terapêuticos, técnicas e recursos que visam a Reabilitação funcional através da realização de movimentos. Pilates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELLSWORTH, Abigail. **Pilates: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para Praticantes de Todos os Níveis**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448434/.
WOOD, Samantha. **Pilates na reabilitação: guia para recuperação de lesões e otimização das funções**. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766493/.
ISACOWITZ, Rael; CLIPPINGER, Karen. **Anatomia do Pilates**: **Guia Ilustrado de Pilates de Solo para Estabilidade do Core e Equilíbrio.** Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449714/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, Blandine; RAISON, Bertrand. **Pilates sem Riscos: os Riscos mais comuns e como evitá-los.** Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444450/.
ENDACOTT, Jan. **Pilates para Grávidas: Exercícios Simples e Seguros para Antes e Depois do Parto**. Barueri: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442371/.
STAUGAARD-JONES, Jo A. **Exercício e Movimento: Abordagem Anatômica** – Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449288/.
MASSEY, Paul. Pilates: **Uma Abordagem Anatômica**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449530/.

REYNEKE, Dreas. **Pilates Moderno: a Perfeita Forma Física ao seu Alcance**. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442364/.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

EMENTA

Fundamentos, princípios e bases legais das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Evidências científicas, indicações, contraindicações e aspectos éticos das principais práticas integrativas aplicadas à Fisioterapia, incluindo auriculoterapia, acupuntura, meditação, yoga, fitoterapia, aromaterapia, práticas corporais e terapias manuais. Aplicação das PICS na promoção da saúde, prevenção de agravos, reabilitação e cuidado integral. Trabalho interdisciplinar, humanização da assistência e prática baseada em evidências.

Bibliografia Básica

YAMAMURA, Ysao; YAMAMURA, Marcia L. **Sistema Yamamura de acupuntura**. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520468180/.

YAMAMURA, Márcia L.; YAMAMURA, Ysao. **Guia de Acupuntura**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445938/.

WEN, Tom S.; HSING, Wu T. **Manual Terapêutico de Acupuntura**. Barueri: Manole, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443774/.

Bibliografia Complementar

HECKER, Hans-Ulrich. **Atlas de Acupuntura e Pontos-Gatilho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735704/.

SHI-YING, Jin; WAN-CHENG, Jin; PU, Jin. **Manual Prático dos Pontos de Acupuntura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0212-1/.

FOCKS, Claudia; MÄRZ, Ulrich. **Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção**. 3. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465141/.

DONATELLI, Sidney. **Caminhos de Energia - Atlas dos Meridianos e Pontos para Massoterapia e Acupuntura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733397/.

FAGUNDES, Djalma J. **Quiropraxia - Diagnóstico e Tratamento da Coluna Vertebral**. Rio de Janeiro: Roca, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0245-9/.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA I

EMENTA

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Fisioterapia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. EMENTA variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

OPTATIVA II

INTRODUÇÃO A RPG

EMENTA

História e evolução da técnica da RPG. Origem na França e seus precursores. RPG Contemporânea. Os problemas observados na RPG. As três exigências e as três funções. Princípios fundamentais da RPG. Definição da RPG. Posturas da RPG e aplicabilidade da técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONROY, Vincent M.; JR., Brian N M.; ALEXOPULOS, Quinn T.; MCCREARY, Jordan. **Músculos: provas e funções com postura e dor de Kendall**. 6. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467220/.

KNOPLICH, José. **Enfermidades da Coluna Vertebral**. 4. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450147/.

DEFINO, Helton L A.; PUDLES, Edson; ROCHA, Luiz E M. **Coluna vertebral: lesões traumáticas**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715994/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUCHARD, undefined P. **Deformações Morfológicas da Coluna Vertebral**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156128/.

SINGH, Kern. **Manual de Fundamentos da Coluna Vertebral**: Uma Revisão Objetiva da Anatomia, Avaliação, Imagem, Testes e Procedimentos. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652340/.

FAGUNDES, Djalma J. **Quiropraxia - Diagnóstico e Tratamento da Coluna Vertebral**. Rio de Janeiro: Roca, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0245-9/.

KAMINOFF, Leslie; MATTHEWS, Amy. **Anatomia da ioga: guia ilustrado de posturas, movimentos e técnicas de respiração**. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768480/.

ELLSWORTH, Abigail. **Yoga: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Aperfeiçoamento de Posturas**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449547/.

RECURSOS ESTÉTICOS

EMENTA

Anatomo-histologia e fisiopatologia do sistema tegumentar e endócrino. Cosmetologia aplicada à fisioterapia dermato- funcional. Métodos de avaliação em fisioterapia dermato-funcional. Principais distúrbios estéticos. Recursos terapêuticos aplicados à fisioterapia dermato-funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763881/.

MATIELLO, Aline A.; SANTANA, Patricia C.; CAMARGO, Bárbara I A.; et al. **Fisioterapia Dermatofuncional.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902821/.

FÖLDI, Michael. **Princípios de Drenagem Linfática**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444825/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ribeiro F. **Drenagem linfática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025196/.

ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. **Massagem: Anatomia Ilustrada** – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449516/.
SOUZA, Marcio O. **Anatomia Palpatória Funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651275/.
CAEL, Christy. **Anatomia Palpatória e Funcional**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449585/.
JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1987-2/.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA II

EMENTA

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Fisioterapia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

OPTATIVA III

INTRODUÇÃO A QUIROPRAXIA

EMENTA

Fundamentos históricos, filosóficos e científicos da Quiropraxia aplicada à Fisioterapia. Bases anatômicas, biomecânicas e neurofisiológicas das disfunções do sistema musculoesquelético, com ênfase na coluna vertebral. Princípios da avaliação funcional, diagnóstico fisioterapêutico, indicações e contraindicações das técnicas de terapia manipulativa. Conceitos de ajuste articular, mobilização e manipulação vertebral. Evidências científicas, segurança, ética profissional e atuação interdisciplinar da Quiropraxia na prevenção, promoção da saúde e reabilitação das disfunções musculoesqueléticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAGUNDES, Djalma J. **Quiropraxia - Diagnóstico e Tratamento da Coluna Vertebral**. Rio de Janeiro: Roca, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0245-9/.

FAGUNDES, Djalma J. **Quiropraxia** - Diagnóstico e Tratamentodo do Membro Inferior. Rio de Janeiro: Roca, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0243-5/.
WARD, Peter J. **Netter Sistema Musculoesquelético Integrado**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159563/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1987-2/.

CAEL, Christy. **Anatomia Palpatória e Funcional**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449585/.
NEUMANN, Donald A. **Neumann Cinesiologia do Sistema Musculoesquelético**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2026. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110433/.
JARMEY, Chris. **Guia do sistema musculoesquelético**: revisão rápida. Barueri: Manole, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459911/.
SINGH, Kern. **Manual de Fundamentos da Coluna Vertebral**: Uma Revisão Objetiva da Anatomia, Avaliação, Imagem, Testes e Procedimentos. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652340/.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. .
PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. **Libras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/. .
SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/. .

Bibliografia Complementar

BEGROW, Cecilia Moura, Desirée De V. **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/. .
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/. .
QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/. .
BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** - Ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/. .
QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/. .

TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA III

EMENTA

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Fisioterapia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Fisioterapeuta , complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos do Estágio são:

I. Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;
II. Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;
III. Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;
IV. Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;
V. Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Fisioterapia.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 04/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. De acordo com a

Resolução CNE/CES nº 04/2002, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso ajusta-se aos dispositivos da dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, o Estágio Supervisionado, a ser realizado nos 9º e 10º semestres do curso, totaliza 900 horas/relógio, correspondendo a 22,5% da carga horária total do curso. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Fisioterapeuta dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Laboral: ocorre no 9º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 120 horas.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Infantil: ocorre no 9º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 110 horas.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Adulto: ocorre no 9º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 110 horas.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva – Externo: ocorre no 9º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 110 horas.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva: ocorre no 10º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 120 horas.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia: ocorre no 10º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 110 horas.
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem: ocorre no 10º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 110 horas.
- Estágio Supervisionado Fisioterapia Hospitalar – Externo: ocorre no 10º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, com 110 horas.

Na Fasipe de Sorriso e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor

do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Fisioterapeuta , responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe de Sorriso, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Fisioterapeuta dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Das Disposições Legais

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Fisioterapia, encontra fundamentação legal nos seguintes instrumentos: Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977; Decreto nº 87.497, de 1982; Parecer CFE 622/82; lei 9394/96(LDB); Resoluções COFFITO nº 139 e 153; Parecer CNE/CES Nº 213/2008; e Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Além do exposto no parágrafo anterior, o Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Fisioterapia, também segue as diretrizes do Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso e os princípios do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Capítulo III – Do Estágio Supervisionado

Art. 3º. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 4º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do fisioterapeuta, complementar sua formação acadêmica.

Art. 5º. Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I. Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;
II. Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;
III. Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;
IV. Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;
V. Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Fisioterapia.

Art. 6. Os Estágios Supervisionados do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso têm por objetivos específicos:

I. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Laboral: proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de competências e habilidades para a avaliação, prevenção e tratamento das disfunções musculoesqueléticas relacionadas às condições traumato-ortopédicas e às atividades laborais. Possibilitar a aplicação de recursos e técnicas fisioterapêuticas voltados à recuperação funcional, à redução da dor, à melhora da mobilidade e ao restabelecimento da capacidade física, bem como à identificação de riscos ocupacionais e à proposição de ações preventivas e ergonômicas, considerando as necessidades individuais e coletivas dos trabalhadores.

II. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Infantil: proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de competências para a avaliação e intervenção fisioterapêutica em crianças com alterações neurológicas e comprometimentos do desenvolvimento neuropsicomotor. Capacitar para a identificação das limitações funcionais, elaboração e execução de planos terapêuticos individualizados e aplicação de técnicas específicas que favoreçam o desenvolvimento motor, o controle postural, o equilíbrio, a coordenação e a funcionalidade, considerando as particularidades de cada fase do desenvolvimento infantil e a participação da família no processo terapêutico.

III. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Adulto: desenvolver competências e habilidades para a avaliação, o diagnóstico cinético-funcional e a intervenção fisioterapêutica em indivíduos adultos com disfunções neurológicas. Proporcionar a aplicação de recursos terapêuticos destinados à recuperação ou manutenção da funcionalidade, ao aprimoramento do controle motor, equilíbrio, coordenação, marcha e independência nas atividades de vida diária, considerando as condições clínicas, as limitações funcionais e as necessidades individuais dos pacientes.

IV. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva – Externo: proporcionar ao acadêmico vivências práticas nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, educação em saúde e reabilitação no contexto coletivo. Desenvolver competências para o reconhecimento das necessidades de saúde da população, planejamento e execução de ações fisioterapêuticas individuais e coletivas, participação em equipes multiprofissionais e atuação integrada aos serviços e às políticas públicas de saúde, considerando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

V. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva: proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades para avaliação, diagnóstico cinético-funcional e tratamento fisioterapêutico de indivíduos com lesões e disfunções do sistema musculoesquelético, especialmente aquelas relacionadas à prática esportiva. Capacitar para a elaboração e execução de programas de reabilitação, prevenção de lesões e recuperação do desempenho funcional, mediante a aplicação de recursos terapêuticos específicos, visando ao restabelecimento da mobilidade, força, flexibilidade, equilíbrio e retorno seguro às atividades esportivas e funcionais.

VI. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia: desenvolver competências para a avaliação e intervenção fisioterapêutica direcionadas à população idosa, considerando as alterações funcionais decorrentes do processo de envelhecimento e as

condições de saúde associadas. Proporcionar a elaboração e execução de programas terapêuticos voltados à manutenção e recuperação da capacidade funcional, mobilidade, equilíbrio, força muscular e autonomia, bem como à prevenção de quedas, incapacidades e complicações decorrentes do envelhecimento, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa.

VII. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem: proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de competências para a avaliação e intervenção fisioterapêutica nas condições de saúde relacionadas à saúde da mulher e do homem, considerando as especificidades anatomofisiológicas e as diferentes fases do ciclo de vida. Capacitar para a identificação e tratamento de disfunções do assoalho pélvico, alterações uroginecológicas, obstétricas e andrológicas, bem como para a aplicação de recursos fisioterapêuticos voltados à prevenção, recuperação funcional, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, respeitando a individualidade e a integralidade do cuidado.

VIII. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar – Externo: proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar, contemplando os cuidados aos pacientes nos diferentes níveis de complexidade e setores de internação, conforme as características do campo de estágio. Capacitar para a avaliação e acompanhamento das condições cardiorrespiratórias e funcionais dos pacientes, aplicação de procedimentos e recursos fisioterapêuticos, prevenção de complicações decorrentes da hospitalização, mobilização precoce e recuperação funcional, observando os protocolos assistenciais, as normas de biossegurança e a atuação integrada à equipe multiprofissional.

Capítulo IV – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 7º. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária mínima de 900 horas a ser cumprida conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Capítulo V – Dos Campos de Estágio

Art. 8º. O Estágio Supervisionado pode ser realizado na Faculdade Fasipe de Sorriso e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 9º. Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

Art. 10. Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação de Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

Art. 11. O aluno candidato aos Estágios Supervisionados pode propor um local campo de estágio para avaliação da Coordenação de Estágio.

Art. 12. A distribuição dos campos de estágio, devidamente credenciados, é realizada pela Coordenação de Estágio.

Parágrafo Único. Caso exista mais de um candidato para a mesma vaga, no mesmo período, é feito sorteio entre os pretendentes ou o mesmo participará de uma seleção prevista pelo local de estágio.

Capítulo VI –Da Organização do Estágio Supervisionado

Art. 13. A Coordenação de Estágio é exercida por um docente Fisioterapeuta responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio é indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe de Sorriso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 14. São atribuições da Coordenação de Estágio:

I. Coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;
II. Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e/ou acordos de cooperação e/ou parcerias;
III. Indicar campos de estágio;
IV. Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
V. Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos alunos;
VI. Analisar situações especiais e proceder aos encaminhamentos necessários.

Art. 15. A supervisão do estágio é o profissional graduado em Fisioterapia-bacharelado, designado pelo coordenador de curso para acompanhar e supervisionar o desenvolvimento do estágio, obedecendo a quantidade de cinco alunos por supervisor, levando ainda em consideração a Resolução do COFFITO 432/2013.

Art. 16. A supervisão dos estágios é exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Fisioterapeutas dos locais credenciados.

Art. 17. São atribuições dos supervisores de estágio:

I. Revisar periodicamente as normas de estágio, mantendo sua atualização, sempre que necessário, junto ao coordenador;
II. Colaborar com o coordenador na coordenação e elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do curso, com base em resoluções pertinentes e atualizadas que regem o referido tema;

III. Elaborar junto com o coordenador e com os responsáveis pelo local se necessário as atividades e programação de execução dos estágios;

IV. Apresentar os estagiários junto com o coordenador as normas das diretrizes gerais dos Estágios supervisionados bem como esclarecer as dúvidas surgidas;

V. Organizar a distribuição dos alunos nos locais de estágio, juntamente com o coordenador de curso;

VI. Acompanhar o desenvolvimento do Estágio, tendo em vista a realização dos objetivos propostos;

VII. Planejar o estágio através da elaboração do plano de ensino da disciplina, adaptando-o a realidade dos diversos campos de estágios;

VIII. Proporcionar integração entre a Faculdade Fasipe e as instituições conveniadas;

IX. Supervisionar e orientar a execução das atividades programadas para o campo de estágio;

X. Avaliar o desempenho dos estagiários;

XI. Realizar/ participar de reuniões com os estagiários, visando o acompanhamento e avaliação do estagiário quando necessário;

XII. Orientar os estagiários quanto as exigências e especificidades do campo do estágio;

XIII. Orientar os estagiários no planejamento das atividades de estágio, assim como na elaboração da pasta de estágio;

XIV. Respeitar e fazer respeitar o Código de Ética do Fisioterapeuta;

XV. Solicitar relatórios parciais dos estagiários, bem como fixar prazo para entrega do relatório final do desenvolvimento da etapa do Estágio Curricular;

XVI. Cumprir e fazer cumprir presente regulamento e demais decisões emanadas dos órgãos superiores;

XVII. A vaga para estágio será oferecida pela coordenação do curso e pelos supervisores;

XVIII. Os grupos de estágio serão constituídos através de sorteio entre os respectivos alunos matriculados;

XIX. Avaliar o desempenho do estagiário.

XX. Manter contato com o profissional Fisioterapeuta do campo de estágio.

Art. 18°. O Supervisor de campo tem as seguintes atribuições:

I. Exercer as atividades de supervisão com o compromisso na formação profissional do estágio, considerando as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;

II. Participar da reunião com coordenador do curso , com o supervisor de estágio e com a unidade concedente de estágio;

III. Discutir, quando necessário, com o supervisor de estágio, o desempenho do estagiário;

IV. Prestar informações, quando solicitadas, ao supervisor de estágio;

V. Propor ao coordenador do curso o desligamento do estagiário, com as justificativas por escrito.

VI. Sugerir atividades que possam contribuir com o local de estágio, assim como com o crescimento profissional do estagiário;

Art. 19° Os alunos estagiários são aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Art. 20° São as contribuições dos estagiários do curso de graduação em FISIOTERAPIA Faculdade Fasipe de Sorriso:

I. Conhecer e cumprir as normas contidas no Manual de estágio curricular supervisionado do curso de Fisioterapia;

II. Cumprir as orientações do supervisor e coordenador no tocante as exigências das instituições-campos de estágio;

III. Apresentar o crachá em todos os dias de estágio;

IV. Apresentar o cartão de vacina atualizado;

V. Assinar o termo de compromisso do estágio;

VI. Cumprir o horário e a frequência estabelecidas pelo curso e instituições- Campos de estágio, inclusive em feriados, caso seja necessário;

VII. Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, zelar pela boa aparência pessoal;

VIII. Entregar e apresentar na data prevista combinada pelo docente supervisor, as atividades desenvolvidas durante o período em cada campo de estágio;

IX. Manter uma postura ética no local de estágio, respeitando as normas e regulamentos da instituição- campo de estágio contribuindo com a manutenção da harmonia e cordialidade entre a Faculdade Fasipe e instituições conveniadas;

X. Apresentar-se no mínimo dez minutos antes do início das atividades, bem como atender as normas da unidade concedente de estágio;

XI. O estagiário devera cobrir os custos de transporte para o local destinado aos estágios supervisionados ou atividades práticas;

XII. Respeitar e manter sigilo em relação as informações de caráter restrito da instituição, exceto quando expressamente autorizados;

XIII. Manter atualizados os conhecimentos técnicos da área em atuação para agilizar e otimizar o desenvolvimento das atividades do estágio;

XIV. O estagiário do sexo masculino deverá estar com barba feita;

XV. Não será permitido o uso de saias, calças colantes, e/ou transparentes ou shorts. Usar sempre roupas respeitando o pudor, conforme a normas da Faculdade Fasipe;

XVI. Devera evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da instituição;

XVII. O estagiário não poderá portar aparelho celular no campo de pratica;

XVIII. Não será permitido fumar no ambiente de estágio. É extremamente proibido consumir bebida alcoólica e usar drogas ilícitas no ambiente de estágio;

XIX. Erros técnicos graves, cometidos por estagiários em cada campo de estágio de acordo com o desempenho de atividade para o qual estava habilitado, serão julgados pelo profissional supervisor de estágio, pelo coordenador de curso e de estágio com as penas previstas a seguir:

- Advertência verbal; advertência escrita; reprovação no estágio

XX. A quebra ou dano de material utilizado durante a realização do estágio será de inteira responsabilidade do estagiário;

XXI. O estagiário deve socializar-se e ter a capacidade de estabelecer e manter contatos com clientes, colegas e equipe tratando todos com equipe. Caso não respeite este critério o mesmo será penalizado conforme orientações do supervisor do estágio;

XXII. É proibido ao estagiário manter qualquer tipo de relação pessoal com o paciente/cliente e ou funcionário do local de estágio durante o período de realização do estágio mesmo que o estagiário já o conheça previamente;

XXIII. É dever do estagiário tratar com respeito seu supervisor de estágio, coordenador de estágio, coordenador de curso, demais profissionais alocados em seu campo de estágio, bem como os colegas de estágio;

XXIV. O paciente/cliente deve ser tratado com todo respeito, sem preconceitos e ou preferencias de qualquer natureza;

XXV. No exercício das atividades de estagiário deverá apresenta conduta e comportamento inerentes ao exercício profissional, devendo:

- Recusar qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de pelo trabalho prestado em campo de práticas;
- Respeitar as normas da unidade de estágio;

XXVI. Não fotografar de forma alguma os funcionários ou pessoas envolvidas nos campos de estágios, exceto com autorização do campo de estágio. Não postar em meio eletrônico

as fotos autorizadas, exceto com o consentimento por escrito do campo e do supervisor de estágio. Caso isso não seja cumprido o estagiário poderá ser punido com a reprovação.

XXVII. A frequência no estágio integral (100%) e registrada em documento próprio. O estagiário não terá abono de faltas. Qualquer intercorrência deverá ser previamente discutida com o supervisor, coordenador do curso e com responsável pelo local.

XXVIII. Atividades vinculadas ao ensino superior como congressos, eventos científicos e similares justificam a ausência do estagiário mediante apresentação de comprovante, devendo informar seu coordenador do estágio com no mínimo 30 dias de antecedência e apresentar o certificado após a chegada do mesmo.

XXIX. Atestados médicos deverão ser apresentados até 24 horas após a ausência, para apreciação do colegiado do curso de fisioterapia;

XXX. O acadêmico que faltar no estágio e apresentar a justificava ao seu coordenador de estágio, deverá repor 1 dia no contra turno e apresentar um trabalho indicado pelo seu supervisor;

XXXI. O acadêmico que faltar no estágio e não apresentar a justificava ao seu coordenador de estágio, deverá repor 3 dia no contra turno, perdera um ponto no critério de avaliação final e deverá apresentar um trabalho indicado pelo seu supervisor;

XXXII. As reposições por falta deverão ser subsequente a entrega dos atestados, não podendo pular dias ou semanas;

XXXIII. Nos casos em que o estagiário tiver algum vínculo empregatício ou pessoal com o serviço, não será permitido, por questões éticas, aquele estagiário, cumprir seu estágio curricular nesse local, devendo seu nome ser retirado do sorteio referente a esse local.

XXXIV. A saída do estagiário do local de estágio só será permitida com a autorização prévia do supervisor ou do responsável pelo estágio e em situações previstas pela lei.

XXXV. A saída do estagiário do local de estágio só será permitida com a autorização prévia do supervisor ou do responsável pelo estágio e em situações previstas pela lei.

XXXVI. A todos os estudantes será assegurada a oportunidade e as condições para a realização do estágio supervisionado, desde que o aluno cumpra com suas obrigações de estagiários.

Capítulo VI – Da Avaliação

Art. 21. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 22. Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno é considerado aprovado quando:

I. Cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas;

II. Cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio;

III. Alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios.

Art. 23. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 24. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 25. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

1.9.1. Estágio não obrigatório

"O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória" (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade Fasipe de Sorriso estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos da Faculdade Fasipe de Sorriso acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II – Do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I. Matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação da IES:
II. Celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a IES;
III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

Capítulo III – Da Duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Capítulo IV – Dos Locais de Realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselho de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A IES buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

Capítulo V – Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a IES o aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a IES e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

I. Dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da IES;
II. As responsabilidades de cada uma das partes;
III. Objetivo do estágio;
IV. Definição da área do estágio;
V. Plano de atividades com vigência;
VI. A jornada de atividades do estagiário;
VII. A definição do intervalo na jornada diária;
VIII. Vigência do termo de compromisso;
IX. Motivos de rescisão;
X. Concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;
XI. Valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;
XII. Valor do auxílio-transporte;
XIII. Número da apólice e a companhia de seguros.

Capítulo VI – Das Obrigações da IES

Art. 12. São obrigações da IES, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

I. Cermo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;
II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;
III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
IV. Exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;
V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;

VII. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Capítulo VII – Das Obrigações da Parte Concedente

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da IES:

I. Celebrar termo de compromisso com a IES e o aluno, zelando por seu cumprimento;
II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;
III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
IV. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
V. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
VI. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
VII. Enviar à IES, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Capítulo VIII – Do Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I. Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
II. Entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;

III. Contatos com o supervisor de estágio;

IV. Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo na área de Fisioterapia , desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados no 8°, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada no 8°, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Fisioterapia, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

a) Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
b) Elaboração do projeto de pesquisa;
c) Deliberação sobre o projeto de pesquisa;
d) Pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
e) Relatórios parciais e relatório final;
f) Elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
g) Elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
h) Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

O aluno matriculado nas disciplinas "Trabalho de Conclusão de Curso I", "Trabalho de Conclusão de Curso II" e "Trabalho de Conclusão de Curso III" tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
II. Manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
III. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;
IV. Elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade Fasipe de Sorriso;
V. Comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Faculdade Fasipe de Sorriso, consiste na **elaboração individual de uma monografia e artigo científico,** com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

§ 1º designar os professores orientadores;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, artigo, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamen

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho

Superior da Faculdade Fasipe de Sorriso.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da FASIPE.

Parágrafo Único: O artigo é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

Parágrafo primeiro: Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese de o acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos,** por etapa**.**

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até 60 dias após o início do oitavo semestre do curso.** Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em ultimo grau para decisão pelo Conselho Superior.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição

§ 3º freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;

§ 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do trabalho, mantendo rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;

§ 5º indicar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à

pesquisa que está sendo realizada;

§ 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização da pesquisa a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;

§ 7º participar das defesas para as quais estiver designado;

§ 8º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;

§ 9º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação da monografia e as atas finais das sessões de defesa;

§ 10º realizar a avaliação da monografia de maneira técnica e isenta.

§ 11º elaborar parecer sobre o Artigo Científico e encaminhar o referido trabalho à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – 8º (oitavo) semestre, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – 9º (nono) e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III) – 10º (décimo) semestre;

Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, Monografia, Artigos e outros;

§ 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);

§ 4º escolher professor orientador **até no máximo 30 dias após o início do sexto semestre do curso**, e entregar um formulário próprio **(modelo em anexo)** oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;

§ 5º freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;

§ 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais,** com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

§ 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;

§ 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e Frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso,** o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e protocolo digital definido por edital;

§ 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE;**

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão,** 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador, cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, definidos por edital;

§ 15º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da terceira etapa do Trabalho de Conclusão,** para avaliação**,** 03 (três) cópias impressas de seu trabalho (artigo), encadernado em espiral, devidamente acompanhado pelo termo de liberação, vistado pelo orientador, e cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, via edital;

§ 16º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar as etapas dos trabalhos à Banca Examinadora/ Protocolos e Apresentação Visual, sob pena de reprovação;

§ 17º **após a defesa pública da primeira etapa (TCC I),** entregar 01 (uma) cópia da versão final digital, liberada pelo orientador;

§ 18º **após a defesa pública da segunda etapa (TCC II),** entregar 01 (uma) cópia da versão final virtual, assinada pelo orientador e demais membros da banca avaliadora, juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional.

§ 18º **após a aprovação na terceira etapa (TCC III),** entregar 01 (uma) cópia versão digital, devidamente acompanhado pela liberação dos pareceristas.

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da pesquisa é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V

DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso compreende 3 (três) etapas,** a serem realizadas em três semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, protocolo do projeto de monografia, considerando: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura e métodos de pesquisa; defesa perante banca examinadora e entrega de uma versão digital ajustada à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II –** a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega da monografia, compreendendo: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura, métodos de pesquisa, análise e discussão dos dados e conclusão; defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva digital junto à coordenação, conforme cronograma a ser divulgado por edital;

§ 3º **Trabalho de Conclusão de Curso III –** a **terceira etapa** inclui a transformação da monografia em artigo científico, seguindo **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**; envio do artigo científico à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional e apresentação visual em banner, definida em Calendário Acadêmico.

§ 4º o Trabalho de Conclusão de Cursos está estruturada em três etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa; e a matrícula na terceira etapa está condicionada à aprovação na segunda etapa;**

§ 5º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE MONOGRAFIA – TCC I

Art. 13 A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**. Sendo que a estrutura do **projeto de monografia compõe-se de:**

I. Capa;

II. Folha de rosto;

III. Sumário;

IV. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;

V. Revisão de Literatura

VI. Material e Métodos (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados/instrumentos de análise de dados);

VII. Cronograma de Atividades;

VIII. Referências

Art. 14 O **projeto de monografia** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas e protocolo digital em pdf, controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso, conforme edital a ser divulgado.

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: somatório da nota de participação, presença e cumprimento do protocolo com valor de 0,0 a 3,0 e média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0, atribuídas por todos os membros da banca. Para aprovação, o somatório final deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos;

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca axaminadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I,** o acadêmico deverá entregar 01 via encadernada, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora mediante anuência do professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I,** no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O academico não poderá cursar **Trabalho de Conclusão de Curso I** e **Trabalho de Conclusão de Curso II** simultaneamente em nehuma hipótese.

Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso I**;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

Art. 16 Aprovado o projeto de Monografia, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

§ 1º ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a **15 dias**, contados da data de início do período letivo seguinte**;**

§ 2º haver a anuência do professor orientador e do Coordenador de Curso;

§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

CAPÍTULO VII

DA MONOGRAFIA – TCC II

Art. 17 A estrutura da monografia **compõe-se de:**

I Capa

II Folha de rosto;

III Termo ou folha de aprovação

IV Sumário

V Resumo/Abstract

VI Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos.

VII Revisão de Literatura

VIII Material e Métodos (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

IX Resultados e Discussões;

X Considerações finais (ou conclusão e recomendações);

XI Referências

XII Glossário (quando for o caso)

XIII Apêndices (quando for o caso)

XIV Anexos (quando for o caso)

Parágrafo único: Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica,** os itens IX pode ter a apresentação e discussão de resultados incluídos no item VII - Revisão de Literatura e a metodologia (item VIII) podendo ser apresentada na introdução da monografia.

Art. 18 A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 2º O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e considerações finais) com o mínimo de **30 (trinta) laudas,** não contabilizando capa e referências e máximo de **50 (cinquenta) laudas,** não contabilizando capa e referências de texto.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser apresentadas.**

CAPÍTULO VIII

DO ARTIGO CIENTÍFICO – TCC III

Art. 19 A estrutura do Artigo **compõe-se de:**

I. Resumo e abstract,
II. Introdução (Contextualização/Problemática/Hipóteses/Objetivos/Justificativas/Principais Resultados, escrito em texto corrido),
III. Revisão de Literatura,
IV. Materiais e Métodos (método/tipo de pesquisa/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados),
V. Resultados e Discussões,
VI. Considerações finais e
VII. Referências.

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica,** o item V (Análise e Interpretação de Dados) deverá ser substituído pelo capítulo de Considerações finais (ou conclusão e recomendações) com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Art. 20 O Artigo Científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE.**

§ 2º O trabalho deverá ter entre **08 (oito**) a **15 (quinze) laudas**, desconsiderando as

referências.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser aprovados.**

CAPÍTULO IX

RECOMENDAÇÕES À AVALIAÇÃO DO PROJETO, MONOGRAFIA E ARTIGO

Art. 21 A versão final do projeto, monografia e artigo deverá ser submetida à apreciação do Orientador/Professor da Disciplina, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora/envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional. Para que possa ser submetida à banca/envio, o TCC deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

§ 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;

§ 2º de não submissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor durante suas fases de elaboração;

§ 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;

§ 4º de plágio ou fraude;

§ 5º de não cumprimento do presente regulamento de monografia;

Art. 22 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

Art. 23 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 24 O Professor Orientador/Professor da Disciplina deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 25 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho **(§ 3º do artigo 21)**. Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os

prazos para protocolo.

CAPÍTULO X

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 Somente será marcada a defesa da versão final do trabalho de conclusão do curso I e II com a apresentação de parecer favorável do Professor Orientador/Professor da Disciplina (Modelo em anexo), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e cópia digital;

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 27 A versão final do trabalho de conclusão de curso I e II é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 28 A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico será enviado ao Professor da Disciplina, O Professor Orientador e mais 1 (um) professor convidado, para realização do Parecer de Aprovação. Havendo considerações e correções, o trabalho deverá ser enviado ao Professor da Disciplina para aprovação final; após aprovação final, o Artigo deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso, (via digital) e à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, **através do Professor da Disciplina**, e apresentado, de forma visual, em banner, pelo acadêmico, com data definida em Calendário Acadêmico.

Art. 29 A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 30 Todos os professores da faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a eqüidade no número de indicações de cada

professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO XI

DA DEFESA/APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 31 As sessões de defesa dos trabalhos de conclusão de curso **são públicas.**

Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados dos trabalhos, antes de suas defesas.

Art. 32 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando o trabalho for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 33 Após a data limite para entrega das cópias finais dos trabalhos de conclusão de curso, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 34 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura dos trabalhos.

Art. 35 Na defesa do TCC I o acadêmico tem até 10 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca axaminadora.

Art. 36 A atribuição das notas do TCC I dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final da banca de projeto de monografia (TCCI) é o resultado do somatório da nota de Participação/Presença/Cumprimento dos Protocolos, com valor de 0,0 a 3,0 pontos, atribuídas pelo professor da disciplina, somadas a média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0 pontos, atribuídas por todos os membros da Comissão Examinadora, **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão I, o somatório final entre as notas deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 37 Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca axaminadora.

Art. 38 A atribuição das notas do TCC II dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na argüição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 39 Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico, deve-se obter parecer favorável em 3 fases, constituídas como: 1ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas; 2ª fase – Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, e 3ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas da Exposição Visual (Banner).

Art. 40 Para avaliação da 1ª (primeira) fase – Parecer dos Membros Pareceristas, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação do artigo de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber**

nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros dessa Comissão.

Art. 41 Para avaliação da 2ª (segunda) fase – Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Grupo Fasipe Educacional, deverá o Professor da Disciplina enviar o trabalho para o endereço eletrônico da Revista Científica do de cada curso, em cópia para o e-mail da Coordenação do Curso e Acadêmico, o Artigo Final após as considerações e correções.

Art. 42 Para avaliação da 3ª (terceira) fase – Parecer da Exposição Visual (Banner), obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação da apresentação visual (banner) de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação da 3ª etapa, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão III, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas na **1ª e 3ª** fase juntamente com o **Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional.**

Art. 43 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça trabalho de conclusão de curso.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III;

Art. 44 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador/membros pareceristas, para entrega e apresentação de Artigo;

§ 2º **não** comparecerem à exposição da 3ª fase - apresentação visual (Banner), em local e data marcada;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos nas etapas avaliativas;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros pareceristas, **plágio total ou parcial** do trabalho de conclusão de curso;

§ 5º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, **Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional**, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 6º apresentarem TCC elaborado **sem orientação** de professor da **FASIPE**;

§ 7º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 9 **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 45 A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora (TCC I e TCC II) e membros pareceristas (TCC III) , **deve ser registrada em Ata,** contando também com a assinatura do acadêmico. **Todos os trabalhos aprovados serão encaminhos para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa.**

Art. 46 Não há recuperação de conceito/nota ou revisão de deliberação conferida ao TCC, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver**, definitiva.**

§ 1º **se reprovado,** fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema,** deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 47 Ao acadêmico, **cujo o TCC haja sido reprovada,** somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial,** tendo como período mínimo para nova defesa 30 (trinta) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de TCC** no próximo semestre letivo;

Art. 48 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas,** a partir da audiência de defesa TCC.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da **FASIPE**.

CAPÍTULO XII

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA

Art. 49 No TCC I, os acadêmicos aprovados na disciplina, deverão após as correções da banca, realizar o protocolo de 01 (uma) via digital via sistema acadêmico. O protocolo deverá ocorrer contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, definido por edital, **no prazo de até 05 (cinco) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

Art. 50 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de curso, **01 (uma) cópia digital do TCC II, com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional. Aprovados com nota igual ou superior a 9,0 pontos, poderão também entregar, além da via digital, uma via 01 (uma) via encadernada em capa dura, para disponibilização na biblioteca.** Em ambos os casos de aprovação, os protocolos deverão ocorrer contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, definido por edital, **no prazo de até 08 (oito) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em **"capa dura**" deverá ser na **cor do curso** com **letras douradas, opcionalmente pelo aluno com média igual e superior a 9,0 pontos**.

§ 2º **todos os alunos aprovado no TCC II** deverá protocoloar uma via digital com a coordenação de curso, com o termo de Autorização de Publicação em Repositório Institucional

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da Monografia com a liberação de protocolo do seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da Monografia.

Art. 51 As cópias digitais do TCC II aprovados pela banca examinadora serão **encaminhadas para o Repositório Institucional,** juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional, **para acesso como material de pesquisa.**

CAPÍTULO XIII

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE, DETECÇÃO DE PLÁGIO E USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Art. 52 Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deverão ser submetidos a sistemas de detecção de similaridade textual devidamente homologados pela Coordenação do Curso, com a finalidade de verificar a ocorrência de possíveis casos de plágio.

§ 1º O relatório de similaridade emitido por tais sistemas terá caráter indicativo, devendo ser analisado de forma qualitativa pelo(a) orientador(a) e/ou professor da disciplina, quando necessário, pela banca examinadora.

§ 2º Recomenda-se que o percentual de similaridade identificado pelos sistemas não **ultrapasse 10% (dez por cento)** do total do trabalho, excluídas referências bibliográficas e elementos obrigatórios do trabalho.

CAPÍTULO XIV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 53 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso

Art. 54 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da **FASIPE**.

Art. 55 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 56 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 57 Revogam-se as disposições em contrário.

1.11. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade Fasipe de Sorriso, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;

- Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 280 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Fisioterapia, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no NPEP e na secretaria da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares do curso de Fisioterapia terão carga horária total de 280 horas, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Fisioterapia. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso de Fisioterapia por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas nos Quadros do Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) Eixos, a saber:

- ✓ **Eixo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Eixo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Eixo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento e integralização de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento e integralização das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no NPEP – Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação mediante recibo.

DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES POR EIXOS DE FORMAÇÃO

Para fins de integralização da carga horária total das Atividades Complementares, o acadêmico deverá **obrigatoriamente desenvolver atividades em todos os eixos de formação previstos neste Regulamento**, de forma a assegurar uma formação acadêmica ampla e integrada.

Art. 8º A integralização das Atividades Complementares ficará condicionada à comprovação da participação do acadêmico em atividades pertencentes a **todos os seguintes eixos de formação**:

- ✓ **Eixo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Eixo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Eixo III – Atividades de Extensão**

Art. 9º O acadêmico deverá apresentar **certificado, declaração ou documento institucional equivalente para cada atividade realizada**, emitido pela instituição, órgão, entidade ou organização responsável pela sua realização, observados os requisitos de comprovação estabelecidos neste Regulamento.

Art. 10º A carga horária cumprida em determinado eixo **não poderá ser utilizada para substituir a obrigatoriedade de participação nos demais eixos**, ainda que o acadêmico tenha atingido a carga horária total exigida para a integralização das Atividades Complementares.

Art. 11º O cumprimento da carga horária total de Atividades Complementares somente será considerado integralizado após a comprovação da participação do acadêmico em **todos os eixos de formação**, respeitados os limites de carga horária e os critérios de aproveitamento estabelecidos neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 12º A ausência de comprovação de atividade em qualquer dos eixos previstos neste artigo impedirá a integralização das Atividades Complementares, ainda que o acadêmico tenha atingido, nos demais eixos, a carga horária total estabelecida para o componente curricular.

Art. 13º Compete ao setor ou à instância acadêmica responsável pela análise das Atividades Complementares verificar o cumprimento da carga horária e a participação obrigatória do acadêmico em todos os eixos de formação antes de proceder ao registro da integralização curricular.

DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 14º Para fins de aproveitamento e integralização das Atividades Complementares, o estudante deverá apresentar documentação comprobatória que permita a identificação da atividade realizada, da participação do estudante e da respectiva carga horária, observadas as disposições deste Regulamento, do Projeto Pedagógico do Curso e da legislação aplicável.

Art. 15º O certificado, declaração ou documento equivalente apresentado para fins de aproveitamento de Atividades Complementares deverá conter, no mínimo:

I. Nome completo do estudante participante;
II. Denominação da instituição, empresa, órgão, entidade ou organização responsável pela realização ou emissão do documento;
III. Denominação ou título da atividade realizada;
IV. Informação expressa de “participação, conclusão, apresentação, atuação, realização entre outros” da atividade pelo estudante;
V. Data ou período de realização da atividade e conteúdo programático;
VI. Carga horária total da atividade, expressa em horas;
VII. Local e data de emissão do documento;
VIII. Identificação do responsável pela emissão, mediante nome, cargo ou função e assinatura, física ou eletrônica, ou outro mecanismo que permita a validação da autenticidade do documento; e

IX. Número de registro, código de validação, protocolo ou outro identificador único do certificado ou documento equivalente adotado pela instituição ou entidade emissora, de modo a possibilitar a verificação de sua autenticidade.

Art. 16º A ausência de qualquer das informações previstas no Art. 15º poderá ensejar a solicitação de documentação complementar ao estudante, quando necessária à comprovação da atividade e de sua carga horária.

Art. 17º Não serão considerados suficientes, para fins de aproveitamento de Atividades Complementares, documentos que não permitam identificar, de forma inequívoca, o estudante participante, a atividade realizada, a entidade responsável, o período ou data de realização, a carga horária, conteúdo programático e o respectivo registro.

Art. 18º A classificação da atividade nos eixos de Ensino, Investigação Científica e Extensão será realizada de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso, não sendo obrigatória a indicação do respectivo eixo no certificado ou documento emitido pela entidade responsável pela atividade.

Art. 19º A apresentação de certificado ou declaração que indique determinada carga horária não implica, automaticamente, o aproveitamento integral das horas para fins de integralização curricular, devendo ser observados os limites, critérios, categorias e demais disposições estabelecidas neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 20º Compete à instituição, por meio do setor responsável, analisar a documentação apresentada, verificar sua autenticidade e pertinência e proceder ao registro das horas efetivamente aproveitadas como Atividades Complementares.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 22º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a Faculdade Fasipe de Sorriso, terão totalização de cem por cento (100%) de sua carga horária integralizadas.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a Faculdade Fasipe de Sorriso, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 23° - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 24° - Não serão consideradas atividades complementares:

a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;

b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;

c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;

d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 25° - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao NPEP – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Parágrafo único – As Atividades Complementares contarão com mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

Art. 26° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica/ Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 27° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

QUADRO ANEXO:

QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA EIXO DE ATIVIDADES

EIXO I - ATIVIDADES DE ENSINO

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
ENS 1	**MONITORIA**	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	NSA
ENS 2	**DISCIPLINAS COMPLEMENTARES**	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total

ENS 3	**VIVÊNCIA PROFISSIONAL**	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	NSA
ENS 4	**VISITAS TÉCNICAS**	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	NSA
ENS 5	**CURSOS DE CURTA DURAÇÃO**	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

EIXO II - ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
INVES 1	**PUBLICAÇÃO**	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais, anais.	Cópia da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
INVES 2	**APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS**	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
INVES 3	**ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS**	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de formação (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
INVES 4		Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de Formação. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
INVES 5	**PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA / PESQUISA**	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
INVES 6	**PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA**	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
INVES 7	**PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO**	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

EIXO III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
EXT 1	**APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO**	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES,	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	150 horas	40% deste total

		relacionados à área de atuação profissional.				
EXT 2	**CURSOS DE EXTENSÃO**	Participação em Cursos de Extensão em áreas de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	**CURSOS EXTRACURRICULARES**	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	**CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	**ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DISCENTE**	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	NSA
EXT 6	**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	60 horas	NSA
EXT 7	**VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalente à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	**PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS**	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	NSA

1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. As disciplinas optativas complementam a formação profissional do aluno em uma determinada área ou subárea de conhecimento. Integram a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia e podem ser escolhidas livremente pelo aluno, o que permite maior flexibilização curricular. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela Faculdade Fasipe de Sorriso e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Fisioterapia são as relacionadas no quadro a seguir.

OPTATIVA I				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Introdução ao Pilates	3	0	3	60
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Fisioterapia I	3	0	3	60
OPTATIVA II				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Introdução ao RPG	3	0	3	60
Recursos Estéticos	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Fisioterapia II	3	0	3	60
OPTATIVA III				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Introdução a Quiropraxia	3	0	3	60
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Fisioterapia III	3	0	3	60

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia devem integralizar, ao total, 180 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 7°,8º e 9º e semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVASA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
7º	Optativa I	3	60
8º	Optativa II	3	60
9º	Optativa III	3	60

Art. 6º. No 7º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 60 horas/aula.

Art. 7º. No 8º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 60 horas/aula.

Art. 8º. No 9º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 60 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 9º. Para o 7º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Sorriso ou ao final do semestre anterior (6º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 10. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Sorriso ou ao final do semestre anterior (7º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 11. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Sorriso ou ao final do semestre anterior (8º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 12. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso.

1.13. Das Atividades Curricularizadas de Extensão

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
II. A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
III. A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Ademais, estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I. A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
II. O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da

sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III. A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV. A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V. O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI. O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII. A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

I. Programas;

II. Projetos;

III. Cursos e oficinas;

IV. Eventos;

V. Prestação de serviços

A extensão estará sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volta para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A autoavaliação da extensão, na IES, deve incluir:

I. A identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II. A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III. A demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A IES explicita os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

Nesse contexto, as atividades extensionistas permitirão a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão terão sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão serão sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades de extensão serão também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Nos termos do Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, e para fins de organização curricular, as atividades de extensão serão registradas como parte de componentes curriculares não específicos de extensão.

Ao total são no mínimo **400 horas** de Atividades Curriculares de Extensão no Curso, distribuídas ao longo dos 10 semestres do curso.

Os trabalhos de extensão são estruturados em grupos temáticos envolvendo a comunidade, especialmente destacando questões relevantes na proposta pedagógica, com a elaboração dos objetivos e metas, planejamento das atividades, avaliação do impacto das atividades, monitoramento para identificar novos desafios e a disseminação dos resultados alcançados.

Conforme definido no Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, caberá ao NDE sistematizar as atividades a serem desenvolvidas antes de cada semestre de sua oferta, as quais devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão Faculdade Fasipe de Sorriso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira e no Faculdade Fasipe de Sorriso é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo

interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

a) Comunicação;
b) Cultura;
c) Direitos Humanos e Justiça;
d) Educação;
e) Meio Ambiente;
f) Saúde;
g) Tecnologia e Produção;
h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolverá atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes,

de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação Faculdade Fasipe de Sorriso e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

I. Como componentes curriculares específicos de extensão;
II. Como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;
III. Como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos Faculdade Fasipe de Sorriso, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I. Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;
II. Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;
III. Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o

desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV. Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Faculdade Fasipe de Sorriso;

V. Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome Faculdade Fasipe de Sorriso, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES oferte cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão (Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão), publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Direção:

I. Designar o responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão;
II. Garantir a previsão de recursos financeiros para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;
III. Supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso e da Secretaria, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;
IV. Fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I. Conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
II. Acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;
III. Avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso e Direção, e:

I. Apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;
II. Monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;
III. Auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;
IV. Acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V. Promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI. Fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII. Apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES;

VIII. Promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I. Promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II. Fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III. Promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV. Garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V. Enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção, contendo informações do cadastro das atividades da Curricularização da Extensão realizadas;

VI. Coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII. Executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Direção.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I. Propor e executar as atividades;

II. Cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III. Cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durantes a execução das atividades de curricularização;

V. Realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI. Apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I. Realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II. Assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III. Cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV. Apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V. Seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI. Executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII. Acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

§1º. A autoavaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Direção e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

§2º. A autoavaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A autoavaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I. A identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II. A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III. A demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de Ensino Superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Superior aprovará e a Direção divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Direção, ouvido o Conselho Superior.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.14. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A Faculdade Fasipe de Sorriso utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da Faculdade Fasipe de Sorriso, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

a) Viabilizem posicionamentos críticos;
b) Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
c) Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
d) Provoquem a necessidade de busca de informação;
e) Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
f) Otimizem a argumentação e a conta argumentação para a comprovação de pontos de vista;
g) Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
h) Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
i) Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I. Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
II. Exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;
III. Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
IV. Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V. Práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Fisioterapia;

VI. Estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII. Programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagens inovadoras de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII. Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX. Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X. Práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI. Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Fisioterapia (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais

didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe de Sorriso, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;
- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire. Aprendizagem ativa redefine a prática de aula muitas vezes vista pelo prisma estático do aprendizado, onde o conhecimento é transmitido para as mentes vazias e passivas dos estudantes. Aprendizagem ativa significa aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os acadêmicos desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Em resumo, a aprendizagem ativa funda-se na participação ativa do sujeito, sua atividade auto estruturante, o que supõe a participação pessoal do acadêmico na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal, podendo ser utilizada diversas metodologias para isso, como a Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Problematização; Aprendizagem Baseada em Evidências; Gamificação etc.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.15. Mecanismos de Avaliação

1.15.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são

permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais, distribuídas em N1, N2 e N3

§ 1º A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 2º A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

§ 3º A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 4º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 5º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 6º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 7º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio.

§8º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 9º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 10º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: MF = MP + PF 2 ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 11º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado

aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

1.15.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas

avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe de Sorriso em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a Faculdade Fasipe de Sorriso oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto,

não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

a) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – **N1:** TRABALHO + PROVA, **N2:** PROVA INTEGRADA –PI + **N3:** TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero).

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista

como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da nota de trabalho da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: **N3:** Trabalho (de 0,0 a 4,0 pontos) + Simulado (0,0 a 6,0 pontos) = Nota de Trabalho.

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe de Sorriso estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, consequentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I. Possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);
II. Possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: MF = MS + PE /2, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

- Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois MF = 6,0 + 4,0 /2= 5,0.
- Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois MF = 5,0 + 5,0 /2= 5,0.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A Faculdade Fasipe de Sorriso possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a Faculdade Fasipe de Sorriso disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

b) MentorWeb

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb,** pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório especifico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.15.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta–se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso;

b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade Fasipe de Sorriso constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade

junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.15.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Fisioterapia que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.16. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.16.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Fisioterapia

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
VI. Do intercâmbio com instituições científicas;
VII. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16.2. Extensão no Curso de Graduação em Fisioterapia

A Faculdade Fasipe de Sorriso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);

- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe de Sorriso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, cientifico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Sorriso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe de Sorriso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.17. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da Faculdade Fasipe de Sorriso, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato

classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I. Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;
II. Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;
III. Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;
IV. Carteira de Identidade;
V. C.P.F;
VI. Certidão de nascimento ou casamento;
VII. Título de Eleitor;
VIII. Comprovante de residência;
IX. Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado

ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências *"ex officio"*, que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria n°005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.18. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Na Faculdade Fasipe de Sorriso há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os

conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em Fisioterapia, são utilizados (as):

- A internet: utilizada como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- Os pacotes de aplicativos: que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;
- Aprendizagem baseada em jogos: os professores incorporam elementos de jogos (Gamificação) no métodos de ensino para aumentar o engajamento dos alunos e incentivar a aprendizagem através de desafios, recompensas e competições saudáveis.
- Redes sociais: os professores podem utilizar redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn, para compartilhar recursos educativos, artigos relevantes, discussões em grupos e interações com os alunos. Essas plataformas também podem ser usadas para criar comunidades de aprendizagem e engajar os estudantes de maneira mais direta.
- Recursos digitais e multimídia: os professores incorporam vídeos educativos, animações, infográficos e outros recursos digitais para tornar os conteúdos mais dinâmicos e acessíveis aos alunos. Pode incluir também o uso de plataformas de streaming, como YouTube e outros, para acessar vídeos educativos ou criar próprio conteúdo.
- Ferramentas de colaboração online: podem utilizar ferramentas como Google Drive, OneDrive

ou outros, para realizar o compartilhamento de documentos e organização de trabalho em grupos.

- Aplicativos educacionais: uso de plataformas de aprendizagem online que permitem aos alunos acessar materiais de estudo, realizar exercícios interativos, participar de quizzes e acompanhar seu progresso acadêmico.
- Comunicação assíncrona: os professores podem utilizar e-mails, mensagens instantâneas e fóruns online para a comunicação assíncrona com os alunos, permitindo discussões contínuas e feedback individualizado;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): utilizado como ferramenta de apoio ao ensino presencial;
- Programas específicos de computadores (softwares);
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link

http://prodeaf.net/instalar.

1.18.1 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da Faculdade Fasipe de Sorriso está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da Faculdade Fasipe funciona 24x7, contamos com 02 (dois) servidores físicos, 01 (um) link de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição:

04 – SAA (comercial, secretaria, tesouraria;

01 – Direção;

09 – Coordenação de cursos;

02 – Biblioteca;

TOTAL: 16 computadores.

b - Servidores

01 – Servidor de Arquivos, usuários, compartilhamento e impressão

Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.

01 – Servidor web de Banco de dados e aplicação

Gerencia o sistema de indicações do TOP10 e futuras aplicações em andamento.

Gerencia o Sistema de catracas.

01 – Firewall

Servidor firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que

funcionam 24x7. As coordenações possuem impressora laser compartilhada.

Os projetores multimídia ficam a disposição das coordenações conforme agendamento do professor, sendo que cada coordenação possui seus próprios equipamentos. Na sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática.

LAB-01: 25 computadores;

A Faculdade Fasipe de Sorriso, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

e) Sistema de gestão acadêmica - MentorWeb

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*), extensão, sequenciais etc;
- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Oficio etc;
- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- Emissão de dados para censo do MEC;
- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de

remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;

- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;
- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- Controle do FIES e financiamentos próprios;
- Controle do registro e expedição de diplomas;
- Controle de acesso via Biometria.
- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

f) Site da IES

O *Web* Site da Faculdade Fasipe de Sorriso poderá ser acessado pela url www.fasipesorriso.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas;

g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perca de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

- Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos

(atendimentos), pacientes e de usuários.

- Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.
- Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, onde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.
- O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional (ANVISA).
- Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades, mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perca e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;
- O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de

instrumentos para a esterilização.

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Faculdade Fasipe de Sorriso, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso:

I. Construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso;
II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso;
III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Fisioterapia;
V. Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
VI. Revisar ementas e conteúdos programáticos;
VII. Indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
VIII. Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
IX. Atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NDE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Anahi Regina Pereira Guedes (*)	ESPECIALISTA	Integral
Flávio Alexandre dos Santos	ESPECIALISTA	Parcial
Paulo Rubens Soares de Sousa	MESTRE	Parcial
Jó Eustáquio de Sousa	MESTRE	Parcial
Rogério Aparecido Liborio	DOUTOR	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 60% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A Faculdade Fasipe de Sorriso investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade Fasipe de Sorriso compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Do Núcleo Docente Estruturante

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, elaborar estratégias de implantação, supervisão e aperfeiçoamento do mesmo.

Parágrafo Único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Capítulo III – Da Constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

I. Pelo Coordenador do Curso, seu presidente;
II. Por 04 (quatro) professores integrantes do corpo docente do curso.

Art. 4º. Os professores integrantes do corpo docente serão escolhidos pelo Colegiado de Curso e nomeados pelo Diretor Geral/Presidente para mandato de 02 (dois) anos, permitida a sua recondução.

Parágrafo Único. No processo de recondução dos membros do NDE, deverá ser observado a exigência de manutenção de, pelo menos, 50% dos seus membros a cada finalização de mandato.

Art. 5º. Na constituição do NDE deverão ser observados, sempre, os seguintes critérios mínimos:

I. Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador de Curso;
II. Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Capítulo IV – Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 6º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, analisando sua adequação considerando as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e as novas demandas do mundo do trabalho;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Fisioterapia;

V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;

VI – verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos;

VII – revisar ementas e conteúdos programáticos;

VIII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

IX – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

X – atender aos discentes do curso;

XI – planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

Art. 7º. Compete ao presidente do Núcleo Docente Estruturante:

I – convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o NDE junto aos órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso

III – encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante para aprovação do Colegiado de Curso;

IV – desempenhar outras atribuições não especificadas neste Regulamento, inerentes ao cargo;

V – cumprir e fazer cumprir os termos deste Regulamento.

Capítulo V – Das Reuniões do Núcleo Docente Estruturante

Art. 8º. O Núcleo Docente Estruturante reúne-se, ordinariamente, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso, ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Parágrafo Único. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 9º. As reuniões do Núcleo Docente Estruturante realizam-se com a presença da maioria absoluta dos seus membros.

Art. 10. Da reunião é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente.

Capítulo VI – Das Decisões do Núcleo Docente Estruturante

Art. 11. Nas votações são observadas as seguintes regras:

I – as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

II – cada membro terá direito a apenas 01 (um) voto.

III – o presidente participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 12. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso é a professora Me. Anahi Regina Pereira Guedes

A professora Me. Anahi Regina Pereira Guedes possui graduação em Fisioterapia pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Especialista em Especialização em Pós-graduação em Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano pelo Centro de Mediadores, CM, Brasil.

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

A professora Me. Anahi Regina Pereira Guedes possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, é de 05 anos. A experiência profissional da coordenadora é de 4 anos. No magistério superior, possui experiência de 1 ano. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 1 ano.

2.2.3. Regime de Trabalho

A professora Me. Anahi Regina Pereira Guedes foi contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Fisioterapia tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as

necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe de Sorriso. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Fisioterapia junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantem atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informa–lá sobre as necessidades do Curso de Graduação em Fisioterapia, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se

num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

JUSTIFICATIVA:

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdo específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a "missão" do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

OBJETIVO GERAL:

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;

- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

ATIVIDADES:

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino:
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

METODOLOGIA DE TRABALHO:

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Após autorização do curso pelo órgão competente

CONCLUSÃO:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

AVALIAÇÃO:

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação especifica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta um questionário para essa avaliação.

2.3. Colegiado de Curso

2.3.1. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso está institucionalizado, uma vez que há no Regimento do Faculdade Fasipe de Sorriso, e ele está efetivamente implantado no Curso de Graduação em Fisioterapia.

É o órgão de deliberação coletiva do curso, responsável pela coordenação didática de cada curso.

2.3.2. Representatividade dos Segmentos

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por todos os professores que ministram ou atuam nas disciplinas da matriz curricular do curso e por 01 (um) representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, eleito por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

2.3.3. Competências

Compete ao Colegiado de Curso:

I. Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;
II. Deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante;
III. Aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;
IV. Aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;
V. Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
VI. Opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;
VII. Promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;
VIII. Colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso no âmbito de sua atuação;
IX. Exercer as demais competências previstas neste Regimento Geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso.

2.3.4. Periodicidade das Reuniões

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente 02 (duas) vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros que o constituem, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

2.3.5. Registro de Decisões

As decisões do Colegiado de Curso são registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas.

O funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos obedece às seguintes normas:

I. As reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;

II. As reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;

III. Nas votações, são observadas as seguintes regras:

a) As decisões são tomadas por maioria dos presentes;

b) As votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

c) As decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

d) O presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, tem o voto de qualidade;

e) Nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

f) Cada membro do respectivo órgão tem direito a apenas 01 (um) voto.

IV. Da reunião de cada órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente;

V. Os membros do órgão, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos, quando houver;

VI. As reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo órgão, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade na IES o comparecimento dos membros dos órgãos colegiados deliberativos às reuniões de que façam parte.

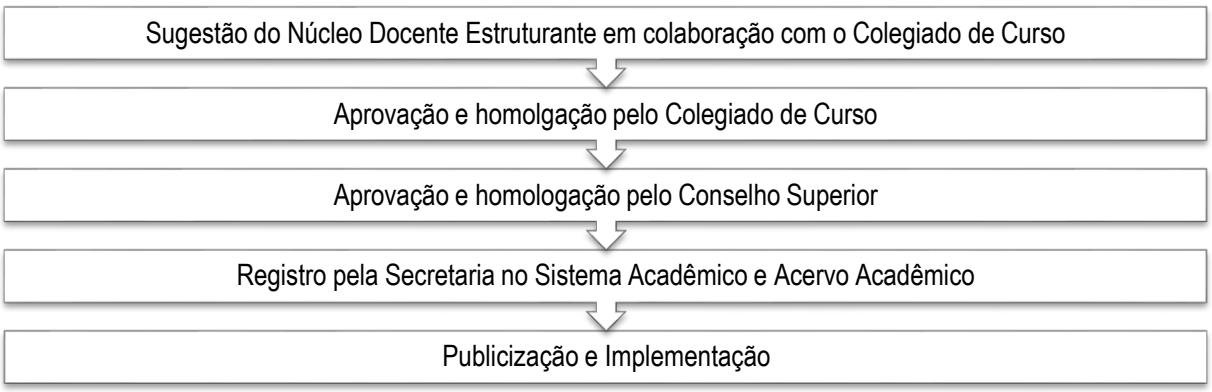
2.3.6. Fluxo para Encaminhamento das Decisões

O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso tem como base as seguintes orientações:

a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;
b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;
c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;
d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;
e) O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

I. <u>Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;</u>

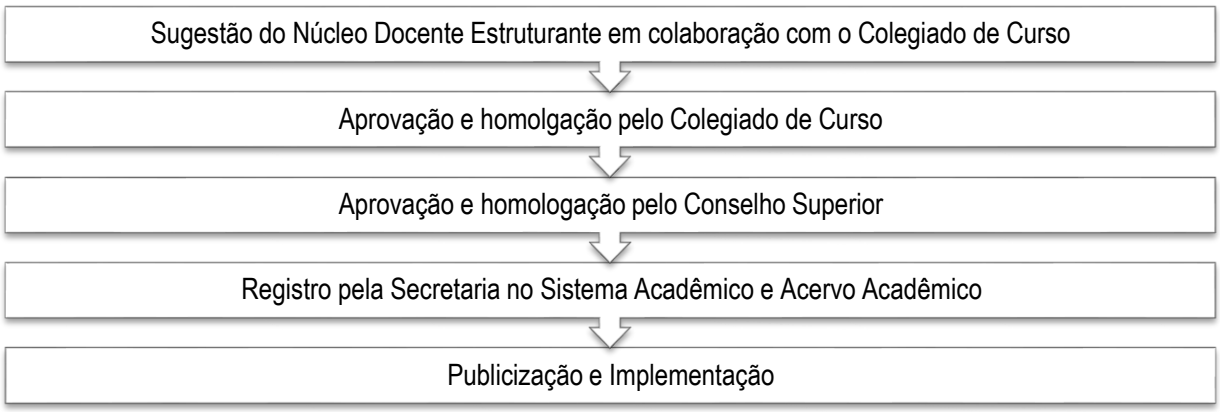


Periodicidade:

✓ O perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.

✓ Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

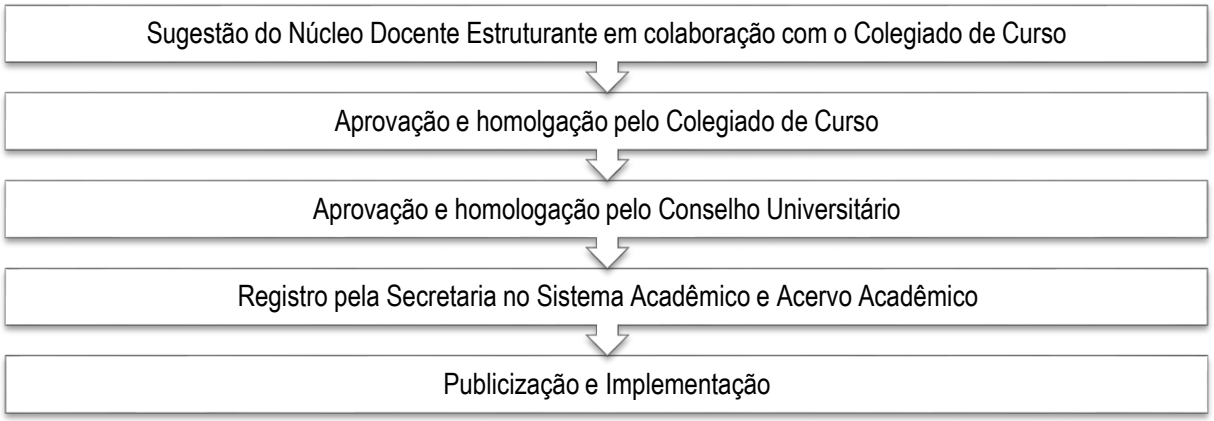
II. Deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder público, e conforme sugestão do núcleo docente estruturante.



Periodicidade:

✓ A matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

III. Aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso.

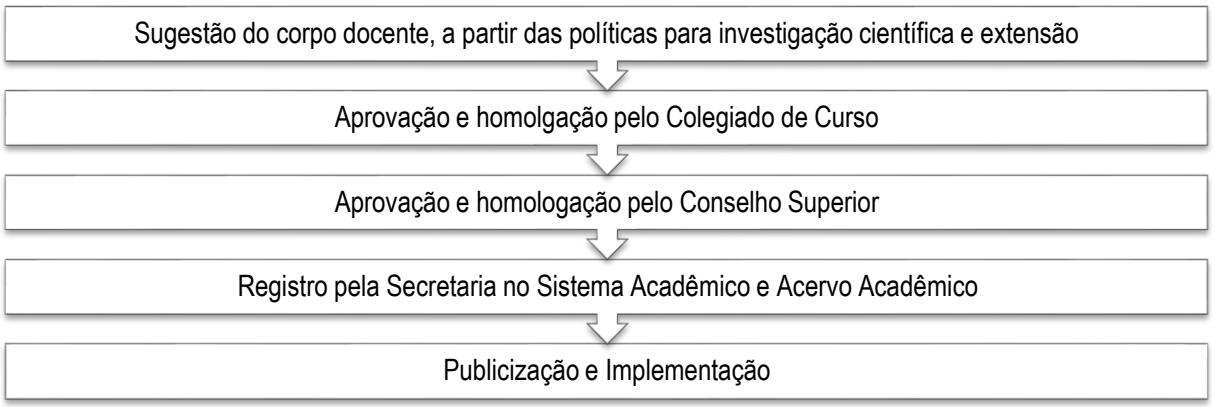


Periodicidade:

✓ As diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder

Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

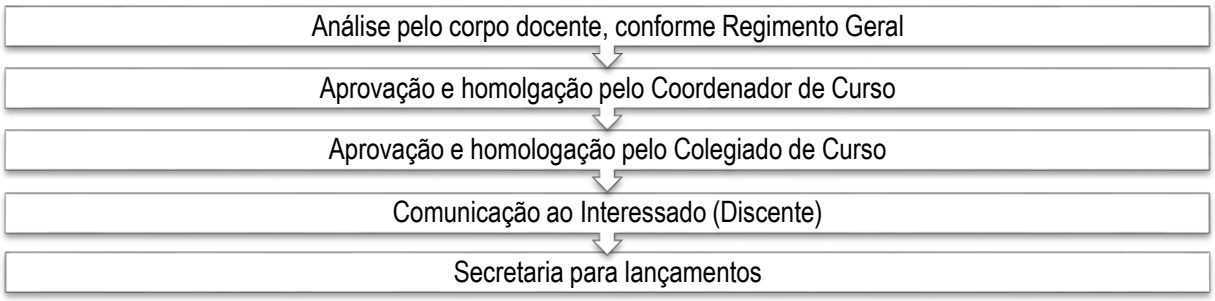
IV. Aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso.



Periodicidade:

✓ Os projetos são aprovados a partir das demandas geradas pela instituição para o desenvolvimento de atividades de investigação científica e extensão.

V. Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;



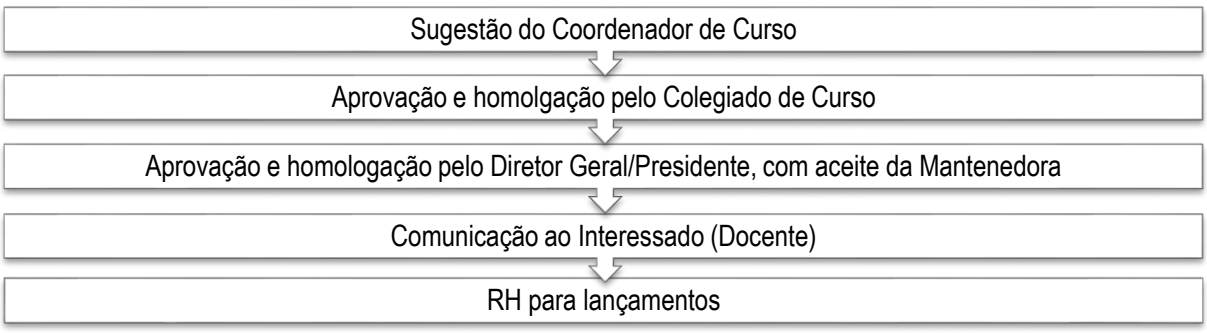
Periodicidade:

✓ Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

Observação:

✓ O órgão recursal das decisões do Colegiado de Curso é o Conselho Superior.

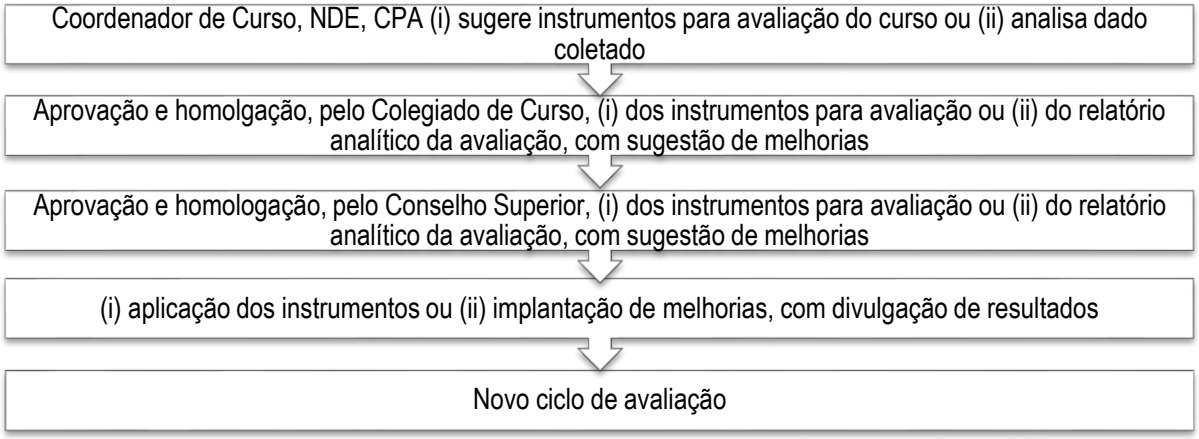
VI. Opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente.



Periodicidade:

✓ Conforme demanda identificada.

VII. Promover a avaliação do curso e colaborar com a comissão própria de avaliação no processo de avaliação institucional



Periodicidade:

✓ Conforme calendário de autoavaliação institucional ou sempre detectada a necessidade de uma avaliação do curso.

VIII. Colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso no âmbito de sua atuação;

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

IX. Exercer as demais competências previstas neste regimento geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso.

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

2.3.7. Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução de Processos

Para registro, acompanhamento e execução de processos e decisões do Colegiado de Curso é utilizado um software acadêmico e/ou outro de apoio como DROPBOX, GOOGLE TAREFAS, gerenciador de listas e tarefas, que possua interface simplificada.

O objetivo é que todas as demandas que ensejam decisão por parte do Colegiado de Curso sejam registradas no sistema de suporte.

No sistema e suporte é possível acompanhar a tramitação dos processos e posteriormente verificar a decisão, por meio da digitalização da ata de reunião que decidiu sobre a demanda.

2.3.8. Avaliação Periódica sobre seu Desempenho, para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão

A avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso é realizada semestralmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

São objeto de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

a) Cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;
b) Frequência dos membros do órgão;
c) Dinâmica funcionamento das reuniões;
d) Média de prazo para decidir;
e) Cumprimento das atribuições regimentais.

Cabe ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório é apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, podem ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais são encaminhados para a Direção para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

2.3.9. Regulamento do Colegiado de Curso

A seguir é apresentando o Regulamento dos Colegiados de Curso.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado de Curso dos cursos de graduação da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Capítulo II – Do Colegiado de Curso

Art. 2º. O Colegiado de Curso é o órgão de deliberação coletiva, responsável pela coordenação didática de cada curso.

Capítulo III – Da Constituição do Colegiado de Curso

Art. 3º. Cada curso de graduação terá um Colegiado de Curso, responsável pela sua coordenação didática, constituído:

I –pelo Coordenador do Curso, seu presidente;

II – por todos os professores que ministram ou atuam nas disciplinas da matriz curricular do curso;

III – por 01 (um) representante do corpo discente do curso, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante corpo discente tem mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Capítulo IV – Das Competências do Colegiado de Curso

Art. 4º. Nos termos do Regimento Geral do Faculdade Fasipe de Sorriso, compete ao Colegiado de Curso:

I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

II - deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante;

III - aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

IV - aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

V - decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI - opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

VII - promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;

VIII - colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso no âmbito de sua atuação;

IX - exercer as demais competências previstas neste Regimento Geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Art. 5º. O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Diretor Geral/Presidente, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Art. 6º. Compete ao presidente do Colegiado de Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado de Curso junto aos órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso;

III – encaminhar as deliberações do Colegiado de Curso para aprovação do Conselho Superior.

Capítulo V – Das Reuniões do Colegiado de Curso

Art. 7º. O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, que o preside, ou por convocação de

2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Parágrafo Único. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 8º. As reuniões do Colegiado de Curso realizam-se com a presença da maioria absoluta dos seus membros.

Art. 9º. Da reunião é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente.

Art. 10. É obrigatória e preferencial a qualquer outra atividade na Faculdade Fasipe de Sorriso o comparecimento dos membros dos órgãos deliberativos às reuniões de que façam parte.

Capítulo VI – Das Decisões do Colegiado de Curso

Art. 11. Nas votações são observadas as seguintes regras:

I – as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

II – as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

III – as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

IV – o presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;

V – nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

VI – cada membro do respectivo órgão terá direito a apenas 01 (um) voto.

Art. 12. Os fluxos para o encaminhamento das decisões; o sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; e a metodologia de avaliação periódica sobre o desempenho do Colegiado do Curso, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, encontra-se em ANEXO a este Regulamento.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 13. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

ANEXO
Fluxo para Encaminhamento das Decisões

O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso tem como base as seguintes orientações:

a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;

b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;

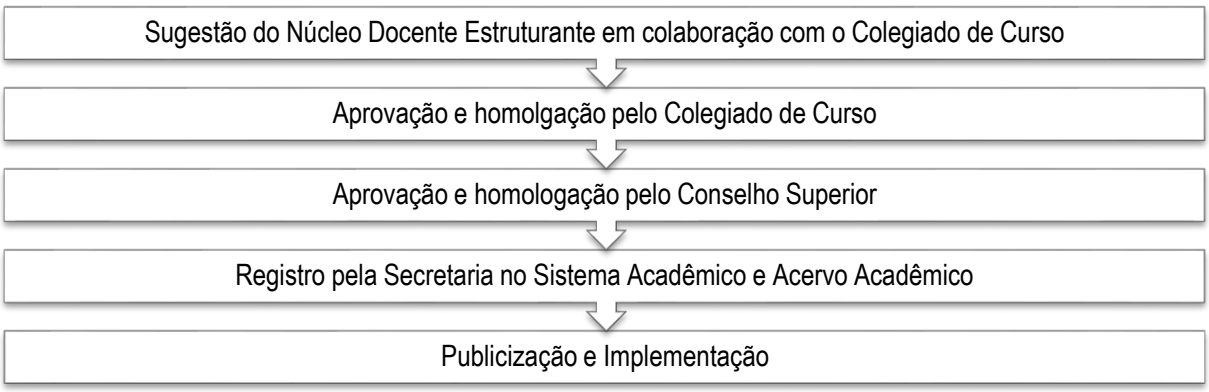
c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;

d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;

e) O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

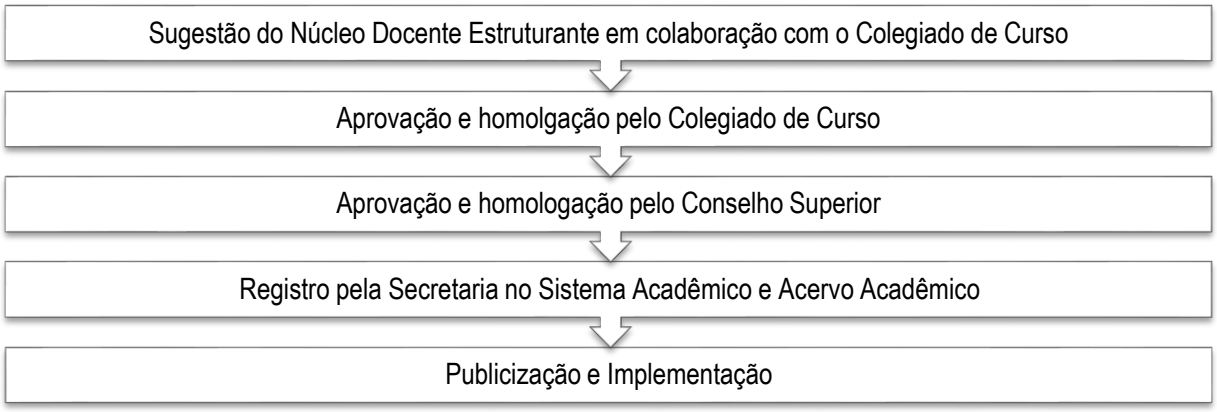
I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;



Periodicidade:

- ✓ O perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

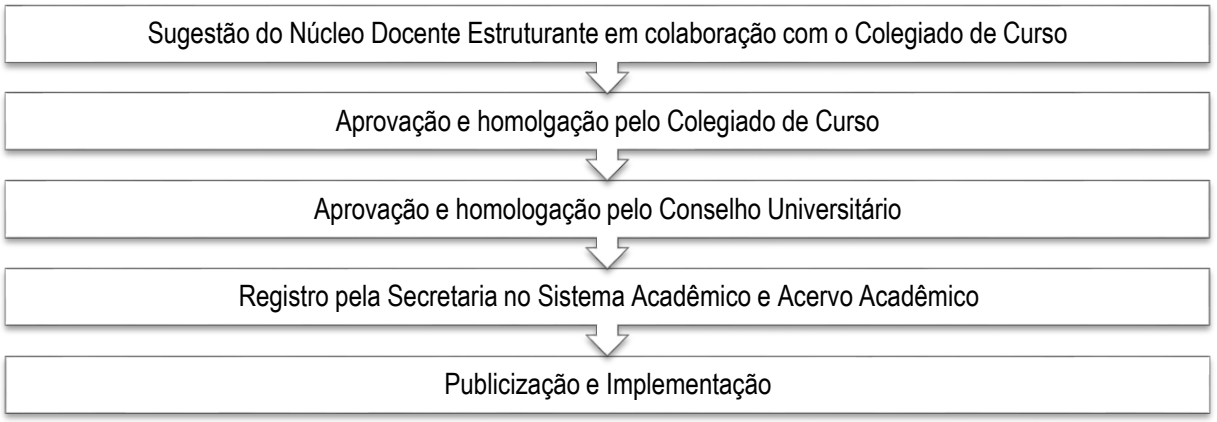
II – deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder público, e conforme sugestão do núcleo docente estruturante;



Periodicidade:

✓ A matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

III – aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;



Periodicidade:

✓ As diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

IV – aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

Sugestão do corpo docente, a partir das políticas para investigação científica e extensão

↓

Aprovação e homolgação pelo Colegiado de Curso

↓

Aprovação e homologação pelo Conselho Superior

↓

Registro pela Secretaria no Sistema Acadêmico e Acervo Acadêmico

↓

Publicização e Implementação

Periodicidade:

- ✓ Os projetos são aprovados a partir das demandas geradas pela instituição para o desenvolvimento de atividades de investigação científica e extensão.

V – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

Análise pelo corpo docente, conforme Regimento Geral

↓

Aprovação e homolgação pelo Coordenador de Curso

↓

Aprovação e homologação pelo Colegiado de Curso

↓

Comunicação ao Interessado (Discente)

↓

Secretaria para lançamentos

Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

Observação:

- ✓ O órgão recursal das decisões do Colegiado de Curso é o Conselho Superior.

VI – opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

Sugestão do Coordenador de Curso

↓

Aprovação e homolgação pelo Colegiado de Curso

↓

Aprovação e homologação pelo Diretor Geral/Presidente, com aceite da Mantenedora

↓

Comunicação ao Interessado (Docente)

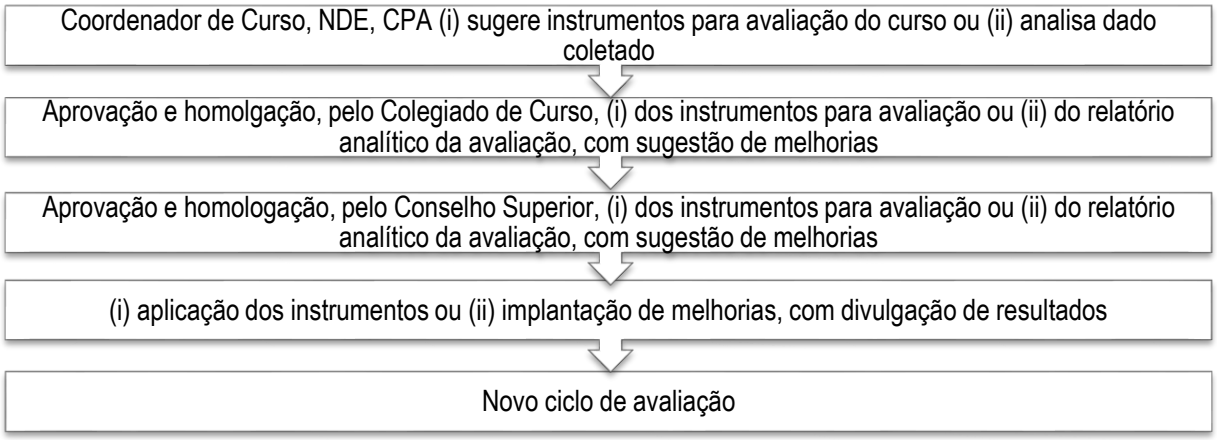
↓

RH para lançamentos

Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda identificada.

VII - promover a avaliação do curso e colaborar com a comissão própria de avaliação no processo de avaliação institucional



Periodicidade:

- ✓ Conforme calendário de autoavaliação institucional ou sempre detectada a necessidade de uma avaliação do curso.

VIII – colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso no âmbito de sua atuação;

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

IX – exercer as demais competências previstas neste regimento geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade Fasipe de Sorriso.

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução de Processos

Para registro, acompanhamento e execução de processos e decisões do Colegiado de Curso é utilizado um software acadêmico e/ou outro de apoio como DROPBOX, GOOGLE TAREFAS, gerenciador de listas e tarefas, que possua interface simplificada.

O objetivo é que todas as demandas que ensejam decisão por parte do Colegiado de Curso sejam registradas no sistema de suporte.

No sistema e suporte é possível acompanhar a tramitação dos processos e posteriormente verificar a decisão, por meio da digitalização da ata de reunião que decidiu sobre a demanda.

Avaliação Periódica sobre seu Desempenho, para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão

A avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso é realizada semestralmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

São objeto de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

a) cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;

b) frequência dos membros do órgão;

c) dinâmica funcionamento das reuniões;

d) média de prazo para decidir;

e) cumprimento das atribuições regimentais.

Cabe ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório é apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, podem ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais são encaminhados para a Direção para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

2.3.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da Faculdade Fasipe de Sorriso é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Fisioterapia da

Faculdade Fasipe de Sorriso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;

b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da Faculdade Fasipe de Sorriso;

b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe de Sorriso, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em

eventos culturais e esportivos. A Faculdade Fasipe de Sorriso disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe de Sorriso, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe de Sorriso.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade Fasipe de Sorriso oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A Faculdade Fasipe de Sorriso oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A Faculdade Fasipe de Sorriso estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe de Sorriso, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II

Seção I
Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade Fasipe de Sorriso poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.
§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.
§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:
I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;
II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e
III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.
§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A Faculdade Fasipe de Sorriso fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A Faculdade Fasipe de Sorriso realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a Faculdade Fasipe de Sorriso divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A Faculdade Fasipe de Sorriso realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a Faculdade Fasipe de Sorriso disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11 Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade Fasipe de Sorriso será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na Faculdade Fasipe de Sorriso, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Fasipe de Sorriso, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e,

melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12 Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade Fasipe de Sorriso, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade Fasipe de Sorriso está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade Fasipe de Sorriso mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A Faculdade Fasipe de Sorriso possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

III - CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Fisioterapia é integrado por 17 professores, sendo 2 (dois) doutores, 8 (oito) mestres e 7 (sete) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Doutorado	2	11,8%
Mestrado	8	47,4%
Especialização	6	42,2%
TOTAL	**17**	**100,00**

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 58,8%. O percentual de doutores do curso igual a 118%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

Nº	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	Ciências Contábeis	MESTRADO	PARCIAL
2	Anahi Regina Pereira Guedes	039.492.471-14	Fisioterapia	Especialização	INTEGRAL
3	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	Engenharia Florestal	DOUTORADO	HORISTA
4	Flávio Alexandre dos Santos	090.885.936-80	Fisioterapia	Especialização	PARCIAL
5	Jairo Brizola	785.591.621-00	História e Filosofia	Mestrado	HORISTA
6	Jó Eustáquio de Sousa	625.738.451-68	Direito e Administração	Mestrado	PARCIAL
7	Josemara Bergmann	536.000.451-72	Jornalismo	Mestrado	HORISTA
8	Karlize Souza Peres	036.449.760-23	Fisioterapia	Especialização	HORISTA
9	Lucas Lunerburger de Oliveira	007.081.650-60	Fisioterapia	Especialização	HORISTA
10	Lucy Hellen da Silva Baldueno	013.132.611-23	Fisioterapia	Especialização	HORISTA
11	Paulo Rubens Soares de Sousa	615.833.523-17	Ciências Biológicas	Mestrado	PARCIAL
12	Rogerio Aparecido Libório	270.709.748-92	Biologia	Doutorado	PARCIAL
13	Sávio Roberto Silva	290.637.148-31	Enfermagem	Mestrado	PARCIAL
14	Tatieli da Silva Santos	049.716.181-80	Fisioterapia	Especialização	HORISTA
15	Taylissa de Araújo Lopes	806.131.602-15	Fisioterapia	Especialização	HORISTA
16	Vanessa Gisele dos Santos	040.697.831-05	Enfermagem	Mestrado	PARCIAL
17	Veronica Lemes Pinto Berzuino	958.648.301-00	Psicologia	Mestrado	PARCIAL

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a Faculdade Fasipe de Sorriso, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Fisioterapia , assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 94,1% dos professores do Curso de Graduação em Fisioterapia têm, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional.

No que se refere à experiência no magistério superior 70,5% dos professores do Curso de Graduação em Fisioterapia têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior. A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

Nº	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	19	19
2	Anahi Regina Pereira Guedes	039.492.471-14	1	6
3	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	10	14
4	Flávio Alexandre dos Santos	090.885.936-80	1	12
5	Jairo Brizola	785.591.621-00	6	28
6	Jó Eustáquio de Sousa	625.738.451-68	10	10
7	Josemara Bergmann	536.000.451-72	23	15
8	Karlize Souza Peres	036.449.760-23	7	9
9	Lucas Lunerburger de Oliveira	007.081.650-60	2	6
10	Lucy Hellen da Silva Baldueno	013.132.611-23	3	5
11	Paulo Rubens Soares de Sousa	615.833.523-17	1	1
12	Rogerio Aparecido Libório	270.709.748-92	5	10
13	Sávio Roberto Silva	290.637.148-31	3	17
14	Tatieli da Silva Santos	049.716.181-80	1	9
15	Taylissa de Araújo Lopes	806.131.602-15	2	8
16	Vanessa Gisele dos Santos	040.697.831-05	8	10
17	Veronica Lemes Pinto Berzuino	958.648.301-00	21	22

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Fisioterapia é composto por 17 professores. Destes, 1 (5,8%) possui regime de trabalho integral, 8 (47,1%) parcial e 8 (47,1%) são horistas. Assim sendo, 52,9% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

Nº	NOME COMPLETO	CPF	REGIME DE TRABALHO
1	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	PARCIAL
2	Anahi Regina Pereira Guedes	039.492.471-14	INTEGRAL
3	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	HORISTA
4	Flávio Alexandre dos Santos	090.885.936-80	PARCIAL
5	Jairo Brizola	785.591.621-00	HORISTA
6	Jó Eustáquio de Sousa	625.738.451-68	PARCIAL
7	Josemara Bergmann	536.000.451-72	HORISTA
8	Karlize Souza Peres	036.449.760-23	HORISTA
9	Lucas Lunerburger de Oliveira	007.081.650-60	HORISTA
10	Lucy Hellen da Silva Baldueno	013.132.611-23	HORISTA
11	Paulo Rubens Soares de Sousa	615.833.523-17	PARCIAL
12	Rogerio Aparecido Libório	270.709.748-92	PARCIAL
13	Sávio Roberto Silva	290.637.148-31	PARCIAL

14	Tatieli da Silva Santos	049.716.181-80	HORISTA
15	Taylissa de Araújo Lopes	806.131.602-15	HORISTA
16	Vanessa Gisele dos Santos	040.697.831-05	PARCIAL
17	Veronica Lemes Pinto Berzuino	958.648.301-00	PARCIAL

O corpo docente do Curso de Graduação em Fisioterapia possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A Faculdade Fasipe de Sorriso ação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Sorriso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
VI. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Nº	NOME COMPLETO	CPF	PRODUÇÕES CIENTÍFICAS
1	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	8
2	Anahi Regina Pereira Guedes	039.492.471-14	2
3	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	8
4	Flávio Alexandre dos Santos	090.885.936-80	5
5	Jairo Brizola	785.591.621-00	0
6	Jó Eustáquio de Sousa	625.738.451-68	0
7	Josemara Bergmann	536.000.451-72	1
8	Karlize Souza Peres	036.449.760-23	4

9	Lucas Lunerburger de Oliveira	007.081.650-60	0
10	Lucy Hellen da Silva Baldueno	013.132.611-23	0
11	Paulo Rubens Soares de Sousa	615.833.523-17	0
12	Rogerio Aparecido Libório	270.709.748-92	0
13	Sávio Roberto Silva	290.637.148-31	15
14	Tatieli da Silva Santos	049.716.181-80	0
15	Taylissa de Araújo Lopes	806.131.602-15	0
16	Vanessa Gisele dos Santos	040.697.831-05	3
17	Veronica Lemes Pinto Berzuino	958.648.301-00	5

IV - INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe de Sorriso é mantida pela União das Faculdades Fasipe LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresarial Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, localizada na Rua São Silvestre, nº 1.636, Flor do Cerrado, CEP: 78.890-000, Sorriso – MT e foi Credenciada pela Portaria nº 686 de 20 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 21 de agosto de 2020.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M²)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa • Recepção Compartilhada • Secretaria Acadêmica • FIES/PROUNI • Departamento Financeiro /Tesouraria • Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação – NPEP • Cobrança • RH • Financeiro **Direção** • Recepção • Direção Geral • Direção Acadêmica • Direção Financeira	1	196,31
Comercial	1	36,46
Sala de Aula	32	**5.799,66**
Sala dos professores	1	60,55
Sala dos coordenadores • **Recepção** • **10 salas**	1	125,94
Sala NAP	1	9,64
Sala NDE	1	9,64
Sala CPA	1	15,75
Gabinetes de Trabalho	3	16,88
Biblioteca • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva • **Núcleo Digital**	1	287,22
Biblioteca – Núcleo Digital - A biblioteca possui uma área de 42,21 m² e equipado com 20 microcomputadores	1	38,12
Sala de Reprografia	1	13,87

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M²)
Sala de CTI		14,07
Auditório	1	103,22
Lanchonete/Cantina	1	35,97
Área de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	736,21
Sanitários **Feminino** **Masculino** **PDC**	3	142,63
Sanitários docentes	1	6,07
LABORATÓRIOS Laboratório RTM Laboratório Microbiologia Imunologia Administração de laboratórios Laboratório Microscopia Laboratório Anatomia Clínica de Estética e Cosmética Laboratório de Nutrição e Dietética	1	326,84
FASICILIN CEO - Clínica Escola de Fisioterapia da FASIPE Laboratório Semiologia Sala de Arquivo Recepção Coordenação Fasiclin Estoque NPJ – Núcleo De Prática Jurídica Clínica de Nutrição Clínica de Fisioterapia	1	687,3
Laboratório de Informática • Laboratório - área de 48,00 m² e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos;	1	48
TOTAL		2.100

Fonte: Diretoria Administrativa 2026

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

c) Instalações para Docentes

1) Sala Coletiva de Professores

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de

lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes . Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

2) Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

e) Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

i) Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

j) Laboratórios de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para funcionamento da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

I) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na faculdade os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade Fasipe de Sorriso considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe de Sorriso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a um computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe de Sorriso está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos

professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe de Sorriso venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe de Sorriso, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe de Sorriso coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática. Na biblioteca, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica

(Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no–break*. Todos os equipamentos encontram–se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra–estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe de Sorriso investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade Fasipe de Sorriso disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

a) Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
b) Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
c) Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

a) Manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
b) Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
c) Executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da IES.

Para tanto, a IES, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, anualmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

a) Avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
b) Avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
c) Avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
d) Avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
e) Avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE. Particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

- Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projetor multimídia, laboratório de informática)?
- A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?

- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?
- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?
- Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?
- A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a IES implantou estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a IES pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a IES providencia uma inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe de Sorriso ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe de Sorriso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de

síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe de Sorriso cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n° 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe de Sorriso encontra-se garantido o acesso à educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe de Sorriso apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe de Sorriso a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Reparo / Atualização

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe de Sorriso e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção Acadêmica/Geral da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção Acadêmica/Geral da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção Acadêmica/Geral.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

a) Instalações para o Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe de Sorriso contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

a)Bibliografia Básica

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Fisioterapia, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Fisioterapia está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe de Sorriso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem

à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

b) Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Fisioterapia está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe de Sorriso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A

oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

c) Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe de Sorriso possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Fisioterapia. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe de Sorriso. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Em relação ao acervo virtual a Faculdade Fasipe de Sorriso possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, registrado em nome do Faculdade Fasipe de Sorriso.

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico no Faculdade Fasipe de Sorriso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares.

O acervo será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

d) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Fisioterapia foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe de Sorriso viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO FISIOTERAPIA	
ISSN	**ITEM**
1678-4170	Arquivos Brasileiros de Cardiologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=pt&nrm=iso
1678-9741	Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7638&lng=pt&nrm=iso
1414-431X	Brazilian Journal of Medical and Biological Research http://www.bjournal.com.br/
2175-8239	Jornal Brasileiro de Nefrologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-2800&lng=pt&nrm=iso
1678-4464	Cadernos de Saúde Pública http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso
2358-291X	Cadernos de Saúde Coletiva http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-462X&lng=pt&nrm=iso
2237-9622	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=pt&nrm=iso
2316-9117	Revista Fisioterapia e Pesquisa http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-2950&lng=pt&nrm=iso
1980-5918	Revista Fisioterapia em Movimento http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5150&lng=pt&nrm=iso
	Journal of Physiotherapy https://www.journalofphysiotherapy.com/
2175-537X	Revista Inspirar – Movimento & Saúde http://www.inspirar.com.br/revista-inspirar/
1519-7859	Revista Ação Ergonômica http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/index
1806-3756	Jornal Brasileiro de Pneumologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-3713&lng=pt&nrm=iso
1981-2256	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=pt&nrm=iso
1806-9339	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&lng=pt&nrm=iso
1982-4378	Revista Brasileira de Ortopedia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3616&lng=pt&nrm=iso
2317-6369	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0303-7657&lng=pt&nrm=iso
1473-0480	*British Journal os Sports Medicine* http://bjsm.bmj.com
1645-0523	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto http://www.fade.up.pt/rpcd/

1982-8918	Revista Movimento http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/index
1980-6574	Revista Motriz (UNESP) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1980-6574&lng=pt&nrm=iso
2182-2972	Revista Motricidade http://www.revistamotricidade.com
1981-9900	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/index
1980-5470	Revista Brasileira de Educação Especial www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_serial
2175-3598	Journal of Human Growth and Development http://www.journals.usp.br/jhgd/index
1980-0037	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh
0103-1716	Revista Brasileira de Ciência e Movimento (UCB) http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM
1679-8678	Movimento & Percepção http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/index.php
1980-6183	Revista Pensar a Prática http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/index
2175-8042	Revista Motrivivência http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index
2238-2259	ACTA Brasileira do Movimento Humano http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/index
1678-9865	Revista de Nutrição / Brazilian Journal of Nutrition (PUC-Campinas) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-5273&lng=en&nrm=iso
1981-9919	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento http://www.rbone.com.br/index.php/rbone
1678-4758	História, Saúde : Manguinhos http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5970&nrm=iso&rep=&lng=en
2348-8336	International Journal of Physiotherapy (IJPHY) https://www.ijphy.org/
2455-7498	International Journal of Physical Therapy & Rehabilitation (IJPTR) https://www.graphyonline.com/journal/journal_home.php?journalid=IJPTR
1578-1941	Revista Iberoamericana de Fisioterapia y Kinesiología http://www.sciencedirect.com/science/journal/11386045
1537-7385	American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation – (login para texto integral) https://journals.lww.com/ajpmr/pages/default.aspx
1806-9940	Revista Brasileira de Medicina do Esporte http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1517-8692&lng=pt&nrm=iso
2238-8028	Revista Fisioterapia & Saúde Funcional http://www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br/index.php/fisioterapia
1981-9730	Universitas: Ciências da Saúde http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/index
1809-9246	Revista Brasileira De Fisioterapia http://www.rbf-bjpt.org.br/?languageSelector=br&
1532-5040	Physiotherapy Theory and Practice https://www.tandfonline.com/loi/iptp20
1518-8191	Brazilian Journal of Biomechanics = Revista Brasileira de Biomecânica http://citrus.uspnet.usp.br/biomecan/ojs/index.php/rbb/index
1809-4406	Acta Ortopédica Brasileira http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-7852&lng=pt&nrm=iso
1984-4905	Revista Neurociências http://www.revistaneurociencias.com.br/
	Revista Nova Físio https://www.novafisio.com.br/

Bases de Dados

Scielo https://www.scielo.br/
PubMed https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/
Portal de Periódicos Capes https://www.periodicos.capes.gov.br/
Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – Bireme) https://bvsalud.org/
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações https://bdtd.ibict.br/vufind/
BioMed Central https://www.biomedcentral.com/
Directory of Open Access Journals (DOAJ) https://doaj.org/

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe de Sorriso viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

e) Informatização

A biblioteca da nossa faculdade passou por uma significativa modernização nos últimos anos, tornando-se completamente informatizada em todos os aspectos relacionados à consulta ao acervo, recursos de pesquisa e empréstimo domiciliar. Este avanço tecnológico não apenas facilitou o acesso à informação, mas também transformou a experiência de estudantes e pesquisadores. Além disso, a biblioteca oferece a conveniência do acesso remoto, permitindo que usuários consultem o acervo, façam reservas e renovem empréstimos de qualquer lugar, a qualquer hora.

Em resumo, a biblioteca informatizada não apenas acompanha as demandas contemporâneas de ensino e pesquisa, mas também as antecipa, promovendo um acesso democrático e eficiente ao conhecimento. Este avanço reflete o compromisso da nossa instituição em proporcionar recursos de alta qualidade e acessíveis, fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional de nossa comunidade acadêmica.

f) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

g) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

O Grupo Fasipe Educacional conta com Periódico Científicos Institucionais segmentados nas áreas dos cursos ofertados. Segue a relação das revistas com os respectivos nomes.

REVISTA	ISSN
REMAGIC - Revista Mato-Grossense de Gestão Inovação e Comunicação https://revistas.fasipe.com.br/REMAGIC	**2965-0909**
RAE-MT - Revista Arq-Engenharia de Mato Grosso	**2965-0895**

https://revistas.fasipe.com.br/rae-mt	
REMATOS - Revista Mato-Grossense de Fisioterapia e Saúde https://revistas.fasipe.com.br/REMATOS	**2965-0925**
REMAS - Revista Mato-Grossense de Saúde https://revistas.fasipe.com.br/REMAS	**2965-0917**
REMAD - Revista Mato-Grossense de Direito https://revistas.fasipe.com.br/REMAD	**2965-1050**
REVCAM - Revista de Ciências Agrárias de Mato Grosso https://revistas.fasipe.com.br/REVCAM	**3086-4127**

i) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade Fasipe de Sorriso mantem uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

j) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da faculdade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.2.1. Plano de Atualização do Acervo

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui plano de atualização do acervo, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O plano de atualização do acervo contempla os procedimentos para a aquisições da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES, e a sua permanente atualização.

A aquisição inicial do acervo bibliográfico da IES ocorre a partir de análise dos planos de ensino elaborados pelos professores para os componentes curriculares de suas responsabilidades, dos quais serão extraídos os títulos a serem adquiridos.

Semestralmente, os professores devem apresentar os planos de ensino para que seja procedida a aquisição e/ou atualização dos títulos.

Adicionalmente, os Coordenadores de Curso devem indicar obras de referência que são adquiridas para complementar o acervo bibliográfico da IES.

O corpo discente pode contribuir para a composição do acervo bibliográfico indicando obras de interesse, mediante preenchimento de formulário específico na biblioteca. As sugestões são encaminhadas aos Coordenadores de Curso para avaliação, e se deferidas, são encaminhadas para aquisição, observadas a disponibilidade orçamentária.

A atualização visando à renovação permanente do acervo, é adotada com base nas seguintes estratégias:

- Levantamento pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos e validação pelos respectivos Colegiados de Curso, de atualizações de títulos para as disciplinas já em funcionamento, a partir dos planos de ensino;
- Em razão de necessidades destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão;
- Por solicitação dos Coordenadores de Curso e corpo discente;
- Em razão de novas edições de títulos disponíveis no acervo da biblioteca.

A biblioteca anualmente faz avaliação da utilização do acervo para tomada de decisões para a renovação dos mesmos, e encaminhar as demandas necessárias ao Diretor Acadêmico, a quem compete proceder a aquisição dos títulos. A biblioteca é responsável por acompanhar todo o processo de aquisição, desde a cotação até o recebimento e conferência das publicações.

Considerando a necessidade de constante atualização do acervo bibliográfico, assim como facilidades oferecidas pela tecnologia, a IES optou por adotar uma biblioteca digital para viabilizar o acesso ao acervo bibliográfico de seus cursos. Dessa forma, foi contratada a assinatura da MINHA BIBLIOTECA.

A MINHA BIBLIOTECA é uma plataforma digital de títulos técnicos e acadêmicos que congrega milhares de títulos das principais editoras do país. Totalmente online, a MINHA BIBLIOTECA pode ser acessada em qualquer hora e lugar, em microcomputadores ou smartphones.

Os títulos são organizados por CATÁLOGOS:

LIVROS POR ÁREA DE CONHECIMENTO		
ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências da Saúde (Catálogo de Saúde)	Mais de 2.500 títulos / e-books acadêmicos dos principais autores na área de saúde	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Ciências Jurídicas, Humanas e Sociais (Catálogo Jurídico)	Mais de 2.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores na área jurídica, de humanas e sociais	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Ciências Exatas e da Terra	Mais de 2.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores de ciências exatas e da terra	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Pedagógica, Artes e Letras	Mais de 1.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores da área pedagógica, artes e letras	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
TOTAL	Mais de 8.500 Títulos	Acessos Individuais, conforme número de alunos

Na MINHA BIBLIOTECA a acessibilidade é uma característica essencial, que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por meio dela é possível a pessoas com deficiências ou limitações físicas a participação em atividades, serviços, produtos e informações, inclusive nos sistemas de

tecnologia e comunicação. Em seu terminal de consulta são observadas as principais recomendações do W3C (World Wide Web Consortium), destacando-se:

- Contraste - na parte superior do Terminal Web está presente a opção de alteração do contraste da tela. Essa alteração permite leitura confortável a usuários com baixa visão, daltonismo ou pessoas que utilizam monitores monocromáticos. Basta clicar no link para alterar o contraste do Terminal Web, eliminando as informações de cor. Para retornar à visualização normal, basta clicar novamente no link que a aparência original será restabelecida.

- Alteração do tamanho das fontes - os navegadores permitem que as fontes sejam ampliadas ou diminuídas. Para realizar essas ações utilize as seguintes teclas:

- Ação / Windows / Mac

Ampliar tela / CTRL + / COMMAND +

Diminuir tela / CTRL - / COMMAND -

É possível pressionar as teclas repetidas vezes, até alcançar o tamanho desejado. Essa funcionalidade é utilizada para os navegadores Chrome, Internet Explorer, Firefox, Ópera e Safari.

- Recurso de Leitura por Voz - a Minha Biblioteca também pode funcionar como um leitor de livros. Basta clicar em executar e começar a escutar o livro em voz alta.

Na MINHA BIBLIOTECA a política de aquisição, expansão e atualização do acervo dar-se-á de forma contínua e inovadora, a partir da inserção de novos títulos e atualização de edições de outros já existentes.

Para a implementação do plano de atualização do acervo, a IES disponibiliza, anualmente, percentual de sua receita para investimento no acervo bibliográfico.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe de Sorriso. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

Ainda destacamos que, para a atualização do acervo no que tange ao nosso curso, a cada biênio é protocolado junto ao Bibliotecário o Relatório dos Estudos de Adequação Bibliográfico do curso de Fisioterapia realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do nosso curso.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das 16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é o de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

A seguir é apresentado o Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A GARANTIA DE ACESSO E DO SERVIÇO

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca do Faculdade Fasipe de Sorriso, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos ofertados pelo Faculdade Fasipe de Sorriso e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal.

MAPEAMENTO DO CONTIGENCIAMENTO

A seguir segue o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Houve a atualização de edição do título da plataforma assinada, mas a informação não foi repassada à biblioteca.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.	Bibliotecária	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta na plataforma assinada a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações estejam atualizadas.
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os diretos de uso da obra pela plataforma.	Manter o catálogo atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição). A biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail para comunicar sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos a fim de mitigar problemas de acesso.	Bibliotecária	A bibliotecária deverá enviar e-mails com a lista de livros que serão indisponibilizados, conforme cronograma da plataforma contratada. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, os professores já estarão avisados da futura indisponibilidade do material. Uma lista de todos os títulos que serão retirados da plataforma também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte.
Alterações dos livros eletrônicos na plataforma assinada.	Retirada definitiva do título da plataforma assinada.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a verificar por quê o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e- book.	Bibliotecária	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.
Ausência de suporte tecnológico.	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com as empresas fornecedoras para as intervenções necessárias.	Setor de Informática	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas da rede. Os microcomputadores e demais equipamentos destinados ao atendimento, estão ligados a um

				nobreak, para que, no caso de interrupção do fornecimento de energia da rede pública, garanta as atividades do sistema.
Ausência de suporte de hardware.	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato imediato com o TI para as intervenções necessárias.	Bibliotecária	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas.
Problemas de acesso à plataforma de livros eletrônicos.	Usuário não está conseguindo acessar a plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha.	Entrar em contato imediato com a biblioteca para que possa ser dado o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas.	Bibliotecária	Treinamento dos usuários dos períodos iniciais sobre acesso à plataforma de livros eletrônico nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Orientar aos usuários a utilizar o tutorial disponível na página da biblioteca sobre o acesso à plataforma digital
Acesso do livro eletrônico fora da instituição.	Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário.	Entrar em contato com a bibliotecal para verificar o acesso do usuário ao sistema.	Bibliotecária	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos da Secretaria.
Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico.	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos.	Disponibilizar terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Setor de Informática	Disponibilizar microcomputadores com acesso aos conteúdos eletrônicos na biblioteca.

RISCOS

A seguir são descritos os tipos de riscos existentes em uma biblioteca.

1) Riscos Físicos: A biblioteca não apresenta riscos desse tipo. Possui conforto ambiental, proporcionada por ar-condicionado.
2) Riscos Biológicos: Apenas poeira poderia caracterizar um tipo de risco. Prevenção por meio de higienização regular. Medidas de higienização regular: a) 01 (uma) vez por semana a biblioteca será limpa por equipe limpeza e manutenção; b) diariamente, limpeza e higienização de: mesas (estudo individual e em grupo); cadeiras; balcão de atendimento; microcomputadores; piso. Adicionalmente, é proibido o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores.
3) Riscos Ambientais: A infraestrutura possuirá extintor de incêndio, luzes de emergência e adesivo antiderrapante nos locais de maior probabilidade de queda, uma vez detectados.
4) Outros Riscos: Quanto aos outros riscos e suas devidas prevenções, tem-se o seguinte:

a) Roubos e Furtos

Medidas de prevenção adotadas: balcão de atendimento localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários visualizem o acesso as instalações; implementação de sistema de vigilância.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma e não reagir; contatar a Direção Acadêmica/Geral Administrativa da instituição, para a adoção das medidas cabíveis.

b) Incêndios

Medidas de prevenção adotadas: manutenção periódica de extintor de incêndio; corredor para evacuação/saída de emergência tem boa largura, atendendo as exigências do corpo de bombeiros; manutenção de equipamentos eletrônicos (microcomputadores, impressoras, etc.) desligados quando do encerramento do turno e nos finais de semana.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma. Não gritar, não correr. Alertar usuários na biblioteca de forma calma, para evacuarem a biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças). Acionar o Corpo de Bombeiros. Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio. Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa. Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços. Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás. Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio. Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

c) Queda de Energia

Medidas de prevenção adotadas: instalação de luzes de emergência. Manutenção de sistema de backup de segurança nos microcomputadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda. Utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (microcomputadores, *tablets* e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia).

Em caso de ocorrência, como agir: evacuar o ambiente da biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, baixa visão ou cegos).

PRIMEIROS SOCORROS

Regras básicas de primeiros socorros, conforme recomendado pela Prefeitura Municipal:

1) Orientações iniciais - primeiros procedimentos: mantenha a calma; procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário; ligue para a emergência (CORPO DE BOMBEIROS 193; SAMU 192); mantenha os curiosos à distância.
2) Proteja a vítima: não a movimente com gestos bruscos; converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, haja rápido: proteja sua mão com uma luva e verifica se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos). Se necessário, solicite os equipamentos de apoio necessários (cadeira de rodas; maca etc.).

Exame primário: colocar reto o pescoço da vítima; avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca. Em caso positivo, fazer a reanimação cardiopulmonar, conforme imagem a seguir:



Fonte:http://www.iguatemiportoalegre.com.br/blog/dia-da-reanimacao-cardiopulmonar-aprenda-a-salvar-vidas/

Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las; mantenha a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia: proteja a pessoa contra objetos ásperos e pontiagudos; coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão); coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito; não tente impedir os movimentos convulsivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

d) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-0621

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe de Sorriso e, consequentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe

de Sorriso.

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	120
PRINCIPAIS RECURSOS	(25) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

Fonte: CTI (2026)

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe de Sorriso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistentes.

3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe de Sorriso.

A Faculdade Fasipe de Sorriso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A Faculdade Fasipe de Sorriso adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A Faculdade Fasipe de Sorriso solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Fisioterapia visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Fisioterapia e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.
- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Fisioterapia com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais

estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços -** O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Fisioterapia , de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em Fisioterapia, são eles:

4.1 Laboratórios Específicos

A infraestrutura vinculada ao curso de Fisioterapia compreende ambientes de formação básica, laboratório de habilidades terapêuticas e Clínica Escola de Fisioterapia. Esses espaços apoiam a progressão do estudante desde os fundamentos anatômicos, celulares e bioquímicos até a avaliação funcional, o planejamento terapêutico e a assistência supervisionada.

Organização dos ambientes compartilhados. Na unidade Sorriso, o Laboratório de Práticas Funcionais reúne as práticas de Bioquímica e Microscopia. O Laboratório Multidisciplinar reúne Microbiologia e Parasitologia. Cada espaço constitui um único ambiente compartilhado, com programação de uso compatível com os componentes curriculares e a natureza das práticas, sem duplicação da quantidade de salas.

Organização acadêmico-assistencial. A utilização deve ser planejada pela coordenação e pelos docentes conforme os objetivos de aprendizagem, o número de estudantes, a disponibilidade de postos e a natureza das atividades. Os ambientes compartilhados demandam programação das aulas, organização dos materiais e preparação das bancadas entre as práticas. Na clínica, devem ser assegurados supervisão, privacidade, registros assistenciais e segurança do paciente.

Integração curricular. Os componentes relacionados indicam possibilidades de apoio à formação e devem ser compatibilizados com a matriz e os planos de ensino vigentes. A junção dos laboratórios não altera os conteúdos acadêmicos atendidos; modifica sua organização física e operacional.

Os laboratórios de Anatomia Humana, Práticas Funcionais, Multidisciplinar e Recursos Terapêuticos Manuais possuem 60,00 m² cada. A Clínica Escola de Fisioterapia possui 80,00 m². Os inventários e quantitativos de equipamentos devem ser conferidos e registrados pela unidade.

4.1 Laboratório de Anatomia Humana

NOME DO LABORATÓRIO	**Laboratório de Anatomia Humana**
TIPO	Laboratório de ensino destinado ao estudo prático da anatomia humana e das bases estruturais do movimento.
FINALIDADE ACADÊMICA	Favorecer o reconhecimento de estruturas, relações topográficas e organização dos sistemas do corpo humano, apoiando a compreensão funcional necessária à avaliação e à intervenção fisioterapêutica.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Bases Anatômicas de Órgãos e Sistemas; conteúdos de anatomia do sistema locomotor; e outros componentes previstos no PPC que utilizem seus recursos.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60,00 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Definir conforme lotação do ambiente, estudantes, postos de trabalho, equipamentos e natureza das atividades. Organizar grupos ou rodízios quando necessário.
PRINCIPAIS RECURSOS	Inventário local a conferir. A descrição deve identificar o acervo anatômico, modelos, esqueletos, bancadas, mobiliário e recursos didáticos efetivamente disponíveis em Sorriso, com natureza das peças e quantitativos.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Uso supervisionado do acervo, conservação das peças e modelos e organização das bancadas. A natureza e a forma de conservação das peças devem constar do inventário e orientar as medidas de biossegurança.
ACESSO À INTERNET	sim

4.2 Laboratório de Práticas Funcionais

NOME DO LABORATÓRIO	**Laboratório de Práticas Funcionais — Bioquímica e Microscopia**
TIPO	Laboratório de ensino compartilhado destinado às práticas de Bioquímica e Microscopia, incluindo conteúdos de citologia e histologia.
FINALIDADE ACADÊMICA	Integrar a observação de células e tecidos à compreensão experimental dos processos moleculares e metabólicos, apoiando o estudo da função, da atividade muscular e dos processos de lesão e recuperação.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Bases Celulares dos Tecidos; Bioquímica; conteúdos de citologia e histologia; e outros componentes que utilizem seus recursos, conforme a matriz vigente.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60,00 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Programação compartilhada de Bioquímica e Microscopia, considerando postos disponíveis e tempo para preparação e organização. Não somar áreas ou capacidades dos antigos laboratórios separados; registrar a área real do ambiente unificado.
PRINCIPAIS RECURSOS	Inventário local a conferir, contemplando os recursos efetivamente disponíveis para as duas áreas. Microscopia: microscópios, laminários e recursos de demonstração de imagens. Bioquímica: equipamentos de medição e análise, vidrarias, reagentes e recursos de apoio aos experimentos. Identificar mobiliário, bancadas, armazenamento e pontos de água existentes.

BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Preservar os sistemas ópticos e as lâminas; organizar armazenamento e uso dos reagentes; realizar limpeza e preparação das bancadas entre atividades. Procedimentos com líquidos, produtos químicos ou aquecimento devem ser organizados de modo a proteger os microscópios e os materiais de estudo. Aplicar medidas de proteção e descarte conforme o risco de cada prática.
ACESSO À INTERNET	sim

4.3 Laboratório Multidisciplinar

NOME DO LABORATÓRIO	**Laboratório Multidisciplinar — Microbiologia e Parasitologia**
TIPO	Laboratório de ensino compartilhado destinado às práticas de Microbiologia e Parasitologia, podendo apoiar conteúdos de imunologia conforme o plano de ensino.
FINALIDADE ACADÊMICA	Apoiar o estudo de microrganismos, parasitos e seus ciclos, integrando observação e identificação aos mecanismos de infecção, prevenção e biossegurança relevantes à formação em Fisioterapia.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Microbiologia e Imunologia; conteúdos de Parasitologia; e outros componentes que utilizem seus recursos, conforme a matriz vigente.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60,00 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Programação compartilhada de Microbiologia e Parasitologia, com preparação das bancadas, materiais e equipamentos entre aulas. A capacidade depende da área real e dos postos disponíveis; o ambiente deve ser contabilizado uma única vez.
PRINCIPAIS RECURSOS	Inventário local a conferir. Relacionar os recursos de microscopia, lâminas e acervo didático parasitológico; materiais e equipamentos de cultivo e observação microbiológica; recursos de preparo, limpeza e processamento efetivamente existentes. Registrar tipos, modelos e quantidades de microscópios, estufas, autoclave e demais equipamentos somente após conferência.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Definir práticas conforme risco biológico e condições disponíveis; organizar fluxos de material limpo e utilizado; usar EPIs, higienização e desinfecção; processar materiais e segregar resíduos. Caracterizar corretamente capelas ou cabines existentes e sua finalidade, sem presumir proteção biológica a partir de sua denominação.
ACESSO À INTERNET	sim

4.4 Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais, Cinesioterapia e Cinesiologia

NOME DO LABORATÓRIO	**Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais, Cinesioterapia e Cinesiologia**
TIPO	Laboratório de habilidades destinado ao treinamento de avaliação do movimento, exercícios terapêuticos, técnicas manuais e recursos físicos, conforme o plano de ensino.
FINALIDADE ACADÊMICA	Desenvolver habilidades de observação e análise do movimento, execução de técnicas terapêuticas e seleção de recursos, articulando fundamentos biomecânicos, raciocínio clínico e preparação para a assistência supervisionada.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Cinesioterapia; Cinesiologia; Terapia Manual; conteúdos de avaliação funcional e recursos terapêuticos; e outros componentes previstos na matriz vigente.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60,00 m²

CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Definir conforme lotação do ambiente, estudantes, postos de trabalho, equipamentos e natureza das atividades. Organizar grupos ou rodízios quando necessário.
PRINCIPAIS RECURSOS	Inventário local a conferir. Registrar macas, mobiliário e carrinhos auxiliares, instrumentos de avaliação, acessórios de exercícios e aparelhos terapêuticos efetivamente existentes.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Supervisão das práticas, higienização de superfícies e acessórios, uso seguro dos recursos e inspeção dos equipamentos. Demonstrações em participantes devem respeitar consentimento, limites da atividade e orientações docentes. Parâmetros e contraindicações de aparelhos devem seguir seus manuais e protocolos específicos.
ACESSO À INTERNET	A confirmar na unidade Sorriso.

4.5 Clínica Escola de Fisioterapia

NOME DO AMBIENTE	**Clínica Escola de Fisioterapia**
TIPO	Ambiente de ensino e atendimento fisioterapêutico supervisionado, com avaliação, planejamento, intervenção e acompanhamento.
FINALIDADE ACADÊMICO-ASSISTENCIAL	Integrar conhecimentos, habilidades técnicas, comunicação, ética e raciocínio clínico na avaliação cinético-funcional, definição de objetivos, intervenção e acompanhamento dos pacientes.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Estágios supervisionados e componentes de avaliação e intervenção previstos no PPC, conforme a matriz e os campos de prática disponíveis.
QUANTIDADE	01 clínica
ÁREA TOTAL	80,00 m²
ESTRUTURA FÍSICA	01 ginásio de atividades terapêuticas e 02 boxes de atendimento individualizado.
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Definir a lotação e a distribuição de estudantes e pacientes conforme área, equipamentos, supervisão, privacidade, acessibilidade e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Macas para avaliação e atendimento; espaldar; cadeira de rodas; tatame; tablado; barra paralela; escada de canto com rampa; bolas terapêuticas. Esses recursos apoiam avaliação funcional, cinesioterapia, treinamento de marcha e equilíbrio, mobilidade e fortalecimento muscular. Registrar os quantitativos e a distribuição entre ginásio e boxes no inventário da unidade.
ORGANIZAÇÃO ASSISTENCIAL	Acolhimento, agendamento, avaliação, planejamento, atendimento supervisionado, reavaliação, orientação, encaminhamento e alta. Registrar condutas e evolução no prontuário e preservar a confidencialidade.
BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA DO PACIENTE	Higiene das mãos, EPIs conforme o risco, limpeza entre atendimentos, conservação dos acessórios, prevenção de quedas, inspeção dos aparelhos, manejo de resíduos e registro de intercorrências. Garantir privacidade e supervisão.
INTEGRAÇÃO COM O LABORATÓRIO	O laboratório apoia o treinamento prévio à assistência. Compartilhamento ou remanejamento de recursos depende de planejamento e registro.
ACESSO À INTERNET	A confirmar na unidade Sorriso.

Além das estruturas apresentadas acima, o curso de Fisioterapia, ainda, utiliza outras estruturas por meio de convênios.

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A realização de pesquisas envolvendo seres humanos é um campo de extrema importância e responsabilidade dentro da comunidade científica. Desde avanços médicos até estudos sociais, muitos progressos significativos dependem da participação de indivíduos em experimentos e estudos. No entanto, para garantir que essas pesquisas sejam conduzidas de maneira ética e segura, é essencial a existência de um Comitê de Ética em Pesquisa.

No Brasil, o Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa (SISNEP) desempenha um papel central nesse contexto. Este sistema coordena e regulamenta as atividades dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) em todo o país. Os CEPs são responsáveis por avaliar e monitorar projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, garantindo que todos os aspectos éticos sejam rigorosamente observados.

O processo de revisão ética pelo CEP é crucial para proteger os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa. Antes de qualquer experimento ser iniciado no curso de Fisioterapia da Faculdade Fasipe de Sorriso, o projeto deve ser submetido ao CEP competente, que avalia questões como a adequação dos métodos de coleta de dados, os potenciais riscos e benefícios para os participantes, a confidencialidade dos dados e o consentimento informado dos indivíduos envolvidos.

Além da avaliação prévia, os CEPs têm o dever de monitorar continuamente o progresso das pesquisas em andamento. Isso inclui revisar relatórios periódicos e responder a quaisquer preocupações éticas que possam surgir durante o curso do estudo. Em situações onde há potenciais riscos significativos para os participantes, os CEPs têm a autoridade para interromper ou modificar o estudo, garantindo a proteção contínua dos direitos humanos.

A existência desse sistema regulatório não apenas assegura a conformidade ética das pesquisas, mas também fortalece a confiança pública na pesquisa científica. Os participantes e a sociedade em geral podem se sentir seguros de que os estudos são conduzidos de maneira responsável, respeitando princípios éticos universais.

Portanto, ao considerar qualquer pesquisa envolvendo seres humanos, é imperativo reconhecer e valorizar o papel essencial desempenhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pelo SISNEP. Essa estrutura não apenas orienta, mas também protege, possibilitando avanços científicos significativos de maneira ética e responsável.